

CRIATIVIDADE
INOVAÇÃO
DINAMISMO
COMPETITIVIDADE
AMBIÇÃO

RELATÓRIO & CONTAS 2023



GRUPO VISABEIRA, SA

RELATÓRIO DE GESTÃO

Nos termos dos artigos 65.º e 66.º do Código das Sociedades Comerciais apresenta-se o relatório de gestão referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023, da empresa Grupo Visabeira, SA.

1. INTRODUÇÃO

A empresa tem a designação de Grupo Visabeira, S.A., tendo iniciado a sua atividade em 25 de setembro de 1989. Atualmente, o Grupo Visabeira SA, agrega um universo composto por mais de uma centena de empresas, com uma atuação e presença multinacional, estruturadas nas suas três sub-holdings setoriais (ver nota 5.39):

- Visabeira Global, SGPS;
- Visabeira Indústria SGPS;
- Visabeira Turismo Imobiliária e Serviços, SGPS

A origem do Grupo remonta a 1980, tendo iniciado a atividade no sector das telecomunicações e da eletricidade. Com sede em Viseu, o Grupo rapidamente estendeu a sua atuação a todo o território nacional e transformou-se no maior empregador da região centro do país, fruto de uma aposta concertada nos recursos humanos, num sistema integrado de informação e logística, numa rede própria de transportes e num parque de instalações estrategicamente localizadas.

O seu contributo para a modernização e desenvolvimento das telecomunicações, através da oferta de soluções integradas e globais, granjeou-lhe a liderança de mercado, no sector da engenharia de redes de telecomunicações, posição que mantém há cerca de 40 anos.

Apostando na diversificação das suas atividades, Telecomunicações, Construção, Indústria, Imobiliária, Turismo e Serviços, bem como na presença em diversos mercados, adotou uma estratégia de estruturação das suas operações em sub-holdings setoriais, de forma a potenciar cada um dos seus negócios e a dinamizar a capacidade de realização do Grupo.

O motor da sua estratégia de desenvolvimento, assenta num modelo de gestão baseado em sistemas de informação globais e *software* próprio, interligando todas as unidades de negócios e integrando todas as valências do Grupo.

Apostando, numa primeira fase, nos países de expressão portuguesa, a partir da década de 80, o Grupo exportou o seu modelo e, fruto dessa estratégia, conquistou posição de relevo mundial, com uma fortíssima presença na Europa. As suas empresas e marcas assumem uma operação destacada, além de Portugal, em França, Alemanha, Reino Unido, Itália, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, Moçambique, Angola, Marrocos, Índia, entre outros, com os seus produtos inseridos nos mercados de mais de 140 países e nos quatro cantos do mundo.

2. EVOLUÇÃO DA GESTÃO

2.1 Condições de Mercado

Envolvente Macro Económica

No cenário transnacional, a recuperação global da pandemia da Covid-19 e da invasão da Ucrânia pela Rússia continua lenta e com divergências regionais crescentes. Segundo a OCDE, a economia global continua a enfrentar os desafios da inflação persistente e perspectivas de crescimento moderadas. O crescimento do PIB tem sido mais forte do que o esperado, mas está a moderar-se à medida que o impacto de condições financeiras mais restritivas, o fraco crescimento do comércio e a menor confiança das empresas e dos consumidores é cada vez mais sentido. As condições financeiras são restritivas, tendo as taxas de juro reais prospetivas aumentado ainda mais nos últimos meses. A atividade abrandou nos setores sensíveis aos juros, especialmente nos mercados imobiliários, e nas economias dependentes do financiamento bancário, especialmente na Europa. O aumento das tensões geopolíticas também está de novo a pressionar o aumento dum cenário de incerteza. Positivamente, a inflação global caiu em quase todas as economias, aliviando as pressões sobre os rendimentos das famílias, contudo a inflação subjacente permanece relativamente elevada.

A OCDE prevê que o crescimento do PIB global diminua para 2,9% em 2024, face aos 3,1% de 2023, antes de subir para 3% em 2025, à medida que o crescimento do rendimento real recupera e as taxas de juro políticas comecem a ser reduzidas.

Uma divergência crescente entre as economias deve persistir no curto prazo, com o crescimento nas economias dos mercados emergentes a manter-se geralmente melhor do que nas economias avançadas, e o crescimento na Europa a ser relativamente moderado, em comparação com o da América do Norte e das principais economias asiáticas.

Prevê-se que a inflação anual dos preços no consumidor nas economias do G20 diminua gradualmente, a partir de 2024, à medida que as pressões sobre os custos diminuem, atingindo os 6,6% em 2024 e baixando para 3,8% em 2025, face aos 6,2% registados em 2023. Neste contexto, prevê-se que a inflação volte aos valores objetivo na maioria das principais economias até 2025.

O aumento das tensões geopolíticas devido ao conflito que se seguiu aos ataques terroristas perpetrados pelo Hamas contra Israel é uma preocupação fundamental a curto prazo, especialmente se a guerra se alargar ou alastrar à região. O recrudescimento do conflito poderia resultar em perturbações muito significativas nos mercados energéticos e nas principais rotas comerciais, resultando numa reavaliação adicional do risco nos mercados financeiros, o que potenciaria um cenário de abrandamento do crescimento e aumento da inflação.

Num enquadramento global, as contínuas pressões sobre os custos, novos aumentos dos preços da energia e dos produtos alimentares ou os sinais de uma tendência ascendente nas expectativas de inflação poderão obrigar os bancos centrais a manter as taxas diretoras mais elevadas durante mais tempo do que o esperado, gerando potencialmente tensões adicionais nos mercados financeiros. Condições financeiras globais mais restritivas do que o esperado também intensificariam as vulnerabilidades financeiras, nomeadamente nas economias dos mercados emergentes e em desenvolvimento, e aumentariam as pressões sobre o serviço da dívida nos países de rendimento mais baixo.

GRUPO VISABEIRA, SA

Neste contexto, as principais prioridades políticas globais são garantir que a inflação seja reduzida de forma duradoura, promover políticas que façam face às crescentes pressões orçamentais e melhorar as perspetivas de crescimento sustentável e inclusivo a médio prazo.

Economia Europeia

De acordo com os dados da Comissão Europeia, a economia europeia perdeu dinamismo em 2023, condicionada por um contexto de elevado custo de vida, fraca procura externa e restritividade monetária. Segundo as previsões intercalares de Inverno, estima-se que a atividade económica tenha crescido 0,5% em 2023, tanto na UE como na área do euro.

Neste contexto, espera-se que a atividade económica recupere gradualmente, à medida que o consumo retome, fruto de um mercado de trabalho que continua robusto, do crescimento sustentado dos salários e da continuação do abrandamento da inflação. Contudo, e apesar de uma política monetária mais restritiva, prevê-se que o investimento continue a aumentar, apoiado por balanços globalmente sólidos das empresas e pelo Mecanismo de Recuperação e Resiliência. Assim, prevê-se que o crescimento do PIB da UE melhore para 0,9% em 2024 e que ganhe ainda mais ritmo, crescendo para 1,7%, em 2025. Na zona euro prevê-se que o crescimento do PIB apresente crescimento mas que seja ligeiramente inferior, apontando para 0,8% em 2024 e para 1,5% em 2025.

Economia Nacional

De acordo com o previsto no boletim económico do Banco de Portugal de dezembro de 2023 e noutras informações estatísticas do INE e do BP, a economia portuguesa deverá crescer 2,3% em 2023, projetando-se um abrandamento em 2024, para 2%, e uma recuperação do crescimento para 2,3%, em média, nos dois anos seguintes. A inflação manterá uma trajetória descendente, com a variação anual do IHPC a reduzir de 5,3% em 2023, para 2,9% em 2024 e para 2,0% em 2025-2026.

O crescimento da economia portuguesa deverá ser baseado no dinamismo do investimento e das exportações. Em contrapartida, o consumo privado e o consumo público deverão continuar a perder peso.

Os indicadores orçamentais mantêm uma evolução favorável com o saldo orçamental em percentagem do PIB, projetado para 2023, a atingir um excedente de 1,1% do PIB, embora o cenário macroeconómico menos favorável coloque o saldo previsto para 2024 em 0,1%. No que se refere ao rácio da dívida pública, prevê-se que alcance uma redução de 112,4% em 2022 para 98,7% em 2023, continuando a reduzir-se nos anos seguintes.

O crescimento do investimento reduziu em 2023, mas deverá recuperar em 2024-2026, sob o impulso da melhoria gradual do enquadramento macrofinanceiro e de maiores entradas de fundos da União Europeia. A expectativa de um maior crescimento da FBCF ("Formação Bruta de Capital Fixo") empresarial e pública e das exportações deverá criar condições

GRUPO VISABEIRA, SA

favoráveis ao investimento no país e conduzir a economia portuguesa a um crescimento acima da média da área do euro.

Contudo, a fraqueza da FBCF em habitação deverá ser mais prolongada. A deterioração da acessibilidade à habitação via crédito reduz a procura e cria expectativas de moderação dos preços de venda, o que penaliza a rentabilidade e o investimento em nova construção.

As exportações de bens terão registado uma queda em 2023, acompanhando a diminuição da procura dos principais parceiros comerciais. O crescimento das exportações em 2023-2026 deverá ser mais contido do que nos anos anteriores, devido ao impacto do menor dinamismo da procura externa.

A balança de bens e serviços volta a apresentar um excedente em 2023, após os défices em 2020-2022 (em média -2,1% do PIB), refletindo um efeito de volume positivo nos fluxos de turismo e uma recuperação dos termos de troca, associada à redução dos preços das matérias-primas energéticas. Nos anos seguintes, o excedente deverá manter-se próximo ou acima dos valores pré-pandemia.

A melhoria do saldo da balança corrente e de capital em 2023 reflete também a evolução da balança de capital. No horizonte de projeção, esta balança beneficia do aumento das transferências líquidas de fundos no âmbito do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e do atual programa de fundos comunitários. Estes desenvolvimentos deverão contribuir para a manutenção da trajetória de redução da posição devedora face ao exterior.

Em 2023, o emprego permaneceu resiliente, embora com indicações de abrandamento na segunda metade do ano. As estimativas do Banco de Portugal incorporam um aumento do emprego de 0,8% em 2023, com projeções de desaceleração para 0,1% em 2024 e 0,3% em 2025-2026. Estima-se que tenha ocorrido uma subida da taxa de desemprego, de um valor de 6,6% em 2023, com projeções de crescimento para um valor médio de 7,2% em 2024-2026. O salário nominal médio da economia deverá ter aumentado 7,5% em 2023, com previsão de 4,4% em 2024 e 3,8% em 2025-2026, num contexto de redução da inflação.

2.2 Empresa - atividade

O ano 2023, para o Grupo Visabeira, ficou marcado por um desempenho histórico, com o volume de negócios a atingir um novo máximo de 1.690 milhões de euros, superando o volume de negócios do ano anterior de 1.452 milhões de euros e refletindo um crescimento de 16%. Acompanhando este crescimento, destaque para o EBITDA de 234 milhões de euros, com um aumento de 11,5%, face ao período homólogo. O Grupo Visabeira atingiu, no exercício de 2023, um resultado operacional de 123 milhões de euros, valor também superior relativamente ao registado no ano de 2022, onde se fixou nos 105 milhões de euros. O resultado líquido fixou-se nos 37 milhões de euros, registando uma diminuição de 20%, face aos 46,3 milhões de euros do ano anterior.

O Grupo Visabeira manteve a estratégia de reforço da internacionalização como pilar essencial do seu crescimento. No exercício de 2023, o mercado externo atingiu de 77,1% do volume de negócios, que resultou em uma diminuição de 1,7 % relativamente ao

GRUPO VISABEIRA, SA

período homólogo. Apesar da pequena diminuição da atividade, nos mercados externos, o Grupo tem vindo a consolidar as atividades core – prestação de serviços de engenharia de telecomunicações e energia – para os principais operadores e reforçando solidamente a sua posição nestes mercados, nos diversos mercados internacionais, nomeadamente na Europa. A política de aquisição de empresas que atuam na área das telecomunicações e energia, nos diversos mercados estratégicos onde está presente e também em novos mercados, de modo a expandir cada vez mais a sua área de atuação, foi também contributo decisivo para o aumento da presença internacional do Grupo.

O mercado externo com maior preponderância para as atividades do Grupo continua a ser o mercado europeu, que atingiu um volume de negócios de 1.018 milhões de euros, em 2023. Os países neste mercado com maior peso no volume de negócios consolidado do Grupo Visabeira, são: França (28,3%), Reino Unido (24,1%), Alemanha (14,4%) e Bélgica (14,3%).

A Visabeira Global é a área mais relevante no seu contributo para o continuado crescimento do Grupo Visabeira, mantendo uma importante atuação operacional nas atividades de serviços de engenharia de redes de telecomunicações e energia, tanto a nível nacional como internacional, assim como nas operações próprias de televisão por cabo, em Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe, representando 85,7% do volume de negócios e 79,5% do EBITDA total do Grupo Visabeira. A Visabeira Global registou um volume de negócios de 1.449 milhões de euros e um EBITDA de 186 milhões de euros, representando um crescimento de 19,8% de volume de negócios e de 15,9% de EBITDA, face ao período homólogo.

Na Visabeira Indústria, realça-se o bom desempenho operacional das suas marcas emblemáticas e com grande reconhecimento a nível mundial: a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro, que contribuíram para que o volume de negócios da Visabeira Indústria se fixe em uns notáveis 182 milhões de euros, contribuindo com 10,7% para o volume de negócios consolidado do Grupo Visabeira. O EBITDA alcançou, nesta área, os 33,8 milhões de euros, resultando num incremento de 3,5%, face a 2022.

Após um período difícil, devido à pandemia da Covid-19 a que seguiu a emergência de um novo cenário mundial complexo e com impactos ainda não totalmente mensuráveis, a Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços tem vindo a conseguir recuperar a sua atividade e terminou o ano 2023 com um volume de negócios de 59,7 milhões de euros (incluindo o Grupo Visabeira SA), registando um crescimento de 12,94% face a 2022 e representando cerca de 3,3% do volume de negócios total do Grupo. O EBITDA desta área fixou-se nos 14,6 milhões de euros.

2.2.1 VISABEIRA GLOBAL

A Visabeira Global é a principal holding do Grupo Visabeira e engloba as áreas das telecomunicações, energia, tecnologias e da construção. Assumindo-se claramente como a holding de maior dimensão é também a holding com maior quota de presença

GRUPO VISABEIRA, SA

internacional. Esta expressão pluricontinental tem como principal pilar as suas atividades operacionais no exterior e a dinâmica de principal player mundial, que vem assumindo nos setores em que atua.

A Visabeira Global, com a cada vez maior expansão geográfica que vem garantindo, assume em plenitude o desígnio do Grupo e a sua marca identitária, enquanto companhia multinacional de referência.

O ano de 2023, fica marcado pelo reforço da posição da Constructel Visabeira como um dos principais players europeus, no segmento da engenharia de redes. A empresa solidificou a sua notoriedade e registou um desempenho notável, pautado por um significativo crescimento do volume de atividade, que atingiu os 1.257 milhões de euros, representando um impressionante crescimento de 22,5%, no universo de empresas e no conjunto dos vários países em que atua. Concomitantemente, o generalizado reconhecimento das suas capacidades, competências e dinamismo, pelos principais operadores do mercado europeu, garantiu a consolidação de várias e importantes parcerias, que vão potenciar um ainda mais forte crescimento no curto prazo.

A Visabeira Global, alavancada por este cenário e por uma forte dinâmica de crescimento, atingiu um volume de negócios consolidado de 1.449 milhões de euros, correspondendo a um importante crescimento de 20%, face ao ano de 2022. Deste modo, a Visabeira Global, com estes novos máximos históricos, consolida a sua posição de maior sub-holding, assumindo 86% do volume de negócios do Grupo.

TELECOMUNICAÇÕES

A Visabeira Global, ao longo do ano de 2023, conseguiu reforçar a elevada performance operacional, que é seu paradigma identitário nas atividades de serviços de engenharia de redes de telecomunicações, eletricidade e gás, no conjunto das suas empresas participadas, tanto a nível nacional como internacional.

A Constructel Visabeira viu plenamente reconhecida a matriz de competências integradas que a posiciona como líder de mercado e parceiro ideal para os operadores dos setores em que atua. Esta performance dá à empresa o papel privilegiado de principal pilar da contínua expansão da Visabeira Global, nas várias geografias onde, além de Portugal, está plenamente integrada, nomeadamente em países como França, Reino Unido, Bélgica, Alemanha, Estados Unidos da América, Itália, República da Irlanda e Dinamarca.

Em França, a Constructel França reforçou a sua posição de referência junto do principal operador francês a Orange (France Telecom), enquanto um dos principais prestadores de serviço da operadora francesa. A empresa, com a sua operação a cobrir todo o território francês, incrementou o seu volume de atividade ao superar os 222 milhões de euros, crescendo quase 40% e fortalecendo a sua posição como empresa de referência neste

GRUPO VISABEIRA, SA

mercado. Após a renovação do principal contrato junto do cliente Orange, realizada em 2022, a empresa entrou em velocidade de cruzeiro neste atividade ao longo do exercício de 2023, o que permite ter uma boa visibilidade da atividade para os próximos cinco anos. A empresa manteve ainda o seu foco na estratégia de assegurar uma cada vez maior diversificação de clientes e, ao mesmo tempo, promover a expansão do seu leque de atividades, com uma oferta variada de serviços, em que continuou a crescer, por exemplo, no domínio das soluções SMART, IOT e energias renováveis.

A Gatel, neste complexo enquadramento que condicionou a sua atividade, conseguiu manter o seu nível de atividade em França, com um volume de cerca de 14,5 milhões de euros, muito ligeiramente acima do realizado no ano anterior, cumprindo assim o seu contributo para a dinâmica das restantes operações do Grupo e consolidando a sua presença no mercado e a visibilidade que a marca já garantiu ao longo dos anos em todo o território francês.

Ainda em França, para a Escotel o ano de 2023 foi caracterizado pela continuação da dinâmica de consolidação dos mercados de telecomunicações e pelo terminar da importante fase de trabalhos que realizou no domínio da implantação industrial de redes de fibra ótica. A conclusão deste ciclo impactou o volume de atividade da empresa que, ao superar os 12 milhões de euros, registou um decréscimo de atividade, face ao ano transato, na ordem dos 25%. Neste contexto, a empresa agilizou a sua estrutura para uma melhor adaptação a novos mercados, mantendo a sua posição de referência enquanto player local de reconhecido pelo mercado.

A MJ Quinn, empresa com operação nos mercados do Reino Unido e da Irlanda como um player líder em Energia e Telecomunicações superou os 220 milhões de euros de faturação. A empresa consolidou a sua posição como um dos principais prestadores de serviços de engenharia no ramo das telecomunicações, com presença junto do operador britânico Openreach (do Grupo British Telecom), ao registar mais uma vez um impressionante desempenho operacional que lhe garantiu o primeiro lugar como parceiro-chave da Openreach. A MJ Quinn está envolvida em todas as atividades relacionadas com a rede de telecomunicação da Openreach desde as atividades relacionadas com a rede de cobre / coaxial, até ao desenvolvimento e implementação da nova rede de fibra ótica, sendo ainda o único prestador com cobertura nacional no segmento de instalação da rede de clientes. De referir que a MJ Quinn tem assente uma aposta forte na formação, tendo investido num centro de formação em Liverpool, no qual, durante o ano de 2023 completou mais de 7.500 formações, num total de 2.500 colaboradores.

Na Irlanda, a Obelisk que opera nos mercados da Irlanda e do Reino Unido, consolidou a sua posição de fornecedor líder de soluções chave-na-mão em infraestruturas essenciais

GRUPO VISABEIRA, SA

nos segmentos das redes sem fios, telecomunicações fixas e energias renováveis. No global, a empresa manteve o seu volume de atividade ao atingir os 32,7 milhões de euros, ligeiramente acima do registado no ano anterior. No entanto, a Obelisk conseguiu crescer o seu negócio orgânico na Irlanda em 16%, reforçando a sua posição de líder de mercado em telecomunicações sem fios, sustentada pela renovação do contrato FLM com a Vodafone Ireland e Vantage Towers até 2027, mantendo uma forte relação que começou originalmente em 2011. Também a parceria fundamental da Obelisk com a Three Ireland e a Cellnex Ireland induziu um forte potencial de crescimento à medida que a empresa expandiu a oferta de serviços para clientes irlandeses e do Reino Unido. Como parte da estratégia de expansão do mercado da Obelisk, com foco muito direcionado às oportunidades de crescimento de longo prazo e com o apoio da Constructel Visabeira, foi adquirida, ao grupo líder internacional de infra-estruturas Balfour Beatty, a sua divisão de telecomunicações no Reino Unido.

Na Bélgica, a Constructel Bélgica, ao crescer mais de 26% no seu volume de atividade, aproximando-se do patamar dos 68 milhões de euros, reforçou a sua posição de empresa estratégica junto da Proximus (Belgacom). A empresa garante assim uma posição de cada vez maior notoriedade deste mercado, quer por todo o trabalho que continua a desenvolver na instalação de fibra ótica no país, em especial na cidade de Bruxelas, quer pelo incremento de atividade na construção e manutenção de redes de fibra ótica, para diferentes clientes, como a Proximus e a Fiberklaar. A carteira de trabalhos continua a crescer garantindo a manutenção do rumo de crescimento que a empresa vem garantindo ao longo das últimas décadas. Neste domínio, merecem especial destaque, pela sua importância e dimensão, os projetos GoFiber, Panda e Wallonie, entre outros, que, só por si, vão garantir o crescimento da atividade da empresa nos próximos cinco anos. Adicionalmente novos clientes, como a Wyre, e novas atividades como BIOS e no domínio da manutenção de fibra ótica ao nível nacional, serão também pilares do crescimento da empresa.

Ainda na Bélgica e na área das redes fixas, a Constructel Modal (incluindo a Modal Installation e Cabling Station), reforçou a sua presença na área das telecomunicações junto do parceiro Proximus (Belgacom), após a renovação do principal contrato junto deste cliente, garantindo uma presença em todo o território nacional e dando uma boa perspetiva para a atividade da empresa nos próximos anos. Estas empresas, ao atingirem um volume de atividade que se aproximou do patamar dos 48 milhões de euros, registaram um crescimento de quase 14%. A Constructel Modal garante assim uma dinâmica forte no reforço da sua posição como um dos maiores prestadores de serviços junto deste cliente histórico e, em paralelo, continua a apostar na expansão de atividades e competências, como é o caso do segmento dos contadores inteligentes ou de novos projetos como

GRUPO VISABEIRA, SA

GoFiber e Unifiber, que vão assegurar a manutenção do ciclo de crescimento que a empresa vem concretizando.

A Oude Markt Voerlieden Natie NV (O.M.V. Natie), outra empresa belga, sediada em Antuérpia e fundada em 1968, que integrou o portefólio de negócios da Constructel Visabeira no ano de 2020, continua a reforçar a presença do Grupo no mercado belga e assegurar o crescimento de atividade que no exercício de 2023 superou os 38 milhões de euros, representando um incremento de mais de 18%, face a 2022. O crescimento continuará a ser a palavra de ordem, fruto das sinergias da integração no Grupo e na dinâmica própria da empresa, e exemplos são os novos projetos de grande dimensão na Flandres, como por exemplo o Fluvius ou, em simultâneo, a expansão de atividade em áreas como HC, para a Fiberklaar e EFF, para a Proximus, entre outras.

Na Alemanha, a Constructel deu continuidade ao percurso de reforço da sua posição junto dos principais clientes, tanto na rede fixa como na rede móvel, continuando a receber vários destaques no que diz respeito à sua qualidade em obra. Em resultado desta dinâmica, a carteira de obras continuou a crescer, perspetivando-se um ciclo de grande crescimento no mercado alemão. Neste contexto, a Constructel GmbH reforçou o seu posicionamento de marca de referência no mercado alemão, principalmente como parceiro da Deutsche Telekom. Fruto de um desempenho muito assertivo, a empresa conseguiu crescer, concretizando um nível de atividade que ficou próximo dos 40 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de cerca de 29%.

Pelo seu lado, a Constructel Bau registou em 2023 um impressionante crescimento muito alavancado pelo início do projeto que vai levar fibra a casa de cerca de 14.500 clientes da Deutsche Glasfaser. Neste contexto, o volume de atividade da empresa superou os 6,2 milhões de euros.

A Franz-Josef Braun, empresa que presta serviços ligados à construção e expansão de redes de telecomunicações, instalação de fibra ótica e construção de redes de eletricidade, superou os 14 milhões de euros de volume de atividade. A opção pela aquisição desta empresa demonstrou ser um passo estratégico vencedor, contribuindo significativamente para a consolidação e posicionamento da Constructel Visabeira no mercado alemão. Um dos principais contribuintes para esse sucesso foi o projeto de expansão FTTH Expansion Zülpich da Deutsche Telekom, que gerou vendas de 3,7 milhões de euros. A empresa concluiu 90% das obras deste projeto em 2023, estando programada a sua conclusão no primeiro trimestre de 2024.

O novo membro do Grupo, na Alemanha, a Tavan Tiefbau é uma das maiores empresas de engenharia civil de infraestruturas na área das comunicações e energia no norte da

GRUPO VISABEIRA, SA

Alemanha. Localizada em três sedes, Verden, Bremen e Westerholt, a empresa é uma marca distintiva que se afirma como player de primeira linha na criação de infraestruturas necessárias para a digitalização na Alemanha. Em 2023, a Tavan Tiefbau conseguiu manter o volume de vendas do ano anterior, no patamar dos 40 milhões de euros, superando o período de transição e adaptação para o novo enquadramento empresarial .

Em Itália, a IEME, reforçou fortemente a sua posição neste mercado ao registar um volume de atividade de quase 27 milhões de euros, mais que duplicou a sua performance face ao ano transato, crescendo mais de 128%. A empresa consolidou a sua posição de principal player para os principais operadores italianos, na área das redes de energia de média e baixa tensão junto do cliente ENEL e, na área das telecomunicações, para o cliente Open Fiber. Para este desempenho, a empresa fez um sério investimento na formação de novos quadros e técnicos e reforçou a sua frota e parque de ferramentas. Integrada nesta política de expansão foi constituída uma nova sede na zona de Veneto, região de Rovigo, onde novos constratos permitiram concretizar um aumento de quota de atividade nesta área. Neste enquadramento a empresa está a trabalhar na qualificação SA8000 e no reforço na área da sustentabilidade, principalmente no domínio da eficiência energética.

O reforço da aposta da Constructel Visabeira em Itália ficou evidenciada no ano anterior com a aquisição de uma empresa do setor das telecomunicações, a InPower, alavancando deste modo a expansão de negócios, a relação com o principal cliente no mercado Italiano, Open Fiber, e a otimização de recursos através do aproveitamento de sinergias entre as empresas. A InPower registou um desempenho notável em 2023, concretizando um volume de atividade que superou os 42 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de quase 27%.

Na Dinamarca, a Constructel Aps atingiu um nível de atividade superior a 11 milhões de euros, fruto de um crescimento de cerca de 23%, muito conseguido por uma estratégia focada em concentrar a capacidade operacional nos principais contratos com os principais clientes e reduzir significativamente operações dispersas de contratos que se vinham a verificar menos rentáveis. A empresa apostou ainda em aumentar a sua capacidade e reforçar a otimização da organização. Este incremento de capacidade operacional permitiu por sua vez que o número de adjudicações aumentasse, criando boas perspetivas para o futuro da empresa. Registe-se ainda que foi concretizada em 2023 uma atualização de preços no principal contrato com a TDC.

Também no mercado dinamarquês, a Toft Hansen continuou concentrada na prestação de serviços de construção de redes de telecomunicações e na implementação de redes de fibra ótica. Num enquadramento assaz difícil a empresa consolidou a sua posição de parceiro fundamental da Constructel Dinamarca e garante de entrega e qualidade de

GRUPO VISABEIRA, SA

serviço na construção e desenvolvimento desta nos projetos e contratos deste setor tecnológico. No entanto, a empresa sofreu mais com os condicionalismos do complexo cenário adverso, o que impactou negativamente a sua activade, levando a que o seu volume de negócios decrescesse em 19%, situando-se nos 3,3 milhões de euros. A empresa, nos próximos anos, irá retomar a estratégia de crescimento e alargar o seu portefólio de clientes e áreas de negócio, acompanhando a evolução das sociedades na transição energética e nos compromissos ambientais e no combate às alterações climáticas, assumindo como grande objectivo a sua consolidação como um dos principais prestadores de serviços no mercado dinamarquês.

Em Portugal, a Viatel garantiu a manutenção da sua posição de referência no setor onde atua, mantendo a qualidade da sua atividade em níveis que lhe permitiram garantir a plena satisfação dos clientes e concretizando, mesmo num cenário complexo e difícil, um crescimento do seu volume de atividade na ordem dos 7%, atingindo os 89,7 milhões de euros.

A Viatel, fruto desta performance e da abrangência de soluções que oferece, continua a ser uma empresa de referência no seu mercado e nos diferentes segmentos em que opera, consolidado a posição de confiança que granjeou no mercado. Na Divisão da Rede Fixa e no âmbito do contrato “Meo FFT 2016”, a Viatel manteve, em 2023, as mesmas zonas operacionais de atividade, que havia agregado no segundo semestre de 2016. Durante o primeiro semestre de 2023, sentiu-se algum arrefecimento do mercado e o volume de serviços de instalação da Rede Cliente registou uma ligeira redução, face ao último semestre do ano anterior, levando a que no acumulado do ano tenha havido uma redução relativamente ao ano de 2022, em cerca de 14%. A Divisão de Rede Móvel trabalha com grande enfoque no âmbito denominado de Wireless and Critical Infrastructures e tem atividade em diferentes segmentos de mercado, nomeadamente e com maior destaque: Telecomunicações, Transportes, Militar/Defesa e Outros. Está atualmente organizada com direções de negócio especializadas em três grandes áreas de atividade distintas: Mobile & Special Infrastructures, Radio & Technologies e Energy & Critical Infrastructures, que, em 2023, representaram respetivamente 57%, 22% e 21% do volume de negócio total da unidade. A empresa assegurou ainda a continuidade da sua aposta na formação, capacitação e esmerada apresentação dos seus técnicos, assumindo-a como um dos desígnios da empresa e a sua principal alavanca para o sucesso. Esta aposta na formação contínua, na capacitação dos seus técnicos e na permanente criação de maiores níveis de competências e de valências, tem feito da Viatel o principal pilar do apoio às operações internacionais e ao crescimento de atividade e expansão a novas geografias, que a estratégia do Grupo vem implementando nos últimos anos.

GRUPO VISABEIRA, SA

A PDT, também no mercado português, manteve o espírito de resiliência e a capacidade de adaptação de toda a sua organização aos novos e exigentes desafios, de molde a adaptar-se proativamente às restrições que os novos desafios acarretam. Neste contexto, a empresa conseguiu superar os 40 milhões de euros no seu volume de atividade, crescendo 7% face ao ano anterior. Paralelamente, a PDT manteve o nível de atividade no segmento das ligações P2P empresariais e ainda no contrato de manutenção da Rede Primária de Fibra Ótica da NOS, em todo o território nacional. No contrato de SP Global, a PDT reforçou a sua posição de maior prestador de serviços da NOS, conseguindo um desempenho que se traduziu na abertura de 112 mil novas UA's, ao longo do ano. A PDT, nestes tempos de tamanha incerteza e de extraordinária complexidade, manteve-se sempre focada em garantir a qualidade e a disponibilidade dos seus serviços e organizando-se para estar à altura dos desafios, que a sociedade lhe foi colocando, dando sempre eficaz resposta a todas as solicitações dos seus clientes, garantindo assim a operacionalidade num sector vital para as pessoas e empresas como é o das telecomunicações. Na Área Comercial, a PDT manteve, em 2023, a consistência do seu desempenho, apresentando um significativo crescimento de 4%, em contraciclo com o mercado em que atua, e reforçando em 8% a angariação de novos clientes para o Operador NOS. No que respeita à nova gama de serviços da NOS de Alarmes, a PDT, sempre na linha da frente, destacou-se especialmente na angariação deste serviço, consolidando um crescimento superior a 150% comparativamente a 2022, que fora o ano de lançamento deste novo produto NOS para o mercado. Realce-se ainda que o exercício de 2023 ficou marcado pela introdução de um novo patamar de exigência no cumprimento de indicadores de qualidade e transformação por parte da NOS, tendo a PDT estado altamente comprometida com a NOS também nestes vetores, conseguindo satisfazer e até superar os novos requisitos e expectativas do operador, dos clientes e do mercado em geral.

Em Moçambique, a Televisa, no ano de 2023, focou-se em aumentar a capacidade de resposta às crescentes necessidades do sector, adaptando-se como sempre às exigências da nova realidade e superando os desafios emergentes. A empresa aproveitou as oportunidades de mercado que surgiram, destacando-se o aumento do investimento realizado pelos principais operadores no sector das Telecomunicações do país. Em resultado desta abordagem e das variáveis exógenas referidas e em virtude da atitude, motivação e empenho de toda a estrutura, a Televisa aumentou o seu volume de atividade em relação aos anos anteriores, atingindo os 11,8 milhões de euros, reflectindo um crescimento significativo e consistente. A Televisa, honrando o seu passado, continuou a protagonizar um papel fundamental no desenvolvimento do sector tecnológico e suas infraestruturas, pilar cada vez mais importante para a vida da sociedade e para as atividades das empresas e instituições.

GRUPO VISABEIRA, SA

Em suma, a empresa fortaleceu a sua posição de referência no mercado, destacando-se pela resiliência e proatividade reconhecidas e respondeu de maneira eficiente e eficaz ao investimento dos principais operadores de telecomunicações do país, impulsionando a expansão das infraestruturas e ampliando significativamente o acesso à comunicação a uma maior parcela da população, garantindo a sua operacionalidade e modernidade, que são factor essencial para a economia atual e para a vida das pessoas.

Em Angola, a Comatel, no ano de 2023 e apesar do enquadramento difícil que o setor viveu, demonstrou grande capacidade de resiliência e competência, que é sua matriz, e dinamizou o seu desempenho com base nas capacidades de realização e de se adaptar para dar resposta aos novos e exigentes desafios e superar as dificuldades, apresentando uma adequada resposta ao mercado, neste sector tão estratégico para a vida das pessoas e vital para o funcionamento da sociedade, que é o das telecomunicações. Neste contexto, a Comatel continuou o percurso de ágil adaptação a estas novas realidades, num perfil de actuação que já vinha de anos anteriores, e manteve o foco em se manter proactiva na resposta célere às novas necessidades do mercado e dos clientes.

Destaque para as atividades que a empresa desenvolveu para a TVCabo Angola, onde a Comatel continuou a realizar as mais variadas obras de construção e a assegurar os serviços de manutenção da respectiva rede, numa atividade disseminada pelo território, com destaque para as redes das cidades de Luanda (coaxial e FTTH), Benguela, (FTTH), Lubango (FTTH), Huambo (FTTH) e Soyo (FTTH). Assegurou ainda, noutra importante dimensão da sua atividade, a manutenção de cerca de 4.500 km, da rede do Backbone nacional de fibra óptica, do operador Angola Telecom, tendo paralelamente estado envolvida na estabilização de mais cerca de 1.000 km deste traçado, os quais posteriormente deverão passar também para a vertente de manutenção.

Noutra frente de atividade e ao abrigo do contrato de manutenção assinado com a Unitel, a Comatel realizou para aquele operador, na cidade de Luanda, um programa de trabalhos de manutenção de rede de fibra óptica, no quadro das atividades que lhe estão afetas contratualmente. Também para este cliente, a Comatel iniciou uma nova frente de atividade, relacionada com a instalação de clientes residenciais, com base na tecnologia FWA e, posteriormente, também no domínio do FTTH, tendo como suporte a tecnologia 5G.

Apesar disso, a empresa atingiu um volume de negócios consolidado de 1,3 milhões de euros, uma ligeira quebra face a 2022, devido às atividades terem sido maioritariamente desenvolvidas para empresas do grupo.

GRUPO VISABEIRA, SA

CATV

A TVCABO Angola é uma empresa angolana que está no mercado desde 2006 e que resulta de uma parceria entre o operador incumbente, a Angola Telecom, E.P. e a Visabeira Global – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., em partes iguais. Ambas as empresas são de reconhecida competência e complementares no objecto da empresa e por isso potenciam o seu know-how e capacidades, vocacionadas para a distribuição de sinal de televisão e internet, através de uma rede de cabo coaxial e de fibra óptica.

No sector das telecomunicações, a TVCABO Angola é a única empresa que disponibiliza por cabo, no território angolano, o Serviço Triple Play (televisão, internet e voz).

No serviço de Televisão, a TVCABO Angola mantém a distribuição de canais próprios e canais dos dois operadores de televisão por satélite disponíveis em Angola (ZAP e DSTV). Este facto é relevante para a oferta da empresa junto dos clientes, pois num só equipamento, a TVCABO Angola disponibiliza mais de 300 canais de televisão correspondentes aos canais próprios e aos canais disponibilizados pelos dois operadores acima referidos. No que concerne ao serviço de Internet, a oferta da TVCABO Angola é de primeira linha pois pode chegar a velocidades na ordem de 1 GB simétrico e nos serviços de Voz fixa, a empresa diferencia-se, por ter a oferta de chamadas gratuitas nas redes da TVCABO Angola e da Angola Telecom.

Para o segmento Corporate, a dinâmica da empresa alavancou a oferta TVCABO Angola com um portefólio de produtos cada vez mais flexível e suportado por um desenvolvimento contínuo dos pacotes de internet simétrica, procurando assim satisfazer as necessidades específicas de cada cliente, a evolução do mercado e os novos desafios da sociedade.

No mercado residencial, a TVCABO Angola mantém no serviço Triple Play a sua aposta principal pois permite uma diversificação e oferta flexível através da conjugação dos diversos pacotes de televisão com as diferentes velocidades de internet e pacotes de voz.

O exercício de 2023 foi atípico para o mercado da empresa, com um cenário envolvente assaz adverso, de que resultou uma forte redução do nível de atividade que caiu 38% para os 27 milhões de euros provocada pela forte desvalorização cambial, superior a 30%, que agravou ainda mais a situação económica e social do país com fortes subidas da taxa de inflação e de desemprego, acompanhadas por uma alta subida de preços da cesta básica. Estes fatores condicionaram fortemente a estabilização do parque de clientes e simultaneamente limitam as decisões de investimento, quer ao nível da criação e melhoria das infraestruturas quer ao nível de expansão de rede.

GRUPO VISABEIRA, SA

Na TVCABO Moçambique, e apesar do cenário global preocupante, mantém-se a positividade no que tange ao desenvolvimento do mercado local e na operação da TVCABO. O volume de atividade cresceu ligeiramente para os 26,3 milhões de euros, correspondente a um incremento de 2%, que se apresenta como um desempenho bastante positivo para o mercado em que atua. Ao longo do ano de 2023, a empresa deu um novo impulso à expansão da rede de fibra ótica da TVCABO, garantindo assim a expansão e ampliação da área de cobertura para Bairros com forte crescimento, periféricos à cidade de Maputo.

Em termos comerciais, uma menção especial para os planos de Internet e para os pacotes Triple Play, bem como para as soluções Corporate, com maior rentabilidade e níveis de fidelização, que se mantiveram na mira de toda a gestão como pilares estratégicos da oferta da TVCABO. Nesta matéria, o ano de 2023 marca um avanço significativo no conceito de produto, com o fim da comercialização de planos de internet com limite de tráfego, passando a TVCABO a disponibilizar um portefólio totalmente composto por serviços com tráfego de internet ilimitado.

Neste cenário de transformação intrínseca do seu mercado de atuação, a TVCABO manteve o foco na garantia da satisfação do cliente, através de uma avaliação contínua dos seus processos e procedimentos, de uma gestão de proximidade e de um acompanhamento rigoroso dos indicadores do negócio. O ano de 2023 foi altamente dinâmico, sendo de referenciar a reestruturação e reforço do serviço de suporte ao cliente, pré e pós-venda, o lançamento de um novo site mais interativo, bem como o desenvolvimento, continuado e consistente, do portefólio de produtos e serviços e da infraestrutura de rede da empresa.

Foi igualmente mais um ano de premiação e reconhecimento para a TVCABO, que voltou a ser distinguida pela PMR.africa com o mais prestigiado galardão na categoria “Provedor de Serviço de Internet”, o “DIAMOND ARROW AWARD”, somando doze prémios, dos quais nove são consecutivos desde o ano de 2015. Manteve também no seu radar a preocupação com a responsabilidade social, sendo de referir, neste domínio, e a título de exemplo, o apoio aos projetos “Um Pequeno Gesto” e “Telescola”, entre várias outras iniciativas a que a TVCABO se tem aliado e apoiado.

Num período de tão exigentes desafios e ambiciosos objetivos, a empresa cumpriu o seu desígnio, continuando a superar-se a si própria, mantendo um nível de resposta ímpar às necessidades do mercado e assegurando um foco inabalável na consolidação do seu posicionamento de marca de qualidade e confiança dos clientes.

Em S. Tomé e Príncipe, a CST - Companhia Santomense de Telecomunicações, manteve a sua performance, o que se tem que considerar positivo num ano deveras complexo e com muitas variáveis exógenas a impactar as atividades económicas. Neste contexto, a empresa

GRUPO VISABEIRA, SA

atingiu um volume de negócios de 12,7 milhões de euros, rigorosamente em linha com o registado no ano transato. A CST consolidou a sua posição enquanto operador de telecomunicações que oferece soluções fixas e móveis de última geração para voz, dados e internet, para os segmentos de mercado particular e empresarial, em que é líder em São Tomé e Príncipe. A CST foi fundada em 1989 e iniciou a sua atividade comercial no dia 1 de Janeiro de 1990. Empresa pioneira no mercado santomense, primeiro com uma rede fixa analógica e mais tarde, com redes digitais fixa e móvel GSM. Inovação e proximidade para o cliente são as principais linhas de atuação da Companhia Santomense de Telecomunicações. A organização tem como desígnio manter toda a equipa focada na inovação tecnológica, inovação relacional, inovação comunicacional, inovação de serviços e uma permanente atitude de proximidade para o cliente. A integração da Companhia Santomense de Telecomunicações no universo da Visabeira Global, concretizada em 2021, veio assegurar um potencial de sinergias e de dinâmicas complementares que colocam a empresa no caminho da vanguarda no seu setor.

Tecnologias de Informação e Comunicação

Em 2023, a Viatel Tecnologias assume o desígnio de continuar a ser uma referência no sector das Telecomunicações e das Tecnologias, onde o investimento em Investigação e Desenvolvimento tecnológico e em atividades geradoras de conhecimento são pilares fundamentais e no quais este departamento da empresa tem apostado. Neste contexto, a Viatel manteve o investimento em I&D, sendo uma aposta a manter continuamente no futuro, já que parte da sua estratégia de crescimento está assente precisamente na aposta contínua em novas tecnologias, na inovação e em atividades de investigação e desenvolvimento com vista a melhorias nos processos produtivos e produtos/serviços inovadores. A empresa orgulha-se de poder afirmar que a inovação e a investigação e desenvolvimento estiveram sempre presentes na atividade da Viatel, ao longo de mais de quatro décadas e prova disso é a empresa soube sempre implementar as soluções adequadas para adaptar os seus trabalhadores e os seus serviços às novas tecnologias e às necessidades dos seus clientes. A empresa, com este desígnio, tem tido a capacidade de evoluir e dar assertivas respostas aos contínuos desafios que o seu mercado vai impondo, assumindo o seu papel como protagonista do progresso. A forte presença que a Viatel tem no mercado foi sempre marcada pela capacidade de gerar soluções globais, integrando diferentes domínios tecnológicos, desenvolvendo novos produtos e serviços que contribuíram para o reforço da competitividade da empresa e do Grupo nos mercados internos e externos e, como tal, a aposta e investimento em I&D, por parte da Viatel é para manter no futuro.

A Aeroprotechnik, para superar o complexo contexto mundial envolvente, manteve um foco muito proactivo da sua operação na otimização dos seus serviços de Inspeção

GRUPO VISABEIRA, SA

Avançada de Infraestruturas Críticas nos três domínios onde atua: a área das Energias (centrais fotovoltaicas e linhas de transporte de energia), a das Telecomunicações (estações base de telecomunicações) e a dos Transportes (manutenção ferroviária). Neste contexto, a empresa protagonizou uma importante consolidação, ao nível das soluções e serviços especializados, tendo garantido a continuidade da relação com clientes de referência e a sustentabilidade dos negócios respetivos. Neste difícil contexto conseguiu manter o seu volume de atividade no patamar dos 1,4 milhões de euros. Na área das Energias, com foco predominante na Inspeção de Parques Solares, a empresa manteve a expansão da rede de clientes e deu continuidade aos projetos na Europa, África e América do Sul, perspetivando-se a consolidação desta área de atividade. Neste domínio, destacam-se como principais clientes a Engie e a Acciona, com a realização de vários projetos em diversos pontos do globo, que deram grande notoriedade ao estatuto de referência, que a empresa vem conquistando no seu setor. Ainda na área das Energias, o ano de 2023 foi bastante importante para o desenvolvimento de soluções especializadas para a Inspeção de Linhas Aéreas de Alta e Média Tensão, tendo sido realizados projetos-piloto em Portugal de grande importância para o crescimento deste tipo de atividade no futuro. Na área das Telecomunicações, em 2023, releva-se a manutenção do nível de atividade da execução de Site Surveys, para suporte aos projetos de instalação de equipamento de Rádio-Frequência dos operadores em Portugal. Estas atividades foram realizadas, em conjunto com a Viatel, para os clientes Ericsson e Cellnex. Ainda neste segmento das telecomunicações, foi desenvolvida uma nova plataforma, denominada Smart Rollout, com o propósito de aumentar a eficiência e controlo de qualidade no âmbito da gestão de um projeto de implementação de rádio a nível nacional. Esta solução tem vindo a ser demonstrada aos potenciais clientes, nomeadamente a Nokia e a Ericsson. Na área dos Transportes, em colaboração com a Infraestrutura de Portugal, manteve-se o desenvolvimento de soluções de Inspeção Ferroviária, ao abrigo de Acordos de Inovação celebrados em 2022, mantendo-se assim a expectativa de abertura de uma nova atividade que poderá ter impacto no futuro do negócio da Aeroprotechnik, ao nível nacional e também internacional.

A Real Life, enquanto marca reconhecida no segmento das TIC, assume um percurso de empresa reconhecida neste desafiante segmento, mantendo a aposta orientada para o sector das tecnologias de informação, sempre muito focada no serviço para os principais operadores de telecomunicações em Portugal e, paralelamente, como parceiro relevante dos maiores fornecedores de tecnologia. Neste contexto, o volume de atividade da empresa situou-se no patamar dos 32 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 10%.

GRUPO VISABEIRA, SA

Energia

Em Portugal, a Visabeira Infraestruturas, não obstante o contexto adverso, continua a manter uma posição cimeira no mercado português, conseguindo dar uma resposta cabal às solicitações e necessidades do seu mercado, o que lhe assegurou em 2023 um desempenho superior em comparação com o ano transato, com o volume de atividade a superar a fasquia dos 50 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 20%. Este desempenho dinâmico e competente granjeou à empresa, mais uma vez, o reconhecimento pelo protagonismo que teve ao garantir soluções para que as infraestruturas elétricas, um pilar essencial para as pessoas e para a sociedade, não colapsassem e continuassem a servir adequadamente as populações e as empresas, nestes tempos tão conturbados. O ano de 2023 fica então marcado por muitas atividades e múltiplas realizações para o que os vários setores da empresa souberam dar as mais eficazes respostas em inúmeras frentes, com muitos trabalhos de acrescida relevância, de que é difícil selecionar alguns para destaques do ano nas várias unidades de negócio da empresa.

A Cunha Soares, empresa com sede em Portugal, que foi adquirida em 2021, tem a sua operação principalmente centrada no mercado alemão. No ano de 2023, a empresa consolidou a sua posição e manteve o seu volume de atividade no patamar dos 20 milhões de euros.

Na EIP Serviços, o exercício de 2023 confirmou as perspetivas de incremento global da atividade nos vários setores em que a EIP Serviços opera que resultavam dos programas de investimento em renovação e expansão das infraestruturas elétrica de alta tensão e ferroviária anunciados publicamente durante o ano anterior.

Não obstante, este exercício foi ainda marcado por diversos constrangimentos que se traduziram por atrasos significativos em grande parte das empreitadas em processo de concurso ou mesmo já adjudicadas, com o consequente impacto no desenvolvimento da atividade da generalidade das empresas do setor e no respetivo desempenho económico.

Às dificuldades relacionadas com a obtenção de licenças, autorizações, indefinições de projeto e aprovisionamento de materiais, às quais as empresas de construção foram em larga medida alheias, vieram juntar-se constrangimentos inerentes aos próprios empreiteiros, em particular a dificuldade de acomodar as frequentes alterações de cronogramas de obra e a necessidade de minimizar o impacto das situações de sub-utilização dos recursos disponíveis e de exigência de encurtamento de prazos que se foram alternando ao longo do ano de forma transversal nos setores de atividade em que a EIP Serviços opera.

GRUPO VISABEIRA, SA

Tudo isto num quadro de intensa pressão concorrencial por recursos qualificados exercida pelos principais mercados do norte da Europa mas também já ao nível da Península Ibérica, que não apenas continuou a fazer-se sentir como se agravou, exigindo um esforço adicional às empresas nacionais para conseguirem fazer face a condições salariais mais competitivas e assegurarem a retenção da necessária mão de obra mais qualificada.

O exercício de 2023 ficou igualmente marcado pelo alargamento da base de recrutamento de recursos qualificados, que no caso da EIP Serviços se traduziu no reforço do quadro de pessoal de produção com a contratação de trabalhadores angolanos, brasileiros, colombianos mas também indianos, do Sri Lanka e do Bangladesh que, face à disparidade da respetiva qualificação técnica, foram convidados a frequentar ações de formação especializadas assim como foram enquadrados em equipas com chefias intermédias qualificadas que asseguraram a consolidação das respetivas competências em ambiente real de trabalho.

Cumpre-nos ainda destacar, no âmbito de uma candidatura a um programa participado pela União Europeia, a entrada em serviço durante o mês de julho de uma Unidade de Produção de energia solar para Auto-Consumo instalada na unidade fabril em Montemor, o que representou um passo decisivo para a redução da pegada carbónica da EIP Serviços e para a melhoria dos indicadores de sustentabilidade da empresa. Mesmo neste contexto desfavorável, a empresa conseguiu apresentar um volume de negócios superior a 27,8 milhões de euros, correspondendo a um significativo crescimento de 52%.

Em França, para a Constructel Energie, o ano de 2023 manteve-se por uma segura estabilidade contratual e organizacional, com um volume de atividade a atingir o nível dos 21 milhões de euros, o que significou um crescimento de mais de 7% num mercado difícil e muito estabilizado. A empresa faz assim jus ao seu histórico de player de referência junto aos operadores incumbentes EdF (Electricité de France SA), Enedis e GrdF (Gaz Réseau Distribution France), reforçando a sua posição como um dos seus principais parceiros e mantendo a estratégia de ser protagonista de primeira linha neste mercado e um dos mais importantes protagonistas deste sector.

Na Alemanha, após a aquisição, em 2022, da empresa Elektro-Würkner, fundada em 1965 e que é uma das maiores empresas alemãs do setor das telecomunicações tendo também uma presença relevante na área das energias renováveis, esta integrou-se plenamente na dinâmica do Grupo e atingiu em 2023 um volume de atividade que superou os 32 milhões de euros, correspondentes a um crescimento de mais de 10%, o seu maior incremento nos anos recentes do seu histórico. A área das energias renováveis é a principal protagonista neste crescimento. De facto, o forte aumento dos preços das energias fósseis e o cada vez maior interesse da população em abordagens amigas do clima foram principais fatores para

GRUPO VISABEIRA, SA

o aumento da procura de sistemas fotovoltaicos, a que a empresa correspondeu com eficácia e eficiência.

Em Espanha, a Tensa confirmou as perspetivas de recuperação da atividade tendo concretizado um volume de atividade que superou os 14 milhões de euros, equivalente a um crescimento de 58% em relação ao ano anterior. Este desempenho resultou do reforço da carteira com novas empreitadas de Transporte adjudicadas já no segundo semestre de 2022 e também com a contribuição da principal empreitada, ainda iniciada em 2022 mas que acabou por ser desenvolvida na sua maioria já em 2023, após sucessivos adiamentos. A Tensa mantém a motivação e o foco numa estratégia de desenvolvimento do negócio para que a empresa prossiga a trajetória de crescimento e consolidação das atividades, tanto de Transporte como de Distribuição, que tem vindo a percorrer nos últimos anos.

A JF Edwards, nos Estados Unidos da América, reforçou a presença da Constructel Visabeira no continente norte-americano, não só consolidando a sua posição de referência no mercado dos Estados Unidos, mas contribuindo decisivamente para o crescimento mundial do universo de negócios da Constructel Visabeira e do próprio Grupo. A JF Edwards, dedicada ao desenho, desenvolvimento, construção, operação e manutenção de projetos de energia renovável (eólico e fotovoltaico), bem como na instalação, operação e manutenção de subestações elétricas, está presente num sector crucial nos Estados Unidos da América em que se antevê investimentos significativos para modernização de toda a sua infraestrutura energética.

Resultado disso, é a atividade em 2023, ano em que a JF Edwards protagonizou um expressivo crescimento da sua operação concretizando um crescimento do seu volume atividade em mais de 78%, superando o patamar dos 120 milhões de euros.

No sector de energia no Reino Unido, a MJ Quinn está presente em diversos segmentos, desde a operação e manutenção de edifícios, com destaque para o contrato com a NHS, como também na área de renováveis, no desenho e desenvolvimento de projetos de produção de energia renovável, com a sua subsidiária, MJ Quinn Solar, a apresentar uma atividade superior a 7 milhões de euros, e ainda, no desenvolvimento de soluções para promover a eficiência energética, estando envolvida em diversas atividades como a gestão de Data Centers, instalação de painéis fotovoltaicos, entre outras.

Em Moçambique, a Electrotec, reforçou a estratégia focada no desenvolvimento da sua atividade vocacionada para a construção e manutenção de infraestruturas de transporte e distribuição de energia elétrica em Alta, Média e Baixa Tensão, operando de forma abrangente em todo o território moçambicano, desde o Niassa a Maputo, como principal player no seu sector. Em 2023, a operação da empresa sofreu impactos do cenário macro

GRUPO VISABEIRA, SA

adverso mas mesmo assim superou os 12 milhões de euros, o que significou uma redução do volume de atividade de cerca de 18%, o que foi conseguido fruto da sua capacidade em adequar a estrutura para operar proactivamente com os condicionalismos macroeconómicos adversos e no clima de imprevisibilidade que vem caracterizando os anos recentes. A empresa continuou focada em alavancar o seu desempenho para o seu principal cliente: a EDM, Eletricidade de Moçambique, para o qual continua a realizar um vasto leque de trabalhos e atividades complementares, incluindo a construção e reabilitação de redes de baixa tensão, construção de redes de iluminação pública, construção e reabilitação de redes de média tensão, construção de postos de transformação, trabalhos de manutenção e baixadas para ligação de novos clientes. Durante o exercício de 2023 destaca-se no portefólio da empresa, a adjudicação e execução de importantes projetos, que criam alguma carteira de trabalhos para os anos seguintes.

Refira-se que, numa perspetiva estratégica e de diversificação de clientes, foram igualmente realizados diversos trabalhos de construção, manutenção e reabilitação de baixa tensão, para vários clientes, que constituem hoje já uma importante carteira de encomendas para o desígnio de diversificação de mercado que a Electrotec persegue. Em síntese, é de realçar o desempenho positivo neste exercício, com a empresa a conseguir, em 2023, adequar as suas operações à conjuntura mundial, nomeadamente aos constantes aumentos dos preços das matérias-primas e dificuldades logísticas associadas, assegurando uma contínua prestação dos seus serviços, com a qualidade a que habituou os seus clientes e superando as diversas adversidades.

Construção

Em Portugal, a Edivisa, num ano com ajustamento da inflação e com um mercado pleno de desafios e dificuldades, tirou partido da sua experiência transversal no sector da Construção e Manutenção de Edificações e Infraestruturas, conseguindo consolidar a sua posição, enquanto empresa reconhecida à escala nacional, com um estatuto de player de referência no mercado da Construção e Manutenção de Edificações e Infraestruturas. A empresa continuou a consolidar a sua posição, enquanto empresa reconhecida à escala nacional, com um estatuto de player de referência no mercado da construção. Em paralelo, consolidou a sua dimensão internacional, em que a atividade da empresa incide com maior relevância em Moçambique, onde também possui um vasto e diversificado portefólio de obras, nos mais diversos sectores. Para este desempenho foi determinante a implementação da mudança do paradigma comercial, a sua capacidade de adaptação, resiliência e simultaneamente a agilidade e flexibilidade de toda a organização. Organização suportada numa matriz que integra uma vasta plêiade de técnicos multidisciplinares e equipas especializadas, enquadrados por um quadro organizacional que otimiza os recursos disponíveis, para que o resultado da empresa reflita a perfeita

GRUPO VISABEIRA, SA

harmonia das áreas interdisciplinares em que atua e que abrangem setores como a arquitetura, engenharia e construção civil.

A Edivisa reforçou assim o seu desígnio, que é a base do racional da sua organização, otimizando sinergias e superando desafios, sempre focada no desenvolvimento da sua atividade, orientada para dois eixos fulcrais de ação: i) obras públicas e ii) mercado imobiliário; nos quais atua de forma abrangente no âmbito do projeto e construção, remodelação, reabilitação e manutenção de edifícios e infraestruturas. De realçar adicionalmente, que o ano de 2023 ficou ainda marcado pela consolidação do mercado na Grande Lisboa, a abertura do mercado do Algarve e a consolidação do mercado em Viseu.

Neste enquadramento e demonstrando o foco na sua estratégia de expansão de atividade para manter o foco no futuro e no crescimento do seu negócio, a Edivisa, em 2023, concorreu, no mercado nacional, a obras no montante de cerca de 350 milhões de euros, tendo como resultado já firme dessa aposta a garantia de um volume de obras contratualizadas que ascende a cerca de 50 milhões de euros. Adicionalmente a empresa tem em mão um leque de oportunidades ainda em fase de decisão com um valor superior a 35 milhões de euros, com fortes possibilidades de fecho favorável no primeiro semestre de 2024.

A HCI, empresa que entrou no perímetro durante o exercício de 2023, num ano com ajustamento da inflação e com um mercado pleno de desafios e dificuldades, tirou partido da sua experiência transversal no sector da Construção e Reabilitação de Edificações e Infraestruturas, conseguindo consolidar a sua posição, enquanto empresa reconhecida à escala nacional, com um estatuto de player de referência no mercado da construção.

Para este desempenho foi determinante a implementação da mudança do paradigma comercial, a sua capacidade de adaptação, resiliência e simultaneamente a agilidade e flexibilidade de toda a organização. Organização suportada numa matriz que integra uma vasta plêiade de técnicos multidisciplinares e equipas especializadas, enquadrados por um quadro organizacional que otimiza os recursos disponíveis, para que o resultado da empresa reflita a perfeita harmonia das áreas interdisciplinares em que atua w que abrangem como a arquitetura, engenharia e construção.

A HCI reforçou assim o seu desígnio, que é a base do racional da sua organização, otimizando sinergias e superando desafios, sempre focada no desenvolvimento da sua atividade, orientada para o mercado de construção civil; nos quais atua de forma abrangente no âmbito do projeto e construção, remodelação e reabilitação de edifícios e infraestruturas.

GRUPO VISABEIRA, SA

Este segmento foi particularmente marcado pelo aumento das taxas de juro com o objetivo do ajustamento da inflação, o que criou um significativo arrefecimento no investimento privado. No último trimestre de 2023, os acontecimentos no Médio Oriente aumentaram o clima de incerteza global face ao investimento e criaram acrescidas incertezas ao setor, com consequente delay das decisões de investimento

Embora impactando em todos os setores da sociedade, economia e indústria, que foram afetados de alguma forma, verificou-se que o setor de engenharia e construção civil foram dos que mais sofreram. Agora sentem-se sinais de recuperação e constata-se que a indústria da construção recupera a sua trajetória de crescimento, embora ainda com receios de alguma recessão, com impacto direto em alguns atrasos de decisão por parte de bastantes atores do setor. No caso específico da HCI, esta procurará continuar um desempenho pautado por uma rota de crescimento, que vinha registando.

Neste contexto, o ano de 2023 ficou marcado por um desempenho muito positivo, onde a empresa reforçou a sua capacidade de adaptação e resiliência, num cenário muito adverso em que apesar dos impactos da crise inflacionista e da incerteza por ela gerada, associados a problemas de logística mundial, o volume de negócios apresentou um acréscimo de cerca de 15,85% face ao exercício de 2022.

Em Moçambique, a atividade operacional da Sogitel, em 2023, ficou marcada por um volume de negócios de que superou os 8,5 milhões de euros, o que representou um aumento na ordem dos 21%, face ao período homólogo de 2022, sendo no balanço do ano de salientar como principais marcos da sua atividade de construção: - As obras de remodelação das residências do Banco de Moçambique e do Centro Recreativo, com localização na cidade da Beira, cujo cliente é o Banco de Moçambique; - A performance garantida nas obras acima indicadas efetivaram a assinatura de um novo contrato com o mesmo cliente, que teve início em outubro de 2023 e visa a remodelação do Centro Recreativo da Matola; - A primeira fase da obra de construção do Montebelo Milibangalala Resort ficou concluída em 2023, paralelamente, foi negociada a segunda fase da obra, cujo objeto é a construção de mais 2 blocos de habitação turística, contemplando cada um deles 12 quartos; - A par dos trabalhos de remodelação do Hotel Montebelo Gorongosa, que ficaram concluídos em 2023, a Sogitel iniciou em março os trabalhos previstos no contrato celebrado na mesma data com o Projeto de Restauração da Gorongosa, nomeadamente a construção de um escritório e de oficinas com estação de lavagem de viaturas; - Em 2023 deu-se ainda continuidade aos trabalhos de remodelação do Hotel Montebelo Indy, em Maputo, principalmente focada na remodelação dos espaços de restauração e da entrada da unidade hoteleira; - O ano de 2023 ficou ainda marcado pelos trabalhos de conclusão da cobertura do roof top, alçados, arranjos interiores e exteriores das instalações do Grupo Soico, em Katembe, com base no contrato celebrado em novembro de 2022.

GRUPO VISABEIRA, SA

Como corolário, constata-se que a Sogitel se continua a posicionar convenientemente no tipo de projetos que continuarão a fazer parte da sua estratégia e que se pretende manter e expandir ao longo do ano de 2024, reforçando a notoriedade da empresa no mercado e o estatuto de referência que tem granjeado e que tem sido baluarte na construção da oferta do Grupo em Moçambique.

2.2.2 VISABEIRA INDÚSTRIA

A Visabeira Indústria agrega as competências do Grupo no sector industrial, abrangendo áreas como a cerâmica, a cristalaria, os biocombustíveis, os sistemas de recuperação de energia e o mobiliário de cozinha, entre outras. A otimização dos recursos de cada unidade fabril associada à capacidade de maximizar as sinergias dos diferentes segmentos, permite a esta holding ter um perfil identitário de inovação e competitividade que os mercados exigem às empresas e que potenciam a diferenciação.

No contexto complexo e adverso que se continua a viver, a atividade do universo de negócios da Visabeira Indústria registou um volume de negócios consolidado de 182 milhões de euros, mantendo-se como a segunda sub-holding em dimensão correspondendo a 11% do volume de negócios do Grupo.

CERÂMICA E CRISTALARIA

A Vista Alegre, enquanto grupo, atingiu um volume de negócios de 129,6 milhões de euros. O mercado externo representou 69,2% do volume de negócios da Vista Alegre, com 89,7 milhões de euros de vendas.

Em Portugal, as lojas próprias e o retalho tiveram um desempenho positivo, embora sofrendo do efeito de arrefecimento da economia que originou alguma inconstância da atividade mensal, sobretudo durante o segundo semestre. Neste ano procedeu-se à renovação e negociação de vários contratos de lojas, permitindo a continuação da estabilidade da operação bem como o lançamento das bases para a introdução da nova imagem e aumento de área nalgumas lojas importantes. A abertura da loja temporária no Aeroporto de Lisboa, tem apresentado valores de faturação acima da expectativa e a certeza de que a marca está cada vez mais globalizada dada a significativa variedade de nacionalidades que visitam e compram nesta loja. O retalho independente demonstrou alguma instabilidade, onde os canais de clientes armazenistas, decoradores e banca, estiveram mais críticos, tendo sido a banca o mais fustigado pelo aumento das taxas de juro. Nos mercados externos, e apesar de 2023 ter sido um ano marcado por um claro abrandamento da procura, o canal de retalho, que abrange as lojas de casa e decoração, os department stores, as shop-in-shops, e que congrega as marcas Vista Alegre, Bordallo Pinheiro e Casa Alegre, apresentaram uma performance comercial positiva em alguns mercados. Destacam-se aqui os mercados da América Latina e da Ásia no que à faturação diz respeito. Na Europa, a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro cresceram no Retalho, em praticamente todo o continente (excetuando a Rússia, mercado para o qual deixámos de

GRUPO VISABEIRA, SA

vender, devido à questão da invasão da Ucrânia e respetivas sanções comerciais). Destacam-se os mercados do Reino Unido, França e Itália, e Escandinávia, sobretudo com a marca Bordallo Pinheiro. Neste contexto, as parcerias com as cadeias Bon Marché e Galerias Lafayette em França e com o Harrods em Inglaterra são bons exemplos de pontos de venda de alto nível onde as marcas Vista Alegre e Bordallo Pinheiro estão presentes. No Médio Oriente destacam-se os mercados da Arábia Saudita, Dubai e Kuwait, onde temos espaços de venda muito bem conceptualizados com a imagem das lojas Vista Alegre. Em África, a empresa continua focada na expansão das duas marcas, com destaque para os mercados de Angola e Marrocos. A abertura de um novo ponto de venda em Casablanca (Bordallo Pinheiro) em parceria com um cliente, foi também um dos pontos muito positivos neste continente. O canal Horeca apresentou um crescimento importante em 2023, face a 2022. Com um crescimento constante no turismo tanto ao nível nacional como internacional, a procura de produtos para as unidades hoteleiras, restaurantes e empresas de eventos foi muito forte e contribuiu para que este canal crescesse, quer em Portugal quer no mercado externo. Os produtos de porcelana e grés (Vista Alegre e Casa Alegre respetivamente) registam uma penetração muito forte na hotelaria nacional e são procurados cada vez mais pelo seu elemento diferenciador ao nível do design e características técnicas de durabilidade e resistência. A associação a grandes nomes da gastronomia nacional também acrescenta valor à marca Vista Alegre e continua a potenciar as vendas destes produtos. O ano de 2023 foi, uma vez mais, de reconhecimento da diferenciação e valorização dos produtos da Vista Alegre, que foi galardoada com 23 dos mais importantes prémios internacionais de design. Várias peças foram distinguidas em geografias tão diversas quanto USA, Canadá, Alemanha, França e Itália. Estes prémios, de que são exemplo o Red Dot Design Awards e os German Design Awards, reforçaram a notoriedade da marca nos mercados externos, tanto nos clientes B2B como B2C, sustentado assim a imagem de uma marca dinâmica, inovadora e com os olhos postos no futuro.

A Bordallo Pinheiro, no ano de 2023 registou um acréscimo do volume de negócios de cerca de 13,1%, quando comparado com 2022, atingindo um montante total de 13,6 milhões de euros. com uma parte significativa dos seus produtos a ser colocado no mercado debaixo da insígnia Vista Alegre, tendo por isso como resultado um volume de negócios consolidado de 7,8 milhões de euros.

Realce-se que este importante desempenho foi alavancado pelo cumprimento de um desígnio estratégico da empresa, expandir a sua presença no mercado externo. A Bordallo Pinheiro, cumprindo aquele desígnio, continuou a nortear afincadamente a sua ação na expansão geográfica da marca e na presença internacional dos seus produtos, com uma performance em que as vendas da empresa nos mercados externos alcançaram, em 2023, uma quota de 65%. A relevância dos mercados externos é decisiva para a empresa, onde se deve salientar que uma boa parte das vendas em primeira linha entregues no mercado

GRUPO VISABEIRA, SA

nacional também têm como destino final outros países, pelo que a presença da marca no exterior é cada vez mais significativa e consolidada.

A Bordallo Pinheiro continua a cumprir, assim, um dos principais objetivos da marca, o crescimento da internacionalização dos seus produtos, nunca descurando o importante mercado doméstico, onde continua a ser uma referência incontornável, pela criatividade e diferenciação dos seus produtos, que muitos continuam a procurar imitar. Em ambos os mercados, a empresa reforçou a primazia das sinergias existentes entre as empresas do Grupo, bem como as suas políticas comerciais, que têm vindo a ser implementadas e que muito potenciam os resultados alcançados.

Em 2023, a Bordallo Pinheiro retomou a aposta na sua presença nas mais importantes Feiras, de que se releva a sua participação na Feira Maison & Object, em Paris, e na Feira Ambiente, em Frankfurt, onde foi reforçada a visibilidade e notoriedade da marca neste mercado, alavancado o contacto com atuais clientes e otimizada a aproximação a potenciais clientes.

A política comercial incrementada, que maximiza a proximidade aos atuais e potenciais clientes e que tem vindo a ter um impacto significativo, ao nível nacional e internacional, constitui fator decisivo para o aumento do volume de negócios da empresa, e foi, por isso, prosseguida e reforçada com grande foco nas novas tecnologias e nas redes sociais, traduzindo-se num balanço do exercício bastante positivo.

No domínio fabril, a Bordallo Pinheiro mantém a sua aposta estratégica na otimização produtiva e melhoria contínua de todos os seus processos, com o objetivo permanente de incrementar a produtividade e a qualidade e, consequentemente, na contenção dos custos de fabrico. Em 2023, o empenho na melhoria destes indicadores foi, mais do que nunca, decisivo, devido ao aumento muito significativo de custos de eletricidade, mão-de-obra e matérias-primas no geral, e foi crucial para a empresa conseguir atingir os bons resultados conseguidos.

Adicionalmente o ano de 2023 foi o ano em que a Bordallo viu aprovado o seu projeto de Descarbonização da Indústria candidatado ao PRR, para a instalação de painéis fotovoltaicos que permitam descarbonizar parte do seu processo produtivo, nomeadamente no que respeita ao consumo de energia elétrica, com recurso a fontes de energia renováveis.

A Ria Stone tem vindo a sofrer impactos colaterais da complexa situação mundial, como por exemplo o facto de o seu cliente, a IKEA, ter perdido 10% dos seus pontos de venda com o fecho das suas lojas na Rússia ou os problemas relacionados com a energia, a logística ou os fornecimentos. O cruzamento destes fatores, associados ao agravamento do valor da inflação, levou a um forte decréscimo na procura e o cliente IKEA, apesar da sua dimensão, também sentiu significativamente essa diminuição. No entanto, devido à forte parceria e ao facto de a Ria Stone ser bastante competitiva dentro da sua área de negócio, foi possível que, com mudanças na matriz de mercados/fornecedores da IKEA, aquele impacto fosse bastante reduzido.

GRUPO VISABEIRA, SA

Assim, em 2023, a Ria Stone conseguiu um volume de negócios no montante de 35,1 milhões de euros. Em 2023, a Ria Stone, mantendo a sua assertiva política de melhoria contínua, continuou a investir nos seus equipamentos e consequentemente no aumento de eficiência, tendo para isso substituído cinco linhas de escolha mais antigas por novas linhas mais eficientes, com menos consumo de energia e adaptadas à I4.0. Mantendo a senda do crescimento, a empresa investiu igualmente no aumento de capacidade de duas das suas linhas de produção, aumentando assim a sua capacidade máxima em 1,5 milhões de peças/ano. Foram desenvolvidos ainda vários projetos dentro dos ciclos de melhoria contínua que permitiram reduzir perdas de processo, melhorar a qualidade e output, ajudando a Ria Stone a reforçar o seu posicionamento enquanto empresa de referência dentro do sector.

Em termos de sustentabilidade, a Ria Stone deu mais um importante passo na sua caminhada para a neutralidade carbónica. Para tal, a empresa integrou dois projetos do PRR, uma Agenda Verde denominada “EcoCerâmica e Cristalaria de Portugal” (ECP) e um projeto no âmbito da Descarbonização da Indústria. Ainda que os trabalhos de I&D do ECP se tenham iniciado no último quadrimestre de 2022, o ano de 2023 foi, de facto, o ano de início da realização dos investimentos produtivos ao abrigo deste projeto, nomeadamente do aumento da capacidade de produção de energia, com recurso a fontes de energia renováveis com base na aquisição de painéis fotovoltaicos. Por sua vez, ao abrigo do projeto de Descarbonização da Indústria encetaram-se os estudos e avaliações de tecnologias conducentes à reconversão dos dois primeiros fornos, os mais antigos da empresa, dotando-os de tecnologia de ponta que permite a utilização do Hidrogénio em substituição do Gás Natural e com isso, alcançar uma redução do seu consumo global em 25%.

A Cerutil, num contexto extremamente adverso, conseguiu agregar todas as suas competências e potenciar as capacidades técnicas e humanas internas, focando-se na otimização da sua operação, tendo continuado a promover o bom desempenho da melhoria do fluxo produtivo e aumentado a produtividade e a qualidade. No enquadramento difícil que afetou este mercado, verificou-se uma redução da carteira de encomendas dos projetos de subcontrato, muito resultante da conjuntura económica internacional extremamente adversa, mas a empresa soube reagir e conseguiu manter a atividade com rentabilidade positiva. A Cerutil manteve a sua forte aposta na melhoria contínua, que se afirma cada vez mais como o principal motor/pilar da dinâmica operacional, transversal a todos os setores e a todos os colaboradores da Empresa. Fruto da persistência nesta matriz a empresa segurou os seus clientes, o que permitiu consolidar os principais mercados efetivos de atuação da Cerutil em Itália, EUA, Países Baixos, Bélgica e França. Sempre com os olhos no futuro, a empresa manteve a sua orientação para a inovação e diversificou a sua gama de produtos, nomeadamente no grés de mesa, lançando novas coleções com base em novos modelos e novos vidrados reativos. Esta inovação, que honra o passado sempre criativo da Cerutil, está a criar uma elevada procura por estes

GRUPO VISABEIRA, SA

novos produtos que já começam a ter atualmente no mercado um lugar relevante, e principalmente nos importantes, pela sua dimensão e visibilidade, segmentos da Hotelaria e Restauração.

BIOCOMBUSTÍVEIS, ENERGIA TÉRMICA E RECURSOS NATURAIS

A Pinewells registou um volume de negócios que superou os 32 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 23%, num ano que ficou marcado por ter sido um ano de ajuste, em baixa, de preços no setor da energia, área da atuação da Pinewells, na sequência do aumento desproporcional que se tinha verificado em 2022. Em simultâneo, o aumento significativo da inflação trouxe perturbações na atividade da empresa, quer nas condições de venda, mas também nas matérias primas, subsidiárias e nos materiais de manutenção, que impactaram o desempenho da empresa. Apesar das adversidades e da complexa envolvente que se viveu, a Pinewells concluiu, em 2023, o projeto de investimento na unidade de Arganil, o que permitirá o incremento da sua capacidade produtiva e, em paralelo, a laboração em pleno da unidade do Cercal. Após um ciclo complexo em todo o setor e como planeado, a produção de pellet doméstico, e a presença da Pinewells no mercado nacional de pellet certificado, voltaram a ser uma sólida realidade, tendo sido uma aposta ganha a resiliência que a empresa demonstrou, mantendo a Pinewells no mercado como uma marca de referência e com qualidade reconhecida. Mantendo a forte aposta da Pinewells na qualidade do seu produto e na confiança na marca, e para permitir a expansão da produção do pellet doméstico, foi certificada também a unidade do Cercal no referencial ENplus, abrindo a possibilidade de produção de pellet doméstico também nesta unidade, aumentando assim a capacidade de resposta da Pinewells neste segmento. A estratégia de desenvolvimento de novos mix produtivos, permitiu gerir a matéria-prima disponível para conseguir manter a fábrica a laborar nos níveis da sua capacidade produtiva, mantendo a qualidade, que lhe é reconhecida pelos clientes. A continuidade da guerra na Ucrânia e os efeitos colaterais globais que impactaram também o setor, traduziram-se em alterações significativas na área da energia, pelo que 2023 caracterizou-se também por um ajuste no preço dos pellets, originando uma diminuição significativa no seu preço de mercado, ajuste esse também verificado nas restantes fontes de energia. Neste complexo contexto, a Pinewells conseguiu consolidar a sua carteira de clientes, e firmou contratos que lhe permitem escoar todo o seu produto, tendo um desempenho que lhe permitiu atingir um volume de negócios que se configura como um novo máximo histórico. No que concerne aos mercados externos, há que dar especial ênfase ao comportamento do mercado e às exigências dos clientes de pellet industrial, que se orientam cada vez mais para a procura unicamente de produtos que sejam ambientalmente adequados, socialmente benéficos e economicamente viáveis. Esta garantia é dada através de mecanismos de certificação que garantem a sustentabilidade do produto, sendo que aqui a Pinewells mantém-se na linha da frente, reforçando a sua aposta estratégica neste posicionamento, que mantém desde a primeira

GRUPO VISABEIRA, SA

hora. Outra aposta perene da empresa é nas competências das suas pessoas, e neste domínio é de realçar mais uma vez o esforço realizado pela Pinewells ao nível da capacitação e desenvolvimento dos seus recursos humanos, para fazer face à realidade produtiva da empresa e ao consequente e importante investimento na formação desses recursos. Como corolário de balanço do ano, são ainda de destacar alguns pontos de vital importância para afirmação da marca: A renovação das certificações de qualidade e produto, pelas normas ISO 9001 e ENPlus para a unidade de Arganil, e a certificação da unidade do Cercal na ENPlus; Manutenção da certificação GGL na unidade de Arganil; Manutenção da certificação SBP e FSC na unidade de Arganil; e ainda a Extensão do âmbito de certificação para a unidade do Cercal nos dois pilares referenciais: - Certificação de qualidade, pelas normas ISO 9001 e Certificação SBP e FSC.

A Ambitermo atingiu um volume de negócios de 12,6 milhões de euros, representando um crescimento de 11%. O desempenho da empresa reflete o comportamento do mercado, onde o setor da energia continua com forte crescimento e a Ambitermo tem reforçado o seu posicionamento e acompanhado as oportunidades. A par da capacidade técnica e de inovação também a diversidade nos equipamentos fabricados e soluções oferecidas aos clientes permite à Ambitermo uma grande flexibilidade em adaptar-se às solicitações do mercado e às necessidades emergentes. Ao longo do ano de 2023, a Ambitermo dedicou-se com especial atenção a negócios que envolvem a descarbonização principalmente em clientes nacionais, tais como as centrais térmicas a biomassa residual e as caldeiras elétricas. No entanto, ainda continuaram a registar-se algumas encomendas de caldeiras tradicionais a combustíveis fósseis, gás natural e fuel. Estas opções foram essencialmente induzidas pela descida do preço do gás natural no ano de 2023, enquadramento em que alguns clientes preferiram manter este combustível, aproveitando o facto de estas caldeiras serem mais baratas e terem maior facilidade na operação e manutenção. Por outro lado, nas ilhas dos Açores e da Madeira, não existindo gás natural e não optando por biomassa, o combustível a utilizar continua a ser o fuel. A variada carteira de encomendas da Ambitermo foi ainda completada por equipamentos que permitem a economia de energia, nomeadamente caldeiras de recuperação, economizadores e permutadores de calor. Apesar da tendência dos preços dos combustíveis fósseis esteja a ser no sentido da estabilização, não estando a ser particularmente afetados pela guerra no Médio Oriente, nem pelos vários incidentes que aquela provocou no mar Vermelho, a procura de energias alternativas e sustentáveis continua a ser uma forte aposta do mercado em geral e será sem dúvida o caminho do futuro. Neste complexo contexto, a tendência global é a de procurar energia com baixo impacto ambiental, apesar do custo na utilização do gás natural poder ser mais atrativo neste momento. As empresas, muito impulsionadas por uma responsabilização social global e por procura de soluções de maior longevidade, têm vindo a apostar na transição energética e preocupam-se, cada vez mais, em produzir os seus produtos com um impacto ambiental mínimo, indo de encontro às expectativas e preocupações que os seus clientes manifestam. A Ambitermo, mantém-se na linha da

GRUPO VISABEIRA, SA

frente deste setor e continua firmemente empenhada neste conceito, continuando a desenvolver alternativas ou melhorias com novas soluções para as centrais a biomassa.

O ano de 2023 foi ainda o ano de conclusão do projeto de investigação e desenvolvimento científico (I&DT), em parceria com entidades empresariais e instituições do sistema científico e tecnológico. Este projeto teve como objetivo o desenvolvimento de um sistema de gaseificação de ciclo combinado que possa ser alimentado com materiais heterogéneos, seja adequado ao processamento de fluxos de resíduos pequenos a médios e assente na reutilização do syngas. O syngas ou gás de síntese é uma mistura combustível de gases que contém hidrogénio (H₂) e monóxido de carbono (CO), que é resultante da gaseificação daqueles resíduos para produção de energia elétrica e energia térmica, diminuindo o impacto ambiental deste processo e contribuindo para a eficiência e autonomia energética dos gestores de resíduos.

2.2.3 VISABEIRA TURISMO, IMOBILIÁRIA E SERVIÇOS

Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços

A Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços, tem o desígnio, enquanto holding, de materializar a articulação das três áreas em que atua, integrando e maximizando as competências distintivas de cada uma, assegurando a otimização coletiva de recursos e garantindo uma gestão focada e eficaz, que potencia as suas sinergias e complementaridades. A empresa surgiu através da alteração da denominação, em março de 2019, da Visabeira Turismo S.G.P.S. e é detida em 100% pela holding principal: Grupo Visabeira, S.A. A criação desta sub-holding possibilitou a concentração de participações de capital numa matriz coerente e integrada das sociedades com atividades enquadráveis nos setores do turismo, imobiliária e serviços. Esta sub-holding avocou a responsabilidade pela definição da política de gestão a seguir nos vários projetos dinamizados nas suas áreas de intervenção, com destaque para: hotelaria, eventos, restauração, lazer, imobiliária e serviços.

A Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços, S.G.P.S., S.A. assume por inteiro um percurso que tem vindo a criar uma oferta integrada de serviços e soluções, que se afirmam pela inovação, complementaridade e qualidade. Na sequência desta estratégia, têm sido lançados empreendimentos turísticos de referência em vários segmentos de mercado, quer em Portugal, quer em Moçambique, visando a criação de massa crítica para sustentar uma oferta turística de qualidade, consistente e diversificada, apelativa para os diferentes segmentos de mercado. Simultaneamente, tem vindo a ser dada maior atenção à dinamização das participadas das áreas do imobiliário e serviços, assumindo uma ótica de complementaridade e maximização de sinergias mútuas. Com uma visão estratégica global, a Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços, S.G.P.S., S.A. tem como principal desígnio orientar os seus investimentos no sentido de fomentar uma oferta turística consistente, diversificada, apelativa e de cujas sinergias e complementaridades as diversas unidades possam não só beneficiar e maximizar valor, mas, principalmente, potenciar sinergias,

GRUPO VISABEIRA, SA

fomentando igualmente o desenvolvimento e a dinâmica das suas participadas nas áreas do imobiliário e serviços.

A Visabeira Serviços articula uma múltipla oferta de produtos e serviços ou soluções chave-na-mão, que vão do estudo, desenvolvimento e projetos até aos serviços especializados nos vários domínios empresariais, passando pela assistência e consultoria.

A Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços, no contexto complexo que o setor ainda continua a viver, registou um volume de negócios consolidado de 55,9 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 11% face a 2022, atingindo uma dimensão de 3,3% do volume de negócios do Grupo.

Turismo

O ano de 2023 para o setor do turismo e atividades afins fica marcado pela inversão de um ciclo negativo que atingiu os últimos anos e finalmente parece dar-se início a uma franca recuperação. Na oferta associada à Visabeira Turismo Imobiliária e Serviços, o ano fica marcado pela continuação da estratégia de alargamento e enriquecimento da sua oferta turística com a renovação e melhoria das unidades e com o alargamento e expansão de oferta através da abertura de novas unidades.

Na esfera dos Empreendimentos Turísticos Montebelo, o ano de 2023 é marcado pela presença da Montebelo Hotels em eventos nacionais e europeus, permitindo a divulgação da marca, bem como a difusão das novas unidades hoteleiras inauguradas e renovadas em 2022. Destacamos particularmente o Montebelo Alcobaça Historic Hotel que recebeu em 2023 o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana (PNRU) na categoria de Turismo, atribuído por um júri constituído por personalidades da área académica e profissional. A marca Montebelo sempre se caracterizou por assumir um desígnio de oferta global de alojamento de características diferenciadoras, associando-se à boa gastronomia e a uma proposta enriquecida pelos mais diversos segmentos complementares que vão do lazer ao bem-estar, do desporto aos eventos, da natureza à cultura, integrando uma oferta única que garantiu a uma posição de referência no mercado e o reconhecimento dos clientes. Este reconhecimento está patente nos prémios recebidos pelo Montebelo Viseu Congress Hotel, o Montebelo Palácio dos Melos Viseu Historic Hotel, o Montebelo Indy Maputo Congress Hotel e o Montebelo Girassol Maputo Hotel, unidades distinguidas com o prémio "Expert's Choice 2023", atribuído pelo site Tripexpress. Este prémio analisa aproximadamente cinco mil atrações turísticas à escala global, representando 122 países. As unidades hoteleiras da Visabeira Turismo, em Portugal e em Moçambique, foram distinguidas após uma avaliação feita por profissionais do setor, guias turísticos, revistas e jornais da especialidade. Além dos acontecimentos na hotelaria, também ao nível da produção de vinhos a Casa da Ínsua somou em 2023 vários prémios ao seu já longo palmarés de títulos e reconhecimentos nacionais e internacionais. O Vinho Tinto Casa da Ínsua Reserva 2017 foi distinguido com uma Tambuladeira de Ouro na nona edição do Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola, um certame realizado em conjunto pela instituição

GRUPO VISABEIRA, SA

bancária com a Associação dos Escanções de Portugal. Conquistou ainda uma medalha de ouro, no âmbito do 30.º Concurso Mundial de Bruxelas, que decorreu em Porec na Croácia, entre 12 e 14 de maio, onde o júri internacional degustou e avaliou 7504 vinhos enviados por milhares de produtores à escala global. O Vinho Tinto Dão Casa da Ínsua Grande Reserva 2017 foi distinguido com uma grande medalha de Ouro, conquistada no prestigiado concurso “International Wine & Spirits Awards”, organizado pela Catavinum, em Vitória Gasteiz, Espanha. Neste conceituado concurso foram atribuídas à marca mais quatro medalhas de ouro e uma de prata: O júri do concurso premiou com ouro, o Vinho Rosé Casa da Ínsua 2022; o Vinho Encruzado Casa da Ínsua Branco 2022 e Vinho Tinto Casa da Ínsua Reserva 2017. E ainda com a medalha de prata o Vinho Tinto Casa da Ínsua Colheita 2018. Na Alemanha, em Berlim, a Casa da Ínsua esteve também em grande ao ver o Vinho Tinto Grande Reserva 2017 a ser distinguido com o Berliner Gold, no âmbito do 27.º Berlin Wine Trophy. A restauração, continua a sua evolução nas unidades de prestígio situadas em Viseu e em pleno centro de Lisboa, na maior praça da Europa, o Terreiro do Paço, ou na zona mais histórica, junto ao Castelo de S. Jorge, com a qualidade que os Empreendimentos Turísticos Montebelo promovem e garantem. As demais unidades mostraram uma trajetória geral de crescimento e melhoria face aos anos anteriores, sempre com o foco em prestar o melhor serviço possível, seja ao nível de alojamento ou dos eventos, superando a imprevisibilidade e os desafios do atual enquadramento. Todas as alterações e melhorias implementadas durante o ano de 2023 tiveram por base garantir a prestação de um serviço melhor e mais diversificado, assente uma rede hoteleira renovada, refrescada, moderna e cada vez mais atrativa.

O ano de 2023 ficou marcado pela abertura em novembro e a inauguração a 4 de dezembro de uma nova unidade hoteleira da cadeia no coração de Lisboa, o Montebelo Vista Alegre Lisboa Chiado Hotel. Em pleno Chiado, o novo hotel fica a um curto e prazeroso passeio a pé até às margens do rio Tejo. Naturalmente, a proximidade de algumas das principais atrações da cidade, como o Terreiro do Paço, o Príncipe Real e a Baixa Pombalina, fazem deste hotel um lugar preferencial para quem visita Lisboa, oferecendo nas imediações galerias de arte, cafés centenários, museus, teatros, bares, restaurantes e lojas. O Montebelo Vista Alegre Lisboa Chiado Hotel no coração da capital tem uma localização ideal para partir à descoberta das zonas comerciais e de entretenimento mais icónicas de Lisboa. O Hotel beneficia da cuidada restauração de um edifício histórico, mantendo os seus traços de originalidade, como aliás é já apanágio da marca Montebelo Hotels e da sua associação com a marca Vista Alegre, bem como a atenção aos pormenores e ao design, com uma grande instalação em porcelana complementada com dois candeeiros originais Vista Alegre, e de múltiplas peças de arte em porcelana pintada à mão, como por exemplo a numeração da porta de cada quarto e a sua decoração interior, fazem desta unidade de luxo, um dos pontos de referência da cidade. A unidade está dotada de 58 quartos e suites com uma personalidade muito própria. Um hotel para viver e recordar, um prazer dos sentidos para uma estadia memorável. Por outro lado, a primeira unidade da cadeia, no

GRUPO VISABEIRA, SA

Lugar da Vista Alegre, o Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel, aberto em outubro de 2015 e inaugurado em maio de 2016, é uma unidade que conquistou o mercado, um destino também repleto de história, que permite aos clientes usufruir da companhia do antigo bairro operário da Vista Alegre, visitar a Fábrica, o Museu e demais áreas sociais nela existentes e entretanto remodeladas. O Lugar da Vista Alegre mantém hoje a vitalidade de outras eras, dois séculos volvidos, recuperou a sua vida e enorme atratividade como destino turístico global com um hotel dedicado à porcelana, Palácio da Vista Alegre, Casa dos Mestres Pintores, Bairro da Vista Alegre, Terreiro, Capela, Museu, Teatro, Lojas da Vista Alegre, Loja Bordallo Pinheiro e uma Fábrica totalmente renovada. Uma oferta centrada no cliente, com um serviço de excelência, tornam este Hotel, com presença consolidada na região e no turismo nacional, um destino de eleição para quem visita esta zona do nosso país, ou para quem procura uma experiência inesquecível numa estadia junto à Ria de Aveiro. Montebelo Vista Alegre, associando duas insígnias de referência, a Montebelo na hotelaria, restauração e eventos a centenária Vista Alegre na arte e na porcelana e cristal, consegue o desígnio de criar uma marca que associa a arte da porcelana à arte de bem receber e à arte da gastronomia, que já se consolidou no mercado e na oferta turística e que conquistou o seu público.

O universo das empresas dos Empreendimentos Turísticos Montebelo, alcançou um volume de negócios de quase 20 milhões de euros, crescendo 27%, face ao ano transato. A cadeia Montebelo Hotel & Resorts revigora assim com maior plenitude o seu desígnio, assumido por toda a sua equipa e pelas unidades que integram a sua rede, consubstanciado no seu lema e assinatura: “Enjoy the best”.

Os Empreendimentos Turísticos Montebelo, S.A. integram uma oferta turística diversificada, que agrega hotelaria, restauração, espaços para congressos, golfe e hípico, potenciando as sinergias induzidas pelas restantes valências da Visabeira Turismo. A empresa está estruturada por unidades de negócio, que se apresentam no mercado como empreendimentos autónomos, mas cuja identidade tem como espinha dorsal a capacidade de oferecer produtos complementares e integrados tirando partido das sinergias existentes numa oferta tão vasta, rica e diversificada. Neste enquadramento, os Empreendimentos Turísticos Montebelo disponibilizam uma oferta variada e distintiva que integra, de forma complementar e coordenada, as seguintes principais unidades:

- Montebelo Viseu Congress Hotel constitui-se como um pilar central da oferta que a Visabeira Turismo promove no destino Viseu, desde 1994. É uma unidade hoteleira de cinco estrelas, que inclui centro de conferências, SPA e piscinas interior e exterior, encontrando-se especialmente vocacionada para acolher eventos MICE (reuniões, incentivos, convenções e exposições) e possui atrativos singulares para o turismo em geral, de negócios ou de lazer.
- Montebelo Golfe é outra valência importante na oferta global da Visabeira Turismo, na área do desporto e lazer. O Montebelo Golfe representa um campo de golfe com 27 buracos que, pelas suas características ímpares e excecional enquadramento paisagístico,

GRUPO VISABEIRA, SA

é reconhecido como uma marca já firmada no panorama golfista nacional e internacional. Integra ainda uma área para a prática de futgolf. O campo tem como pólo central o edifício panorâmico do Club House e um edifício para restaurante e eventos, que se complementam e que se localizam próximos da Academia, bem como das saídas e chegadas dos três percursos que constituem o campo: Caramulo, Estrela e Buçaco.

- Centro Hípico Montebelo é um complexo totalmente equipado, com infraestruturas para as mais variadas atividades equestres, bem como toda a logística associada à estada e tratamento de cavalos e, ainda, as valências relacionadas com a aprendizagem e o passeio equestre, reunindo, assim, as condições ideais para a realização das mais importantes ou emblemáticas competições. Além das várias opções contruídas para o alojamento equestre, o empreendimento dispõe de picadeiro coberto, picadeiro de ar livre, paddock, campo de salto olímpico e Clube Hípico. Desde 1 de fevereiro de 2016, esta unidade está arrendada à IPSS – “Associação Hípica e Psicomotora de Viseu”, para realização de atividades equestres associadas àquele objetivo.

- Parador Casa da Ínsua - A Casa da Ínsua, localizada em Penalva do Castelo, é um hotel de charme de 5 Estrelas, inaugurado em 29 de julho de 2009. Resulta da conversão de uma casa senhorial, estilo barroco, do século XVIII, mas com origens no século XVI. A Casa da Ínsua, pela harmonia da construção, pela imponência do traçado, pela multiplicidade de campos de interesse que integra e pelos magníficos jardins, está vocacionada para o turismo de lazer e de negócio de elevada qualidade. Desde 15 de outubro de 2015, na sequência da assinatura de um contrato de franchising com o grupo hoteleiro Paradores de Turismo de España, a Casa da Ínsua passou a constituir o primeiro franchising hoteleiro do Grupo Visabeira e do grupo Paradores, bem como a primeira unidade Paradores fora de Espanha. A unidade hoteleira histórica possui: 31 quartos, 3 apartamentos T1 e 2 apartamentos T2; salas históricas e espaços de lazer; museu e vários espaços museológicos; salas de leitura e de jogos; capela seiscentista; adega e sala de provas de vinhos e queijos; loja gourmet; queijaria e doçaria; piscina exterior aquecida; salas e espaços para organização de reuniões e eventos de várias tipologias e, ainda, restaurante e bar. A Casa da Ínsua também desenvolve, paralelamente, a sua atividade em diversas vertentes do sector agrícola e possui o privilégio de estar localizada de molde que integra três regiões Demarcadas com Denominação de Origem: Vinho do Dão, Queijo Serra da Estrela e Maçã Bravo de Esmolfe. A Casa da Ínsua inclui estes três produtos na alargada produção agrícola da sua Quinta, assumindo um importante papel na preservação e divulgação dos produtos endógenos e também na interação desta vertente e das suas atividades com os seus hóspedes.

- Hotel Príncipe Perfeito, integrado, desde 2009, na oferta dos Empreendimentos Turísticos Montebelo, e após obras de beneficiação, que lhe permitiram uma reclassificação como Hotel de 4 estrelas, veio a suprir a lacuna de unidades desta categoria, no portfólio da Visabeira Turismo. Esta unidade tem uma localização privilegiada, que agrega uma envolvente natural, e está perto do centro de Viseu e, ao mesmo tempo, do Parque

GRUPO VISABEIRA, SA

Industrial, além de estar junto à saída para a Serra da Estrela e do principal nó da A25, para acesso à cidade. Graças a este posicionamento estratégico, o Hotel Príncipe Perfeito, assume-se como uma excelente opção enquanto hotel de negócios, mas é também o ponto de partida ideal para quem deseja descobrir a história, a cultura e a gastronomia das Beiras. Recentemente, a unidade hoteleira foi inteiramente renovada, privilegiando o seu enquadramento de hotel jardim, assumindo assim como seu público-alvo quem privilegia o contexto de hotel de relaxamento, terapias holísticas e a calma de se localizar fora do rebuliço do centro da cidade, num enquadramento de natureza, com amplos espaços verdes.

- Complexo Desportivo Príncipe Perfeito, espaço de lazer e desporto, anexo ao Hotel Príncipe Perfeito, proporciona uma oferta desportiva ímpar, com atividades ao ar livre e nas suas instalações cobertas. Possui piscina exterior, parque aquático com escorregas, piscina interior, campo de squash, ginásios, academia de golfe, com driving range, pitch and putt e putting green, pista de gokarts, circuitos, bar com esplanada e um pavilhão polivalente, onde foi integrado o “JF79 Sports Center”. Este centro desportivo é apadrinhado pelo futebolista João Félix e assegura uma nova oferta desportiva especializada incluindo três campos indoor de padel, dois campos outdoor de relva sintética para futebol, certificados pela FIFA, e ainda equipamento para a prática de ténis.

- Hotel Palácio dos Melos, unidade que iniciou a atividade em junho de 2007, como hotel de charme, que está localizado em pleno centro histórico da cidade de Viseu, num edifício integrado no troço da muralha Afonsina, do século XV, incluindo uma das portas da antiga muralha. Muralha que constitui parte integrante das paredes exteriores da unidade e dos terraços do edifício, em que um dos quartos tem acesso privilegiado e exclusivo a uma zona superior da muralha, sobre uma das suas antigas sete portas. Este hotel reforça a oferta dos Empreendimentos Turísticos Montebelo e enriquece igualmente a oferta hoteleira desta região, em unidades de quatro estrelas, com espaços distintivos de qualidade definitivamente superior e que tira partido da sua inserção num centro histórico, particularmente rico em história e onde o próprio edifício do hotel está integrado.

- Montebelo Aguieira Lake Resort & Spa, complexo localizado junto à Barragem da Aguieira, entre Viseu e Coimbra, é um aldeamento turístico, que abriu ao público em 30 de julho de 2009 e que representa um novo conceito integrado de turismo, lazer e habitação. Desenvolve-se numa área de 35 hectares, engloba 152 habitações de várias tipologias, que variam entre modernos apartamentos e espaçosas vilas, todos com vista panorâmica sobre a envolvente natural e sobre o espelho de água da albufeira. Inclui também um núcleo multiusos, com restaurante, salão de festas, ginásios, SPA e piscinas exterior e interior, ambas aquecidas. Em 2023 este empreendimento foi ampliado com um bloco de unidade hoteleira com 58 quartos todos com varandas com vista para a barragem e com jacuzzi privativo nas duas suites. Foram ainda acrescentadas novas salas e salões e renovados muitos dos apartamentos. A marina, com atividades náuticas à disposição de qualquer visitante, constitui um dos seus principais atrativos, com uma magnífica albufeira e acesso

GRUPO VISABEIRA, SA

aos rios Mondego, Dão e Criz. O complexo tem-se afirmado no mercado como um excelente centro de treino de canoagem, de nível mundial. Este conceito desportivo que o tem vindo a caracterizar é uma importante base da procura de que é alvo principalmente em época baixa, potenciando o extraordinário espelho de água que circunda o empreendimento.

- Montebelo Lisbon Downtown Apartments, situado na rua da Prata, em pleno centro da baixa pombalina de Lisboa, ocupa um edifício histórico, fielmente recuperado, em que se privilegiou a genuína traça da arquitetura pombalina, com base na construção suportada na conhecida “gaiola pombalina”, e que conserva vestígios visíveis da construção do século XVIII. A marca Montebelo Hotels & Resorts expandiu o seu portefólio, em finais de 2019, com este novo modelo de negócio no setor do turismo, suportado em alojamento local. O edifício de seis andares, revestido a azulejos, datado de 1790, dispõe de 18 apartamentos, tipologia T1 e T2, que foram enriquecidos com elementos decorativos Bordallo Pinheiro. Esta unidade da Montebelo Hotels & Resorts enquadra-se numa das tendências atuais do turismo a nível global, os apartamentos turísticos. A sua vocação, em termos de público, está essencialmente vocacionada para o cliente estrangeiro, sobretudo de Espanha, França e EUA, com uma expectativa de taxa de ocupação elevada, na medida em que tem tudo para oferecer um produto especial, numa localização única.

- Montebelo Alcobaça Historic Hotel, ocupa todo o Claustro do Rachadouro, integrado no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, o único monumento português que vem desde antes da formação de Portugal e que acompanhou toda a história de Portugal até aos nossos dias mas que agora se reafirma com uma visão de futuro. O edifício que estava em estado de enorme degradação, ganhou desta forma uma nova vida e tornou-se exemplo paradigmático de um excelente exemplo de recuperação do património. O conceito do arquiteto Souto Moura para ressuscitar o vetusto edifício foi inspirado no minimalismo e desapego da vida conventual, limpando o edifício das inúmeras intervenções mais recentes e recuperando o espírito que presidiu às suas vivências durante séculos. Esta visão de arquitetura conseguiu trazer ao de cima o virtuosismo e qualidade de materiais nobres como a pedra, a madeira, as peles, o aço, o betão e o vidro, em perfeito casamento com as seculares raízes do edifício e o irrepreensível respeito pelas pré-existências e a história do Mosteiro. Em sintonia com o desígnio de fazer reviver a alma do edifício e garantindo a coerência global do projeto, o mobiliário, candeeiros e complementos do hotel foram desenhados pelo Arquiteto Souto Moura, alguns especificamente para este projeto e fabricados com madeiras e materiais nobres rigorosamente selecionados. Inclui também algumas peças da autoria do arquiteto Siza Vieira. Constitui um destino turístico onde se convive com um excecional conjunto de peças, de linhas depuradas e elegantes, consonantes com o carácter do edifício e pensadas objetivamente para cada um dos vários espaços da unidade. O edifício está dotado de uma ambiência geral de uma magnitude única, que é enriquecida por recantos e pormenores que deliciam qualquer visitante e ilustram bem as diferentes campanhas de obras que fizeram evoluir o edifício ao longo dos

GRUPO VISABEIRA, SA

séculos. Os apontamentos de pedra nas paredes, os diversos modelos de pilares ou as diferentes abóbadas são apenas alguns dos pormenores que testemunham a evolução da construção e as suas diferentes fases ao longo dos tempos. O claustro pela sua dimensão, um dos maiores no seu género, os monumentais corredores, os quartos com identidade, o magnífico Salão da Biblioteca e o extraordinário espaço da piscina interior, são apenas tópicos que, associados ao conforto e agradabilidade de todas as ambiências, ficam na memória de quem tem o privilégio de usufruir do hotel.

- Restauração - os Empreendimentos Turísticos Montebelo, no segmento da restauração e adicionalmente às unidades integradas nos seus hotéis, detêm uma variada oferta complementar de restauração que inclui, entre outros segmentos, cozinha regional e doçaria tradicional, rodízio à brasileira, cozinha internacional, gastronomia representativa de vários países, pratos típicos de cervejaria, frango à moda da Guia, restauração de sabores italianos, menus temáticos, pastelaria e, ainda, os espaços para eventos. A esta oferta tão diversificada estão associadas marcas como o Forno da Mimi, o Rodízio do Gelo, o Rodízio Real, a Cervejaria Antártida, o Troppo Squisito, o Amazónia e os Jardins da Mimi, entre outras.

Imobiliária

No que respeita à área imobiliária, a empresa, apesar do contexto muito complexo que afastou o setor, conseguiu preservar a sua posição de referência no sector, pautando-se por dar continuidade à sua estratégia de expansão e alargamento da oferta. Além disso, neste contexto complexo, conseguiu consolidar o reconhecimento generalizado de que possuiu produto de confiança, com qualidade e estrategicamente bem localizado. A estratégia em 2023 focou-se na apresentação de novos produtos e ao mesmo tempo conseguir reposicionar o mix de atuação minimizando a quota de arrendamentos, face ao objetivo da empresa de maximizar as vendas como objetivo principal. Outro pilar do desempenho da sua atividade foi a forte aposta na insígnia umbrela, a Visahouse, marca que trouxe uma mais-valia na visibilidade e notoriedade da ação da empresa. O posicionamento da marca criou uma perceção mais forte e uma atratividade acrescida para a oferta, nomeadamente pela proactiva divulgação das qualidades e vantagens dos diferentes empreendimentos e produtos a par de uma dinâmica muito positiva criada nas redes sociais e nos vários canais digitais, uma aposta estratégica que se tem provado muito acertada.

Serviços

No que concerne à área dos serviços, a atividade manteve o desígnio transversal de oferecer a prestação de um serviço com soluções globais, de qualidade e caracterizado pela excelência do desempenho. A organização reforçou o seu conceito chave de entregar serviços integrados chave-na-mão com um conjunto de competências distintivas bem articuladas e estruturadas à medida das necessidades de cada cliente. Não obstante, e

GRUPO VISABEIRA, SA

apesar das incertezas que se mantêm, intensificou-se a orientação estratégica de maximização de sinergias que se obtêm fruto do posicionamento de empresa de serviços partilhados multidisciplinares. Um posicionamento que é imagem de marca e que a empresa associa globalmente a uma otimização granjeada com a carteira de empresas localizadas nas mais diversas zonas geográficas, base que é garante real da racionalização de recursos, mantendo uma estrutura flexível em que o rigor na ação se mantêm como desígnio e a coloca como uma referência no seu segmento.

2.3 Investimentos

Em 2023 a empresa realizou investimentos no montante de 94.057 euros em ativo fixo tangível e 1.213.991 em ativo intangível, sendo que cerca de 1 milhão de euros respeita a software. Relativamente às participações financeiras a empresa alienou a participação que detinha de 28,0715% na Constructel Visabeira, à sua subsidiária Visabeira Global pelo montante de 256.847.064 euros.

2.4 Gastos, Rendimentos e Resultados

O exercício de 2023 ficou marcado por um volume de negócios de 19,2 milhões de euros. O custo das mercadorias vendidas ascendeu a 156,6 mil euros, enquanto os gastos com pessoal e os fornecimentos e serviços ascenderam a 9,5 milhões de euros e 11,2 milhões de euros, respetivamente. O resultado antes de impostos foi de 22,6 milhões de euros positivos.

3. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Após o fim do período de relato, mas antes de as demonstrações financeiras receberem autorização de emissão, foi constituída a empresa Constructel Visabeira US que será detentora das subsidiárias a adquirir nos Estados Unidos da América.

Em maio de 2024, a Constructel Visabeira US, participada da Constructel Visabeira, adquiriu uma participação maioritária, de 70% dos Capitais Próprios da Verità Telecommunications Corporation ("Verità"), uma empresa que atua nos serviços de engenharia de redes de telecomunicações fixas e móveis na região Centro dos EUA. A Verità, com sede no estado do Michigan, opera nas áreas da engenharia, construção e manutenção de infraestruturas de rede de telecomunicações fixas e móveis. Esta aquisição representou um investimento de cerca de 34 milhões de euros.

Igualmente em maio de 2024, a Vista Alegre concluiu com sucesso a organização e montagem de um empréstimo obrigacionista com recurso a uma oferta pública de subscrição (OPS) no montante global de 60M€. A referida operação permitiu à VAA diversificar as suas fontes de financiamento, uma vez que este empréstimo obrigacionista foi colocado junto de investidores particulares nacionais. Tratou-se da primeira emissão obrigacionista da VAA dirigida a este tipo de investidores, alcançando-se assim mais um importante marco na história da Empresa. Com resultado desta emissão obrigacionista, a

GRUPO VISABEIRA, SA

VAA irá reembolsar (em outubro de 2024) a emissão obrigacionista lançada em 2019 – VAA Fixed Rate Guaranteed Senior Secured Notes 2019-2024 Class A (colocada junto de investidores institucionais) – bem como permitirá financiar os investimentos previstos para a sua atividade.

Não existem mais eventos subsequentes à data da Demonstração da Posição Financeira, e até à data da emissão das contas, que possam ter um impacto material na leitura das correntes demonstrações financeiras.

4. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

As perspetivas futuras apontam para a continuidade de crescimento das atividades integrantes no Grupo Visabeira, seja com base na manutenção e reforço das unidades já detidas pelo Grupo pela inovação e I&D, seja por via da aquisição de novas entidades estratégicas no país e no mundo.

Não obstante o cenário macroeconómico em que o país e o mundo se encontram presentemente, e as adversidades e obstáculos com que o Grupo Visabeira se tem deparado nos últimos anos, o Grupo tem registado níveis de desempenho notáveis os quais pretendem manter e até reforçar em determinadas áreas de atividade.

A manutenção dos seus níveis de competitividade, consolidação do seu core business, bem como o alargamento da sua área de atuação nos diversos setores em que atua, tem sido o mote de crescimento do Grupo Visabeira, marcado pela criatividade, dinamismo, ambição e inovação, fatores esses que vão continuar a aposta forte para reforçar a sua presença nos mercados nacional e internacionais.

O foco na excelência e um serviço exímio, aliado a produtos de elevada qualidade e prestígio fazem parte da estratégia do Grupo para os próximos anos, como veículo de reforço da sua competitividade e liderança.

Visabeira Global

A Visabeira Global continuará a desenvolver e criar estratégias de negócios, de forma a potencializar as suas diversas competências e o seu dinamismo empreendedor, trunfos endógenos que a caracterizam e distinguem. O foco manter-se-á em ser um dos principais protagonistas nos seus segmentos, operando de forma integrada em cenários cada vez mais globais, expandindo os seus mercados de forma sustentada e perspetivando sempre a liderança nos seus negócios, com especial enfoque, na área das telecomunicações e energia.

A forte aposta na internacionalização manter-se-á como rumo chave, de forma a acompanhar o massivo investimento que os países da Zona Euro estão a efetuar nas redes de telecomunicações, nomeadamente no desenvolvimento das redes de fibra ótica, tirando partido de este ser um dos setores de atividade onde o Grupo Visabeira é um dos pioneiros e um dos principais players à escala mundial, com fortes capacidades distintivas

GRUPO VISABEIRA, SA

e competências específicas, muito fruto da sua experiência consolidada, know-how abrangente e permanente capacidade de inovação.

A Visabeira Global continuará o investimento financeiro em aquisições de empresas, de modo a apoiar a sua expansão e a consolidar a sua forte relação junto dos principais operadores europeus, sendo, ao mesmo tempo, uma alavanca para catapultar ainda mais a marca nos mercados internacionais, onde já hoje tem um reconhecimento generalizado.

Visabeira Indústria

A Visabeira Indústria agrega as competências do Grupo Visabeira no setor industrial em diversas áreas, nomeadamente com fábricas dedicadas ao fabrico e comercialização de peças de cerâmica, cristal e do vidro (com as empresas Vista Alegre, Bordallo Pinheiro, Ria Stone, Cerutil), de mobiliário de cozinha (MOB), biocombustíveis orgânicos – pellets (pela empresa Pinewells), caldeiras e sistemas de recuperação de energia e serviços associados (através da Ambitermo).

O ano de 2024 vai permitir consolidar os recentes investimentos encetados ao abrigo de projetos de inovação, que permitiram de uma forma geral aumentar a capacidade produtiva de diversas fábricas do grupo dotando-as de processos mais eficientes. Refira-se os projetos da MOB, Pinewells e Vista Alegre Atlantis na sua fábrica sita em Aveiro, concluídos no ano de 2023, que concretizaram um aumento da capacidade produtiva, permitindo que essas fábricas cresçam no ano de 2024.

Paralelamente, a aposta na Descarbonização dos processos produtivos é a missão de toda a indústria Visabeira, seja pela instalação e utilização de sistemas de energia renováveis – mais propriamente centrais fotovoltaicas, – seja pela aquisição de equipamentos tecnologicamente mais sustentáveis – nomeadamente fornos híbridos nas indústrias cerâmicas, introdução de sistemas de monitorização assentes em maior automatismo e digitalização para um controlo mais assertivo dos processos produtivos em tempo real. Havendo a necessidade de dar resposta aos desígnios europeus e ao Acordo de Paris, na mitigação das alterações climáticas, pela redução das emissões de CO2 para a atmosfera e utilização de tecnologias de baixo carbono, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) tem por objetivo alavancar a descarbonização do setor industrial e empresarial e promover uma mudança de paradigma na utilização dos recursos. Atendendo à sua responsabilidade e desígnio social, cada fábrica do Grupo Visabeira encetou desta forma projetos de investimento para a descarbonização, a decorrerem até final de 2025, com objetivo de contributo nacional para uma economia neutra em carbono. A sustentabilidade, a utilização de processos “mais limpos” e a circularidade tornam-se o mote da indústria do futuro, onde os produtos possam ser valorizados pelo seu impacto ambiental e não apenas pelas suas funcionalidades.

A realização de parcerias com diversos tipos de entidades, desde associações setoriais, entidades do sistema científico a tecnológico, entidades empresariais (fornecedores,

GRUPO VISABEIRA, SA

clientes, empresas tecnológicas) perspectiva-se também como uma tendência para desenvolver os melhores produtos e reforçar a competitividade da indústria Visabeira.

A participação em projetos do PRR, desde as Agendas Verdes à Descarbonização da Indústria, do qual todas as cerâmicas do Grupo fazem parte seja em consórcio ou individualmente, são o veículo utilizado para dar resposta à pressão para ajustar os seus processos e transitar para uma economia de maior neutralidade carbónica através da sustentabilidade e circularidade de processos de forma mais eficiente.

Saliente-se que o objetivo do Grupo é sempre o de fornecer os produtos mais competitivos que vão ao encontro das necessidades dos seus clientes por forma a posicionar-se como líder no seu setor, sendo reconhecido não só a nível nacional, mas assumindo uma posição de destaque nos mercados internacionais como player de relevo.

Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços

O Grupo Visabeira está também presente no setor do Turismo, Imobiliária e Serviços com um leque de empresas variadas, assente na integração e maximização de competências distintivas que promovam uma oferta diversificada.

Tendo o ano de 2023 sido o melhor ano de sempre para o setor do turismo nacional, com um crescimento acima dos valores alcançados no ano de 2019 (ano de pré-pandemia), só se pode perspetivar que os anos vindouros sejam de maior crescimento, isto com a reabertura de fronteiras e incremento dos níveis e tendências das populações na realização de viagens, sejam elas internas (nacionais) ou pelo mundo. Portugal é cada vez mais um país reconhecido como destino de eleição, pela diversidade de ecossistemas que abriga, e reforço da promoção do turismo nacional, em várias regiões de norte a sul, nomeadamente no centro do país, indo além dos destinos mais frequentados de praia e grandes cidades, valorizando a diversificação de segmentos do setor turístico como sendo o turismo cultural, rural, de natureza, enoturismo, saúde e bem-estar, entre outros. Neste sentido, espera-se que o setor do turismo nacional seja alavancado nos próximos anos com o incremento significativo de turistas no nosso país.

Perspetivando posicionar-se em 2024 como um player de relevo no seu setor, a cadeia Montebelo Hotels & Resorts, pretende assumir uma nova fase de crescimento através do incremento dos seus níveis de notoriedade e reconhecimento do serviço que presta aos seus clientes.

Tendo o ano de 2023 sido marcado pela abertura de uma nova unidade – o Montebelo Vista Alegre Lisboa Chiado Hotel –, espera-se que a presença no mercado da capital aporte mais visibilidade e reconhecimento com uma oferta atrativa, para o ano de 2024 e seguintes, até porque Lisboa está na lista das 35 cidades mais atrativas do mundo para o turismo. Em simultâneo, foi também em 2023 que se concluíram os trabalhos de aumento de capacidade da unidade do Montebelo Aguieira Lake Resort & Spa, estando esta unidade agora a laborar em pleno, com mais 30% de unidades de alojamento disponíveis. Destaca-se ainda para a primeira unidade da cadeia Montebelo, o Montebelo Viseu Congress Hotel

GRUPO VISABEIRA, SA

que concluiu no ano de 2023 as obras de remodelação e recuperação do edifício, dispondo agora de uma unidade renovada e mais adequada ao seu público-alvo. Desta forma, a conclusão de projetos de inovação em algumas unidades de turismo, permitirão que o ano de 2024 se perspetive como um ano de crescimento, com maiores taxas de ocupação e obtenção de feedbacks positivos, que reforçam a qualidade do serviço prestado pela Montebelo Hotels & Resorts.

O grupo dispõe no turismo de um total de 9 unidades hoteleiras, nas quais se incluem, além das já referidas, o Montebelo Mosteiro de Alcobaça Historic Hotel, Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel, Montebelo Palácio dos Melos Viseu Historic Hotel, Montebelo Príncipe Perfeito Viseu Garden Hotel, Montebelo Lisbon Downtown Apartments e Parador Casa da Ínsua.

Adicionalmente prevê-se a aquisição de novas unidades e desenvolvimento de parcerias que permitam fortalecer a presença da marca Montebelo Hotels & Resort no país, reforçando o posicionamento das unidades Montebelo a nível nacional.

A prestação de serviços de excelência que pautam pelo rigor e respeito é apanágio do Grupo Visabeira, pelo que o turismo é e vai continuar a ser, impreterivelmente, uma aposta do Grupo.

De referir ainda a presença do Grupo Visabeira no setor do turismo de Moçambique com cinco unidades hoteleiras no país, as quais também contribuem para o crescimento deste setor.

Por sua vez, ao nível da imobiliária perspetiva-se um crescimento na rentabilidade do setor. E no que respeita aos serviços mantém-se o destaque para a Visabeira Investigação & Desenvolvimento (VID) uma nova área tecnológica destacada no grupo com o objetivo de incrementar os níveis de competitividade das várias empresas do Grupo, promovendo serviços ao nível das novas tecnologias, com o desenvolvimento de soluções no âmbito das indústrias 4.0 e das TIC, atuando transversalmente nos setores da indústria, turismo e telecomunicações

5. OUTRAS REFERÊNCIAS EXIGIDAS NO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

5.1 Existências de Sucursais da Sociedade

O item referido corresponde a situação não aplicável à empresa.

5.2 Operações com Ações Próprias

Durante o exercício não houve aquisição de ações próprias.

5.3 Negócios entre a Sociedade e os seus Administradores

Não houve autorização concedida a qualquer administrador para negociar diretamente com a sociedade nem lhe foram concedidos empréstimos ou créditos, efetuados pagamentos por conta deles, prestadas garantias nem facultados adiantamentos de remunerações.

GRUPO VISABEIRA, SA

5.4 Outras Informações de Carácter Legal (Fisco S/Social)

Declara-se que não existem dívidas ao Estado, Segurança Social e outros Entes Públicos.

5.5 Alusão ao art.º 447 do CSC no Relatório de Gestão

Para cumprimentos o disposto, nº 5 do art.º 447 do código das sociedades comerciais, declara-se que no período a que se refere o relatório, os membros dos órgãos de administração e fiscalização, não eram titulares, nem fizeram qualquer aquisição, cessação ou oneração de ações ou obrigações da sociedade.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos da lei, propõe-se que o lucro apurado no montante de 24,076,022 euros, decorrente da atividade da empresa, tenha a seguinte aplicação:

Descrição	Valor
Resultados Transitados	(7,131,469)
Ajustamentos em Ativos Financeiros (MEP)	31,207,490
	24,076,022

Viseu, 14 de junho de 2024

O Conselho de Administração

Grupo Visabeira, SA

31 de dezembro de 2023

Índice

1	Demonstração da posição financeira	2
2	Demonstração do rendimento integral	3
3	Demonstração das alterações no capital próprio	4
4	Demonstração de fluxos de caixa	5
5	Notas à demonstração da posição financeira e à demonstração do rendimento integral	6
5.1	Introdução	6
5.2	Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	6
5.3	Políticas contabilísticas	10
5.3.1	Alterações das políticas contabilísticas e erros	10
5.3.2	Principais políticas contabilísticas	10
5.4	Estimativas contabilísticas importantes e julgamentos	29
5.5	Fluxos de caixa	31
5.6	Partes relacionadas	31
5.7	Ativos fixos tangíveis	32
5.8	Direito de uso dos ativos	33
5.9	Ativos intangíveis	34
5.10	Participações financeiras	34
5.11	Outros investimentos financeiros	36
5.12	Acionistas	38
5.13	Outras contas a receber	38
5.14	Ativos e passivos por impostos diferidos	40
5.15	Inventários	40
5.16	Clientes	41
5.17	Estado e outros entes públicos	42
5.18	Diferimentos ativos e passivos	42
5.19	Capital próprio	43
5.20	Financiamentos obtidos	44
5.21	Fornecedores	46
5.22	Outras contas a pagar	47
5.23	Passivos de locação	50
5.24	Imposto sobre o rendimento	51
5.25	Ativos e Passivos associados a contratos com clientes	52
5.26	Rédito	53
5.27	Subsídios à exploração	54
5.28	Ganhos/perdas de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	54
5.29	Fornecimentos e serviços externos	55
5.30	Gastos com pessoal	55
5.31	Outros rendimentos	56
5.32	Outros gastos	56
5.33	Aumentos/reduções de justo valor	56
5.34	Resultados financeiros	57
5.35	Políticas de gestão do risco financeiro	57
5.36	Garantias prestadas	63
5.37	Passivos contingentes	63
5.38	Acontecimentos após a data da demonstração da posição financeira	63
5.39	Informação financeira sobre as participadas pelas diversas sub-holdings do Grupo Visabeira e respetivo volume de negócios	64

1 Demonstração da posição financeira

Montantes expressos em euros			
	Notas	2023-12-31	2022-12-31
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5.7	1,298,369	1,461,882
Direitos de uso de ativos	5.8	2,833,078	1,535,732
Ativos intangíveis	5.9	1,147,490	68,893
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	5.10	395,977,729	764,651,004
Outros investimentos financeiros	5.11	172,389,824	148,568,387
Ativos por impostos diferidos	5.14	22,623,959	20,955,698
		<u>596,270,450</u>	<u>937,241,597</u>
Ativo corrente			
Inventários	5.15	47,915	57,837
Clientes	5.16	18,423,264	13,887,058
Imposto sobre o rendimento	5.24	1,861,658	2,196,161
Acionistas	5.12	641,522	638,063
Outras contas a receber	5.13	30,111,898	12,356,410
Diferimentos	5.18	1,006,975	865,245
Ativos associados a contratos com clientes	5.25	3,067,387	5,105,624
Outros investimentos financeiros	5.11	9,039,421	374,161
Caixa e depósitos bancários	5.5	4,679,276	5,252,777
		<u>68,879,315</u>	<u>40,733,337</u>
Total do ativo		665,149,765	977,974,933
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital subscrito		116,540,215	116,540,215
Outros Instrumentos de capital próprio		23,600,000	-
Prémios de emissão		46,993,200	46,993,200
Reservas legais		23,308,043	18,672,092
Resultados transitados		11,226,178	(50,111,966)
Ajustamentos/outras variações no capital próprio		179,379,099	182,801,912
		<u>401,046,735</u>	<u>314,895,453</u>
Resultado líquido do período		24,076,022	142,693,352
Total do capital próprio	3 e 5.19	425,122,757	457,588,805
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos bancários de médio e longo prazo	5.20	-	116,385,329
Financ. obtidos - partes relacionadas	5.20	112,649,534	231,829,856
Outras contas a pagar	5.22	20,349,481	26,496,451
Passivos por impostos diferidos	5.14	5,941,508	7,032,354
Passivos de locação	5.23	1,935,916	517,967
		<u>140,876,440</u>	<u>382,261,958</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	5.21	7,050,727	3,793,054
Financ. obtidos - partes relacionadas	5.20	31,769,519	-
Estado e outros entes públicos	5.17	206,088	275,197
Empréstimos bancários de curto prazo	5.20	48,848,238	116,827,017
Outras contas a pagar	5.22	8,780,669	14,743,059
Passivos de locação	5.23	1,197,483	1,511,062
Diferimentos	5.18	81,383	30,120
Acionistas	5.12	1,216,463	944,661
		<u>99,150,568</u>	<u>138,124,170</u>
Total do passivo		240,027,008	520,386,128
Total do capital próprio e passivo		665,149,765	977,974,933

2 Demonstração do rendimento integral

Montantes expressos em euros

	Notas	2023-12-31	2022-12-31
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	5.26	19,178,244	20,953,438
Subsídios à exploração	5.27	156,630	346,250
Ganhos / perdas de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	5.28	31,207,490	155,474,783
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	5.15	(76,989)	(165,044)
Fornecimentos e serviços externos	5.29	(11,181,303)	(11,086,791)
Gastos com o pessoal	5.30	(9,506,684)	(9,345,555)
Imparidade de dívidas a receber	5.16	(48,314)	(12,665)
Outros rendimentos	5.31	1,191,526	975,982
Outros gastos	5.32	(276,408)	(587,482)
Depreciações e amortizações	5.7;5.8;5.9	(1,743,358)	(1,714,885)
Aumentos/(reduções) de justo valor	5.33	233,666	11,776
Resultados financeiros	5.34	(6,574,794)	(10,366,144)
Resultado antes de impostos		22,559,705	144,483,664
Imposto sobre o rendimento do período	5.24	1,516,316	(1,790,312)
Resultado líquido do período		24,076,022	142,693,352
Quantias que não irão ser posteriormente reclassificadas nos resultados			
Outro rendimento integral		(53,395,510)	18,439,332
Resultado integral do período		(29,319,487)	161,132,684
Numero de ações		23,308,043	23,308,043
Resultado líquido por ação		1.03	6.12

3 Demonstração das alterações no capital próprio

Montantes expressos em euros

Descrição	Notas	Capital próprio	Outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Ajustamentos em ativos financeiros	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total de capital próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022		116,540,215	-	46,993,200	17,084,962	111,116,844	3,426,397	31,742,596	326,904,214
APLICAÇÃO DE RESULTADOS									
Constituição da reserva legal		-	-	-	1,587,130	-	-	(1,587,130)	-
Reservas Outras - Justo valor instrum financeiros		-	-	-	-	51,772,968	(21,617,502)	(30,155,466)	-
		-	-	-	1,587,130	51,772,968	(21,617,502)	(31,742,596)	-
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Aplicação do MEP		-	-	-	-	20,090,784	-	-	20,090,784
Aquisições, alienações e aumentos de capital		-	-	-	-	(1,445,668)	-	-	(1,445,668)
Reservas Outras - Justo valor instrum financeiros		-	-	-	-	(178,684)	(27,100)	-	(205,784)
OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL		-	-	-	-	18,466,432	(27,100)	-	18,439,332
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								142,693,352	142,693,352
RESULTADO INTEGRAL								142,693,352	161,132,684
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Aquisições, alienações e aumentos de capital		-	-	-	-	1,445,668	-	-	1,445,668
Distribuições		-	-	-	-	-	(31,893,760)	-	(31,893,760)
		-	-	-	-	1,445,668	(31,893,760)	-	(30,448,092)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2022		116,540,215	-	46,993,200	18,672,092	182,801,912	(50,111,964)	142,693,352	457,588,805
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2023		116,540,215	-	46,993,200	18,672,092	182,801,912	(50,111,964)	142,693,352	457,588,805
		116,540,215	-	46,993,200	18,672,092	182,801,912	(50,111,964)	142,693,352	457,588,805
APLICAÇÃO DE RESULTADOS									
Constituição da reserva legal	5.19	-	-	-	4,635,951	-	-	(4,635,951)	-
Transf. Result. do exercício para result. transitados	5.19	-	-	-	-	129,709,868	8,347,532	(138,057,401)	-
		-	-	-	4,635,951	129,709,868	8,347,532	(142,693,352)	-
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Aquisições, alienações e aumentos de capital		-	-	-	-	(253,440)	-	-	(253,440)
Aplicação do MEP		-	-	-	-	(53,026,865)	-	-	(53,026,865)
Realização do MEP	5.19	-	-	-	-	(80,000,000)	80,000,000	-	-
		-	-	-	-	(133,280,305)	80,000,000	-	(53,280,305)
Reservas Outras - Justo valor instrum financeiros	5.19	-	-	-	-	(105,815)	(9,389)	-	(115,204)
OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL		-	-	-	-	(105,815)	(9,389)	-	(53,395,510)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								24,076,022	24,076,022
RESULTADO INTEGRAL								24,076,022	(29,319,487)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Distribuições	5.19	-	-	-	-	-	(27,000,000)	-	(27,000,000)
Aquisições, alienações e aumentos de capital		-	-	-	-	253,440	-	-	253,440
Prestações suplementares	5.19	-	23,600,000	-	-	-	-	-	23,600,000
		-	23,600,000	-	-	253,440	(27,000,000)	-	(3,146,560)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2023		116,540,215	23,600,000	46,993,200	23,308,043	179,379,099	11,226,178	24,076,022	425,122,757

4 Demonstração de fluxos de caixa

		Montantes expressos em euros	
	Notas	2023-12-31	2022-12-31
<u>Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de Clientes		19,250,874	27,127,610
Pagamentos a Fornecedores		(13,110,335)	(10,538,612)
Pagamentos ao Pessoal		(8,503,871)	(8,392,606)
Caixa gerada pelas operações		(2,363,332)	8,196,392
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento		(30,000)	(871,362)
Outros recebimentos / pagamentos		3,865,995	(584,388)
Fluxo de caixa das atividades operacionais (1)		1,472,663	6,740,641
<u>Fluxo de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis		(138,347)	(49,720)
Ativos Fixos intangíveis		(29,562)	(2,256)
Investimentos Financeiros		(217,500)	-
Empréstimos concedidos	5.11	(64,935,000)	(30,565,000)
Outros Ativos		-	(1,049)
		(65,320,409)	(30,618,025)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		70,419	12,071
Venda participações financeiras	5.10	256,847,064	-
Empréstimos concedidos	5.11	24,915,000	15,105,000
Juros e rendimentos similares		101,879	88,602
Dividendos		2,516	6,483
		281,936,879	15,212,156
Fluxo de caixa das atividades de investimento (2)		216,616,470	(15,405,869)
<u>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	5.20	771,782,357	669,264,575
		771,782,357	669,264,575
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	5.20	(979,048,011)	(648,710,146)
Amortizações de contratos de locação	5.23	(1,497,451)	(1,479,194)
Juros e gastos similares		(9,894,309)	(9,613,452)
		(990,439,772)	(659,802,792)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		(218,657,415)	9,461,783
Variações de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(568,281)	796,554
Efeito das diferenças de câmbio		(5,220)	(15,384)
Caixa e seus equivalentes no início do período		5,252,777	4,471,607
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4,679,276	5,252,777

5 Notas à demonstração da posição financeira e à demonstração do rendimento integral

5.1 Introdução

A empresa tem a designação de Grupo Visabeira, S.A. tendo iniciado a sua atividade em 25 de Setembro de 1989.

Atualmente o Grupo Visabeira SA, agrega um universo composto por mais de uma centena de empresas com uma atuação e presença multinacional estruturadas nas suas três sub-holdings setoriais (ver nota 5.39):

- Visabeira Global, SGPS, S.A.;
- Visabeira Indústria SGPS, S.A.;
- Visabeira Turismo Imobiliária e Serviços, S.A.

A origem do Grupo remonta a 1980, tendo iniciado a atividade no sector das telecomunicações e da eletricidade. Com sede em Viseu e fruto de uma aposta concertada nos recursos humanos, num sistema integrado de informação e logística, numa rede própria de transportes e num parque de instalações estrategicamente localizadas, o Grupo rapidamente estendeu a sua atuação a todo o território nacional e transformou-se no maior empregador da região centro do país.

O seu contributo para a modernização e desenvolvimento das telecomunicações, através da oferta de soluções integradas e globais, granjeou-lhe a liderança de mercado no sector da engenharia de redes de telecomunicações, posição que mantém há cerca de 40 anos.

Apostando na diversificação das suas atividades, Telecomunicações, Construção, Indústria, Imobiliária, Turismo e Serviços, bem como na presença em diversos mercados, adotou uma estratégia de estruturação das suas operações em sub-holdings setoriais, de forma a potenciar cada um dos seus negócios e a dinamizar a capacidade de realização do Grupo.

O motor da sua estratégia de desenvolvimento assenta num modelo de gestão baseado em sistemas de informação globais e software próprio, interligando todas as unidades de negócios e integrando todas as valências do Grupo.

Apostando, numa primeira fase, nos países de expressão portuguesa, o Grupo exportou o seu modelo a partir da década de 80 e, fruto dessa estratégia, assume uma destacada presença em Moçambique, Angola, França, Bélgica, Reino Unido, Espanha, Alemanha, Dinamarca, Itália, e EUA, e os seus produtos estão presentes em mais de uma centena de países nos quatro cantos do mundo.

5.2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras separadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiros (IAS/IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), adotadas pela UE, em vigor para exercícios iniciados em 1 de janeiro de 2023. As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo. Estas políticas foram aplicadas de forma consistente nos exercícios comparativos, exceto quando referido em contrário.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR). As demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas segundo a convenção do custo histórico.

Exceto no caso das propriedades de investimentos, instrumentos financeiros derivados e alguns investimentos financeiros, os quais foram mensurados ao justo valor, tal como descrito nas políticas contabilísticas abaixo.

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Relativamente a novas normas e interpretações, ocorreram as seguintes emissões, revisões, alterações e melhorias nas normas e interpretações:

Durante o exercício de doze meses findo em 31 de dezembro de 2023 não ocorreram alterações de julgamentos ou estimativas relativas a exercícios anteriores, nem se verificaram correções de erros materiais.

Revisões, alterações e melhorias nas normas e interpretações endossadas pela EU com efeitos nas políticas contabilísticas e divulgações adotadas pela empresa a partir de 1 de janeiro de 2023:

Norma / Interpretação	Descrição
IFRS 17 – Contratos de Seguro	A IFRS 17 substitui a IFRS 4 e aplica-se a todos os contratos de seguro (i.e., vida, não vida, seguros diretos e resseguros), independentemente do tipo de entidades que os emite, bem como a algumas garantias e a alguns instrumentos financeiros com características de participação discricionária. Em termos gerais, IFRS 17 fornece um modelo contabilístico para os contratos de seguro de maior utilidade e mais consistente para os emitentes. Contrastando com os requisitos da IFRS 4, que são baseadas em políticas contabilísticas locais adotadas anteriormente, a IFRS 17 fornece um modelo integral para contratos de seguro, cobrindo todos os aspetos contabilísticos relevantes.
Alterações à IFRS 17 – Contratos de seguro – Aplicação inicial da IFRS 17 e IFRS 9 – Informação comparativa	Esta alteração à IFRS 17 refere-se à apresentação de informação comparativa de ativos financeiros na aplicação inicial da IFRS 17. A emenda adiciona uma opção de transição que permite que uma entidade aplique um ‘overlay’ na classificação de um ativo financeiro no(s) exercício(s) comparativo(s) apresentado(s) na aplicação inicial da IFRS 17. O ‘overlay’ permite que todos os ativos financeiros, incluindo aqueles mantidos em relação a atividades não relacionadas a contratos dentro do âmbito da IFRS 17 ser classificado, instrumento a instrumento, no(s) exercício(s) comparativo(s) de forma alinhada com a forma como a entidade espera que esses ativos sejam classificados na aplicação inicial da IFRS 9.
Alterações à IAS 1 – Divulgação de políticas contabilísticas	Estas alterações pretendem auxiliar uma entidade na divulgação das políticas contabilísticas ‘materiais’, anteriormente designadas por políticas ‘significativas’. No entanto devido à inexistência deste conceito nas normas IFRS, foi decidido substituir pelo conceito “materialidade”, um conceito já conhecido pelos utilizadores das demonstrações financeiras. Ao avaliar a materialidade das políticas contabilísticas, a entidade deve considerar não só a dimensão das transações como também outros eventos ou condições e a natureza dos mesmos.
Alterações à IAS 8 – Definição de estimativas contabilísticas	A alteração vem esclarecer qual a distinção entre alteração de estimativa contabilística, alteração de política contabilística e a correção de erros. Adicionalmente, esclarece de que forma uma entidade usa as técnicas de mensuração e <i>inputs</i> para desenvolver estimativas contabilísticas.

Alterações à IAS 12 – Imposto diferido relacionados com ativos e passivos decorrentes a uma transação única	A IAS 12 passa a exigir que uma entidade reconheça imposto diferido quando o seu reconhecimento inicial dê origem a montantes iguais de diferenças temporárias tributáveis e diferenças temporárias dedutíveis. Contudo, trata-se de uma questão de julgamento profissional se tais deduções são atribuíveis ao passivo que está reconhecido nas demonstrações financeiras ou ao ativo relacionado. Este facto é particularmente importante na determinação da existência de diferenças temporárias no reconhecimento inicial do ativo ou do passivo, na medida em que a exceção de reconhecimento inicial não é aplicável às transações que originaram diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis iguais. Entre as transações aplicáveis encontram-se o registo de (i) ativos sob direito de uso e passivos de locação; (ii) provisões para desmantelamento, restauro ou passivos semelhantes, e os correspondentes montantes reconhecidos como parte do custo do ativo relacionado, quando na data do reconhecimento inicial não relevem para efeitos fiscais. Esta alteração é de aplicação retrospectiva.
Alterações à IAS 12 – Reforma Fiscal Internacional – Regras-Modelo do Segundo Pilar	Estas alterações surgem no âmbito da implementação das regras do Global Anti-Base Erosion (“Globe”) da OCDE, as quais poderão implicar impactos significativos no apuramento de impostos diferidos que à data de emissão destas alterações são difíceis de estimar. Estas alterações introduzem uma exceção temporária à contabilização de impostos diferidos decorrentes da aplicação das regras-modelo do segundo pilar da OCDE, e adicionalmente institui novos requisitos de divulgações específicos para as entidades afetadas.

Estas normas e alterações não tiveram impactos materiais nas demonstrações financeiras do Grupo Visabeira.

Normas, interpretações, emendas e revisões que entram em vigor em exercícios futuros

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (“endorsed”) pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Aplicável na União Europeia nos exercícios iniciados em ou após	Descrição
Alterações à IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras – Classificação de passivos correntes e não correntes	1-jan-2024	Esta alteração pretende clarificar a classificação dos passivos como saldos correntes ou não correntes em função dos direitos que uma entidade tem de diferir o seu pagamento, no final de cada exercício de relato. A classificação dos passivos não é afetada pelas expectativas da entidade (a avaliação deverá determinar se um direito existe, mas não deverá considerar se a entidade irá ou não exercer tal direito), ou por eventos ocorridos após a data de relato, como seja o incumprimento de um “covenant”. No entanto, se o direito de adiar a liquidação por pelo menos doze meses estiver sujeito ao cumprimento de determinadas condições após a data de balanço, esses critérios não afetam o direito de diferir a liquidação cuja finalidade seja de classificar um passivo como corrente ou não corrente. Esta alteração inclui ainda uma nova definição de “liquidação” de um passivo e é de aplicação retrospectiva.

Alterações à IFRS 16 - Passivos de locação em transações de venda e relocação	1-jan-2024	Esta alteração à IFRS 16 introduz orientações relativamente à mensuração subsequente de passivos de locação, relacionados com transações de venda e relocação ("sale & leaseback") que qualificam como "venda" de acordo com os princípios da IFRS 15, com maior impacto quando alguns ou todos os pagamentos de locação são pagamentos de locação variáveis que não dependem de um índice ou de uma taxa. Ao mensurar subsequentemente os passivos de locação, os vendedores-locatários deverão determinar os "pagamentos de locação" e "pagamentos de locação revistos" de maneira que estes não venham a reconhecer ganhos/(perdas) relativamente ao direito de uso que retêm. Esta alteração é de aplicação retrospectiva.
Alterações a IAS 7 e IFRS 7 - Divulgações: Acordos de financiamento de fornecedores	1-jan-2024	Estas alterações à IAS 7 <i>Demonstração de Fluxos de Caixa</i> e à IFRS 7 <i>Instrumentos Financeiros: Divulgações</i>, visam esclarecer as características de um acordo de financiamento de fornecedores e introduzem requisitos de divulgação adicionais quando tais acordos existam. Os requisitos de divulgação destinam-se a auxiliar os utilizadores das demonstrações financeiras a compreender os efeitos dos acordos de financiamento do fornecedor quanto aos passivos, fluxos de caixa e exposição ao risco de liquidez da entidade. As alterações entram em vigor no exercício com início em ou após 1 de janeiro de 2024. A adoção antecipada é permitida, contudo deverá ser divulgada.

A Grupo Visabeira não procedeu à aplicação antecipada de qualquer destas normas nas demonstrações financeiras no exercício de doze meses findo em 31 de dezembro de 2023. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.

Normas, interpretações, emendas e revisões ainda não adotadas pela União Europeia

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas ("endorsed") pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Descrição
Alterações a IAS 21 - Os Efeitos das Alterações nas Taxas de Câmbio: Falta de permutabilidade	Esta alteração visa clarificar a forma de avaliar a permutabilidade de uma moeda, e como deve ser determinada a taxa de câmbio quando esta não é permutável por um longo período. A alteração especifica que uma moeda deverá ser considerada permutável quando uma entidade é capaz de obter a outra moeda dentro de um período que permita uma gestão administrativa normal, e através de um mecanismo de troca ou de mercado em que uma operação de troca crie direitos obrigações passíveis de execução. Se uma moeda não puder ser trocada por outra moeda, uma entidade deverá estimar a taxa de câmbio na data de mensuração da transação. O objetivo será determinar a taxa de câmbio que seria aplicável, na data de mensuração, para uma transação similar entre participantes de mercado. As alterações referem ainda que uma entidade pode utilizar uma taxa de câmbio observável sem proceder a qualquer ajustamento. As alterações entram em vigor no exercício com início em ou após 1 de janeiro de 2025. A adoção antecipada é permitida, contudo deverá ser divulgada os requisitos de transição aplicados.

Estas normas não foram ainda adotadas ("endorsed") pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pela Grupo Visabeira no exercício de doze meses findo em 31 de dezembro de 2023.

Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.

5.3 Políticas contabilísticas

5.3.1 Alterações das políticas contabilísticas e erros

A respeito das novas normas, interpretações, emendas e revisões às IFRS ver nota 5.2.
Não ocorreram durante o exercício alterações voluntárias de políticas contabilísticas, não tendo igualmente sido corrigidos erros materiais relativos a exercícios anteriores.

5.3.2 Principais políticas contabilísticas Materiais

(a) Ativos Fixos Tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis referem-se a bens utilizados na produção, na prestação de serviços ou no uso administrativo.

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo, deduzidos de eventuais perdas de imparidade. Os dispêndios diretamente atribuíveis à aquisição dos bens e à sua preparação para entrada em funcionamento estão a ser considerados no seu valor da demonstração da posição financeira.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contabilístico do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos fluirão para a empresa e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. A depreciação dos mesmos é efetuada durante a vida útil remanescente do bem ou até à próxima reparação, das duas a que ocorrer mais cedo. A componente substituída do bem é identificada e reconhecida em resultados.

Com exceção dos terrenos que não são amortizáveis, os ativos fixos tangíveis são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo pode estar em imparidade.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para a utilização para a finalidade pretendida, utilizando o método da linha reta.

As taxas de amortização estão definidas tendo em vista amortizar totalmente os bens até fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	2023	2022
Edifícios e outras construções	2.00 - 10,00	2.00 - 10,00
Equipamento básico	11,11 - 25,00	11,11 - 25,00
Equipamento de transporte	25.00 - 33,33	25.00 - 33,33
Equipamento administrativo	12,50 - 33,34	12,50 - 33,34
Outros ativos fixos tangíveis	12.50	12.50

Considera-se que o valor residual é nulo pelo que o valor depreciable sobre o qual incidem as amortizações é coincidente com o custo.

Os métodos de amortização, a vida útil estimada e o valor residual são revistos no final de cada ano e os efeitos das alterações são tratados como alterações de estimativas, ou seja, o efeito das alterações é tratado de forma prospetiva.

O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração do rendimento integral na rubrica “Gastos/reversões de depreciação e amortização”.

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no exercício em que ocorrem.

Os custos com substituições e grandes reparações são capitalizados sempre que aumentem a vida útil do imobilizado a que respeitem e são amortizadas no período remanescente da vida útil desse imobilizado ou no seu próprio período de vida útil, se inferior.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um ativo tangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos custos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o ativo é desreconhecido, nas linhas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

Os Ativos Fixos Tangíveis em Curso dizem respeito a bens que ainda se encontram em fase de construção ou desenvolvimento e estão mensurados ao custo de aquisição sendo somente amortizados quando se encontram disponíveis para uso.

(b) Ativos Intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados, na data do reconhecimento inicial, ao custo.

Os custos de pesquisa são considerados como gastos quando incorridos. Os custos de desenvolvimento de um projeto individualizado são reconhecidos como ativos intangíveis quando o Grupo pode demonstrar:

- A exequibilidade técnica de completar o ativo intangível para que fique disponível para uso ou venda;
- A sua intenção para completar e que reúne condições para usar ou vender o ativo;
- Como o ativo irá gerar benefícios económicos futuros;
- A disponibilidade de recursos para completar o ativo;
- A capacidade de medir de modo fiável o dispêndio durante o desenvolvimento.

Os ativos intangíveis gerados internamente, excluindo os custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados e o gasto é refletido na demonstração do rendimento integral no ano em que o gasto é incorrido.

Após o reconhecimento inicial os ativos intangíveis apresentam-se ao custo menos amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

A imparidade destes ativos é determinada tendo por base os critérios descritos na alínea e).

As vidas úteis dos ativos intangíveis são avaliadas entre finitas ou indefinidas. À data da demonstração da posição financeira, não existem ativos incorpóreos com vidas úteis indefinidas.

Ativos intangíveis com vidas úteis finitas são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo pode estar em imparidade.

Para um ativo intangível com uma vida útil finita, os métodos de amortização, a vida útil estimada e o valor residual são revistos no final de cada ano e os efeitos das alterações são tratados como alterações de estimativas i.e. o efeito das alterações é tratado de forma prospetiva.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, numa base duodecimal. Considera-se que o valor residual é nulo pelo que o valor depreciable sobre o qual incidem as amortizações é coincidente com o custo. A vida útil de todos os ativos é 5 anos.

O gasto com amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis finitas é reconhecido na demonstração do rendimento integral na rubrica Gastos/reversões de depreciação e amortização.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um ativo intangível (calculado como a diferença entre os ganhos líquidos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o ativo é desreconhecido.

(c) Participações Financeiras – método da equivalência patrimonial

A empresa adota o método da equivalência patrimonial. Estão valorizados de acordo com este método os investimentos no seguinte tipo de entidades:

- Subsidiárias, definindo-se como tal as entidades que são controladas pela empresa;
- Associadas, definindo-se como tal as entidades nas quais a empresa exerce uma influência significativa e que não são nem Subsidiárias nem Empreendimentos Conjuntos;
- Empreendimentos Conjuntos, definindo-se como tal atividades económicas desenvolvidas em parceria com a empresa, sujeitas a controlo conjunto, mediante um acordo contratual em que a empresa detém uma influência significativa.

Para determinação do controlo ou influência significativa são levados em conta os interesses existentes à data tendo em conta potenciais direitos de voto.

Subsequentemente à data da transição a quantia escriturada dos investimentos:

- É aumentada ou diminuída para reconhecer, nos resultados da empresa, a sua parte nos resultados das participadas depois da data da aquisição;
- É diminuída pelas distribuições de resultados recebidas;
- É aumentada ou diminuída para refletir, por contrapartida de Capital Próprio rubrica de “Ajustamentos em ativos financeiros (MEP)”, alterações no interesse proporcional da empresa nas participadas resultantes de alterações nos capitais próprios destas que não tenham sido reconhecidas nos respetivos resultados. Tais alterações incluem as resultantes das diferenças de transposição de moeda estrangeira.

Durante a valorização foram respeitadas as seguintes disposições relativas à aplicação deste método:

- As demonstrações financeiras das subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos já estavam preparadas, ou foram ajustadas extra contabilisticamente, de forma a refletir as mesmas políticas contabilísticas da empresa antes de poderem ser usadas na determinação dos efeitos da equivalência patrimonial;
- As demonstrações financeiras das participadas usadas na determinação dos efeitos da equivalência patrimonial reportam-se à mesma data da da empresa ou se, diferente, não são mais antigas do que três meses em relação às da empresa;
- Os rendimentos e ganhos e gastos e perdas e dividendos intragrupo, foram eliminados. Quando por via da eliminação das transações intragrupo, o valor da participação financeira é negativo, esse saldo é mantido no ativo, exceto se existirem perdas adicionais em conta mediante o reconhecimento de um passivo sempre que a empresa incorre em obrigações legais ou

construtivas. Quando posteriormente as participadas relatam lucros, a empresa retoma o seu reconhecimento apenas após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas;

- Os resultados provenientes de transações intragrupo que estavam reconhecidos nos ativos foram eliminados;

As participações financeiras em entidades que não sejam subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos são mensuradas de acordo com d) i).

Os empréstimos a empresas subsidiárias e associadas são mensurados de acordo com o descrito na alínea d) i).

A imparidade destes ativos foi determinada tendo por base os critérios descritos na alínea e).

Efeito das Alterações das Taxas de Câmbio e IAS 29

Para efeitos da aplicação do método da equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras das participadas que estão em moeda estrangeira são convertidas para euro da seguinte forma:

- Ativos e passivos são transpostos à taxa de câmbio vigente na data da demonstração da posição financeira;
- Rendimentos e gastos são transpostos às taxas de câmbio médias do exercício;
- Rubricas de capital próprio são convertidas às taxas de câmbio históricas

As diferenças de câmbio resultantes da conversão para Euros das demonstrações financeiras de empresas do Grupo e associadas expressas em moeda estrangeira são reconhecidas na rubrica de Ajustamentos em Ativos Financeiros, no capital próprio.

Quando uma Economia é classificada como hiperinflacionária de acordo com a IAS 29 - Relato Financeiro em Economias Hiperinflacionárias as demonstrações financeiras preparadas na moeda de uma economia hiperinflacionária devem ser expressas em termos da unidade de mensuração corrente à data da preparação das demonstrações financeiras.

Em consequência, tal como se encontra definido nas IAS 29 – Relato Financeiro em Economias Hiperinflacionárias, os principais pontos a ter em consideração são os seguintes:

- Os ativos e passivos monetários não sofrem alterações dado que já se encontram atualizados à unidade corrente à data das demonstrações financeiras;
- Os ativos e passivos não monetários (que não estejam já expressos à unidade corrente à data das demonstrações financeiras) são reexpressos pela aplicação de um índice;
- O efeito da inflação na posição monetária líquida das empresas participadas encontra-se refletido na demonstração de resultados nos resultados financeiros como uma perda/ganho na posição monetária líquida.

Adicionalmente, a conversão de demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas situadas nessas economias hiperinflacionárias e expressas em moeda estrangeira (para as quais a moeda local é a moeda funcional) é efetuada considerando a taxa de câmbio vigente à data do balanço.

Propriedades de investimento

Apesar do Grupo não deter diretamente propriedades de investimento (imóveis e terrenos detidos para auferir rendimento ou valorização de capital, ou ambos, não sendo utilizados na prossecução da atividade normal dos negócios), a política seguida pelas empresas participadas subsidiárias é

a seguinte: Inicialmente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, incluindo os custos da transação. Subsequentemente ao reconhecimento inicial as propriedades de investimento são mensuradas ao justo valor. Ganhos ou perdas resultantes de alterações do justo valor das propriedades de investimento são relevadas na demonstração dos resultados no ano em que são geradas. As propriedades de investimento são desreconhecidas quando forem alienadas ou quando forem retiradas de uso não sendo expectável que benefícios económicos futuros resultem da sua retirada. Quaisquer ganhos ou perdas resultantes do desreconhecimento de propriedades de investimento são reconhecidos na demonstração dos resultados. Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades, são reconhecidos nos resultados do exercício a que respeitam. A transferência para, ou de, propriedades de investimento deve ser feita quando, e apenas quando, houver uma alteração no seu uso. Numa transferência de propriedades de investimento escriturada pelo justo valor para propriedade ocupada pelo dono, o custo considerado da propriedade para subsequente contabilização deve ser o seu justo valor à data da alteração de uso. Se uma propriedade ocupada pelo dono se torna numa propriedade de investimento que seja escriturada pelo justo valor, a empresa deve utilizar os mesmos princípios contabilísticos que aplica aos ativos fixos tangíveis, até à data da alteração de uso. Se um ativo inicialmente reconhecido nos inventários é posteriormente considerado como propriedade de investimento após ter sido determinada a sua alteração de uso, qualquer diferença entre o justo valor da propriedade nessa data e a sua quantia escriturada anterior é reconhecida nos lucros ou prejuízos do exercício. Se a empresa inicia o desenvolvimento ou a construção de um imóvel com a intenção de vendê-lo, este deve ser transferido para inventários. Se essa propriedade for mensurada ao justo valor, essa transferência deverá ser mensurada ao justo valor na data da transferência e esse será o custo considerado para o registo da propriedade em inventários.

Reavaliação das redes de telecomunicações

Reavaliação dos ativos das redes das subsidiárias TV Cabo Angola e da TV Cabo Moçambique

A partir do exercício de 2019, o Grupo passou a mensurar os ativos das redes da TVCabo Angola e da TVCabo Moçambique de acordo com o modelo da reavaliação, em virtude da muito significativa desvalorização cambial do kwanza e do metical. O Grupo contratou uma entidade independente e credenciada, a PricewaterhouseCoopers GmbH Wirtschaftsprüfungsgesellschaft, para proceder à determinação do justo valor a 31 de outubro de 2019 das redes da TVCabo e da TVCabo Moçambique, as quais incluem ativos como a rede de cobre, rede de fibra ótica, construção civil e equipamentos de controlo de rede (tais como servidores, routers e terminais) e equipamentos instalados nos clientes. Em 2021 foi adquirida a Companhia Santomense de Telecomunicações SARL, que passou igualmente a mensurar os seus ativos de acordo com o modelo de reavaliação do Grupo.

O justo valor foi determinado com base na abordagem de custo, que reflete a quantia que seria necessária para substituir a capacidade de serviço do ativo (habitualmente designada por custo atual de substituição). Como elementos relevantes da avaliação, destaca-se o custo de aquisição dos bens adquiridos na Europa, estimado por especialistas externos, apoiados pelos técnicos do Grupo. Ao custo de aquisição dos bens foi acrescentado uma quantia correspondente a transporte, montagem, e inclusivamente taxas aduaneiras, e alfandegárias para colocar os equipamentos em Angola e Moçambique, e ainda o custo de mão-de-obra para a sua instalação. Foram utilizadas estimativas quanto a custos de transporte e taxas aduaneiras.

O apuramento do justo valor enquadra-se no nível 3 da IFRS 13.

(d) Instrumentos financeiros

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dê direito a um ativo financeiro por parte de uma entidade e um passivo financeiros ou instrumento de capital próprio de outra entidade.

Ativos financeiros – IFRS 9**(I) Reconhecimento inicial e mensuração**

No momento inicial, os ativos são classificados e subsequentemente mensurados ao custo amortizado, ao justo valor através do outro rendimento integral e ao justo valor através dos resultados.

A classificação inicial dos ativos financeiros depende das características contratuais dos fluxos de caixa e do modelo de negócio que a empresa adota para os gerir. Com exceção das contas a receber de clientes que não contêm uma componente financeira significativa e para as quais a empresa adota o expediente prático, a empresa mensura no momento inicial um ativo financeiro ao seu justo valor adicionado, no caso de um ativo não classificado como de justo valor através dos resultados, dos custos de transação. As contas a receber de clientes que não contêm uma componente financeira significativa e para as quais a empresa adota o expediente prático são mensuradas ao preço da transação determinado de acordo com a IFRS 15.

De forma a ser possível que um ativo financeiro seja classificado e mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor através do outro rendimento integral, ele deve proporcionar fluxos de caixa que representem apenas reembolsos de capital e pagamentos de juros (*“solely payments of principal and interest (SPPI)”*) sobre o capital em dívida. Esta avaliação, conhecida como o teste dos “fluxos de caixa apenas de reembolsos de capital e pagamentos de juros”, é realizada para cada instrumento financeiro.

O modelo de negócio estabelecido para a gestão dos ativos financeiros diz respeito ao modo como a empresa gere os ativos financeiros com vista a obter os fluxos de caixa. O modelo de negócio pode ser concebido para obter os fluxos de caixa contratuais, para alienar os ativos financeiros ou ambos.

Compras ou vendas de ativos financeiros que exijam a entrega dos ativos dentro de um prazo estabelecido por regulação ou convenções no mercado em questão (*“regular way trades”*) são reconhecidos na data da negociação, isto é, na data em que a empresa se compromete a comprar ou vender o ativo.

(II) Mensuração subsequente

Para a sua mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados em quatro categorias:

- Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida);
- Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral, com reciclagem dos ganhos e perdas acumulados (instrumentos de dívida);
- Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral, sem reciclagem dos ganhos e perdas acumulados no momento do seu desreconhecimento (instrumentos de capital);
- Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados.

Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida)

Esta categoria é a mais relevante para a empresa. A empresa mensura os ativos financeiros ao custo amortizado se ambas as seguintes condições se encontrarem satisfeitas:

- O ativo financeiro é detido no âmbito de um modelo de negócio cujo objetivo consiste em deter o ativo financeiro para obter os fluxos de caixa previstos contratualmente e
- Os termos contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas definidas, a fluxos de caixa que correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida.

Os ativos financeiros ao custo amortizado são mensurados subsequentemente através do método do juro efetivo e são sujeitos a imparidade. Os ganhos e perdas são registados nos resultados quando o ativo é desreconhecido, modificado ou esteja em imparidade.

Os ativos financeiros que a empresa mensura ao custo amortizado incluem as contas a receber de clientes e de outros devedores, os empréstimos a acionistas e partes relacionadas e os empréstimos.

A receita associada aos juros é registada na demonstração dos resultados na linha de Juros suportados, líquidos, através do método da taxa de juro efetivo, a qual se aplica à quantia escriturada bruta do ativo financeiro.

Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral (instrumentos de dívida)

A empresa mensura os instrumentos de dívida ao justo valor através do outro rendimento integral se ambas as seguintes condições se encontrarem satisfeitas:

- O ativo financeiro é detido no âmbito de um modelo de negócio cujo objetivo consiste em deter o ativo financeiro para obter os fluxos de caixa previstos contratualmente e os fluxos de caixa decorrentes da sua venda
 - e
 - Os termos contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas definidas, a fluxos de caixa que correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida.
- No caso dos instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através do outro rendimento integral, os juros obtidos, as diferenças de câmbio e as perdas e reversões de imparidade são registadas nos resultados e calculadas do mesmo modo dos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado. As alterações de justo valor remanescentes são registadas no outro rendimento integral. No momento do desreconhecimento, as alterações no justo valor acumuladas no outro rendimento integral são transferidas (recicladas) para os resultados.

Os instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através do outro rendimento integral incluem instrumentos de dívida cotada incluídos na rubrica de Outros ativos financeiros não correntes.

A empresa não detém este tipo de ativos financeiros a 31 de dezembro de 2023.

Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral (instrumentos de capital)

Aquando do reconhecimento inicial, a empresa pode optar por classificar de forma irrevogável os instrumentos de capital detidos como instrumentos de capital designados ao justo valor através do outro rendimento integral quando eles satisfazem a definição de capital prevista na IAS 32 Instrumentos financeiros: Apresentação e não são detidos para negociação. A classificação é determinada instrumento a instrumento.

Ganhos e perdas nestes ativos financeiros nunca são recicladas para os resultados. Os dividendos são registados como ganho financeiro nos resultados quando o direito a receber o pagamento do dividendo estiver estabelecido, exceto quando a empresa beneficia desses dividendos como recuperação de parte do custo do ativo financeiro e, nesse caso, os dividendos são registados no outro rendimento integral. Os instrumentos de capital detidos como instrumentos de capital designados ao justo valor através do outro rendimento integral não são sujeitos a avaliação de imparidade.

A empresa decidiu classificar de forma irrevogável os seus investimentos em instrumentos de capital de entidades não cotadas nesta categoria, bem com as ações detidas na Pharol.

Ativos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros ao justo através dos resultados incluem ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros designados no momento de reconhecimento inicial como mensurados ao justo valor através dos resultados, ou os ativos financeiros que obrigatoriamente têm de ser mensurados ao justo valor. Os ativos financeiros são classificados como detidos para negociação se foram adquiridos com a finalidade de ser vendido ou recomprado num prazo muito curto. Derivados, incluindo derivados embutidos separados, são também classificados como detidos para negociação exceto se foram designados como instrumentos de cobertura eficazes.

Os ativos financeiros com fluxos de caixa que não correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida são mensurados ao justo valor independentemente do modelo de negócio subjacente. Não obstante o critério para a classificação dos instrumentos de dívida ao custo amortizado ou ao justo valor através do outro rendimento integral descrito acima, os instrumentos de dívida podem ser designados ao justo valor através dos resultados no momento do reconhecimento inicial se isso eliminar, ou reduzir significativamente uma incoerência na mensuração ou no reconhecimento.

Ativos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados são apresentados na Demonstração da Posição Financeira ao justo valor com as alterações líquidas no justo valor apresentadas nos resultados.

Esta categoria inclui os derivados e os investimentos em ações cotadas para as quais a empresa não decidiu irrevogavelmente mensurar ao justo valor através do outro rendimento integral.

Se um contrato híbrido incluir um contrato de base que não seja um ativo financeiro, um derivado embutido deve ser separado do contrato de base e contabilizado como derivado se, e apenas se: i) as características económicas e os riscos do derivado embutido não estiverem intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base; ii) um instrumento separado com os mesmos termos que o derivado embutido satisfizesse a definição de um derivado; e iii) o contrato híbrido não for mensurado pelo justo valor através dos resultados. Derivados embutidos são mensurados ao justo valor com as alterações no justo valor reconhecidas nos resultados. A reavaliação da classificação só é possível quando ou existe uma alteração nos termos contratuais que modifiquem de forma significativa os fluxos de Caixa ou a reclassificação do ativo financeiro no sentido de deixar de ser classificado na categoria de justo valor através dos resultados.

Um derivado embutido num contrato híbrido que inclui um contrato de base que contenha um ativo financeiro não é contabilizado separadamente. O ativo financeiro do contrato de base e o derivado embutido são classificados conjuntamente na sua totalidade como ativos financeiros ao justo valor através dos resultados.

(III) Desreconhecimento

Um ativo financeiro (ou, quando aplicável, uma parte do ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros ativos) é desreconhecido (ou seja, removido da Demonstração da Posição Financeira) quando:

- Os direitos contratuais a receber fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram
- Ou
- A empresa transferiu os seus direitos contratuais a receber fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro ou assumiu uma obrigação de pagar os fluxos de caixa recebidos na sua totalidade num curto prazo no âmbito de um acordo no qual a empresa i) não tem qualquer obrigação de pagar quantias aos destinatários finais a menos que receba quantias equivalentes resultantes do ativo original; ii) está proibido pelos termos do contrato de transferência de vender ou penhorar o

ativo original que não seja como garantia aos destinatários finais pela obrigação de lhes pagar fluxos de caixa; e iii) o Grupo tem uma obrigação de remeter qualquer fluxo de caixa que receba em nome dos destinatários finais sem atrasos significativos; e

- A empresa transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou a empresa não transferiu nem reteve substancialmente todos os ativos e benefícios do ativo, mas transferiu o controlo sobre o ativo.

Quando a empresa transfere os seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou é parte de um acordo que pode possibilitar o desreconhecimento, avalia se, e em que extensão, foram retidos os riscos e benefícios associados à titularidade do ativo.

Quando não foram transferidos nem retidos substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade de um ativo, nem transferido o controlo do ativo, a empresa continua a reconhecer o ativo transferido na medida do seu envolvimento continuado. Nesse caso, a empresa também reconhece o passivo correspondente. O ativo transferido e o passivo correspondente são mensurados numa base que reflete os direitos e obrigações que a empresa reteve.

Se o envolvimento continuado da empresa assumir a forma de garantia prestada sobre o ativo transferido, a medida do envolvimento continuado é a menor entre o valor contabilístico original do ativo e a quantia máxima da retribuição recebida que a empresa pode vir a pagar.

A empresa procede à anulação contabilística de um ativo financeiro apenas quando existe informação que o devedor se encontra num processo de liquidação ou falência. Caso os saldos sejam recuperados posteriormente são contabilizados na demonstração dos resultados.

(IV) Imparidade de ativos financeiros

Divulgações adicionais sobre imparidade de ativos financeiros encontram-se nas seguintes notas:

- Divulgações sobre pressupostos significativos – nota 5.4
- Contas a receber, incluindo ativos relativos a contratos com clientes – nota 5.16

A empresa reconhece um ajustamento para as perdas de crédito esperadas para todos os instrumentos de dívida não mensurados ao justo valor através dos resultados. As perdas de crédito esperadas baseiam-se na diferença entre os fluxos de caixa contratuais que sejam devidos e todos os fluxos de caixa que a empresa espera receber, descontados a uma taxa próxima da taxa de juro efetiva original. Os fluxos de caixa que se esperam vir a receber incluem os fluxos de caixa resultantes de colaterais detidos ou de outras garantias de crédito que sejam parte integrante dos termos contratuais.

Para as contas a receber de clientes e contas a receber relativas a contratos com clientes, a empresa adota a abordagem simplificada na determinação das perdas de crédito esperadas.

Assim, para estas contas, a empresa não monitoriza alterações no risco de crédito, mas ao invés reconhece uma perda por imparidade baseada na perda de crédito esperada ao longo da duração do ativo, a cada data de relato. A empresa estabeleceu uma matriz de imparidade baseada os créditos que foram perdidos no passado, ajustada por fatores prospetivos específicos dos devedores e do ambiente económico. Para este efeito, os saldos de clientes e outros devedores foram segregados tendo em conta os respetivos perfis de risco e a antiguidade do incumprimento. Para os saldos a receber de empresas associadas e participadas, que não sejam considerados parte do investimento financeiro nessas empresas, a imparidade é avaliada atendendo a critérios de risco.

Para todas as outras situações e naturezas de saldos a receber, a empresa adota a abordagem geral do modelo de imparidade. As perdas de crédito esperadas são reconhecidas em dois estágios. Para as situações onde não tenha existido um aumento significativo no risco de crédito desde o

reconhecimento inicial, as perdas de crédito esperadas incidem sobre perdas que possam vir a ser incorridas de incumprimentos que sejam de possível ocorrência nos próximos 12 meses; Para as situações onde tenha existido um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, a perda por imparidade é calculada para todas as perdas de crédito esperadas ao longo da duração do ativo, independentemente de quando ocorra o incumprimento, de acordo com as políticas de gestão de risco divulgadas na Nota 5.35.

A empresa considera que um ativo financeiro está em incumprimento quando está vencido a mais de 90 dias. Porém, em certos casos, a empresa pode também considerar que um ativo financeiro está em incumprimento quando exista informação interna e externa que indique que é improvável que a empresa venha a receber a totalidade do crédito sem que tenha de acionar as garantias que possua. Um ativo financeiro é desreconhecido quando não há uma expectativa razoável de vir a recuperar os fluxos de caixa contratuais.

Passivos financeiros

(I) Reconhecimento inicial e mensuração

Os passivos financeiros são classificados, no momento de reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor através dos resultados, empréstimos, contas a pagar, ou derivados designados como instrumento de cobertura numa relação de cobertura eficaz. Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente ao justo valor e, no caso dos empréstimos e das contas a pagar, líquido dos custos de transação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros da empresa, incluem contas a pagar a fornecedores e outros credores, empréstimos incluindo descobertos bancários, e derivados.

(II) Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação inicial, como segue:

Passivos financeiros ao justo valor através dos resultados

Passivos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados incluem os passivos financeiros detidos para negociação e os passivos financeiros que no momento de reconhecimento inicial foram assim designados. Os passivos financeiros são classificados como detidos para negociação se tiverem sido incorridos como a finalidade de serem recomprados no curto prazo. Esta categoria inclui derivados que não sejam designados como sendo instrumentos de cobertura numa relação de cobertura, tal como previsto na IFRS 9. Derivados embutidos separados são também classificados como detidos para negociação a não ser que sejam considerados instrumentos de cobertura eficazes. Ganhos e perdas em passivos detidos para negociação são registados na demonstração dos resultados. Os passivos financeiros que são classificados, no momento de reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor são assim designados no momento do reconhecimento inicial apenas se os critérios previstos na IFRS 9 forem satisfeitos. A empresa não designou qualquer passivo financeiro ao justo valor através da demonstração dos resultados.

Passivos financeiros ao custo amortizado

Esta é a categoria mais relevante para a empresa. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado através da utilização do método do juro efetivo. Ganhos e perdas são registados na demonstração dos resultados quando os passivos são desreconhecidos e através da amortização decorrente do método do juro efetivo. O custo

amortizado é calculado tendo em conta qualquer desconto ou prémio na aquisição e os honorários e outros custos que sejam parte integral da taxa de juro efetiva. O efeito do juro efetivo é registado nos gastos financeiros na demonstração dos resultados. Esta categoria geralmente é aplicável às contas a pagar a fornecedores e outros credores, e aos empréstimos incluindo empréstimos bancários e descobertos bancários. São também mensurados ao custo amortizado os passivos financeiros relacionados com factoring e locação financeira. Os empréstimos sob a forma de papel comercial são classificados como passivos não correntes quando têm garantia de colocação por um prazo superior a um ano e é intenção do Conselho de Administração de utilizar este instrumento de financiamento por um prazo superior a um ano.

(III) Desreconhecimento

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente é satisfeita ou cancelada, ou expira. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro da mesma contraparte e com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo financeiro são substancialmente modificados, a troca ou modificação são tratadas como um desreconhecimento do passivo financeiro original e o reconhecimento de um novo passivo. A diferença entre os respetivos valores contabilísticos é reconhecida na demonstração dos resultados.

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos financeiros e passivos financeiros são compensados e o respetivo valor líquido é apresentado na demonstração da posição financeira se existir um direito presente de cumprimento obrigatório para compensar as quantias reconhecidas e existe a intenção de ou liquidar numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar simultaneamente o passivo.

Em resumo, a demonstração da posição financeira da Empresa inclui os seguintes montantes associados às categorias de ativos e passivos financeiros em 2023 e 2022:

	Notas	2023-12-31	2022-12-31
Ativos financeiros			
Ativo não corrente			
<u>Categoria I: Investimentos financeiros registados ao justo valor através do rendimento integral</u>			
Participação financeira na Pharol	5.11	294,673	409,877
Total da Categoria I		294,673	409,877
<u>Categoria II: Empréstimos e contas a receber:</u>			
Outros investimentos financeiros	5.11	172,389,824	148,568,387
Total da Categoria II		172,389,824	148,568,387
Ativo corrente			
<u>Categoria III: Empréstimos e contas a receber:</u>			
Clientes	5.16	18,423,264	13,887,058
Acionistas	5.12	641,522	638,063
Outras contas a receber	5.13	30,111,898	12,356,410
Caixa e depósitos bancários	5.5	4,679,276	5,252,777
Total da Categoria III		53,855,959	32,134,308
<u>Categoria IV: Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados</u>			
Outros ativos financeiros	5.11	671,939	372,661
Total da Categoria IV		671,939	372,661
Passivos financeiros			
<u>Categoria V: Empréstimos (financiamentos obtidos)</u>			
Passivo não corrente			
Empréstimos bancários de médio e longo prazo	5.20	-	116,385,329
Financ. Obtidos - Partes Relacionadas	5.20	112,649,534	231,829,856
Passivo corrente			
Empréstimos bancários de curto prazo	5.20	48,848,238	116,827,017
Total da Categoria V		161,497,772	465,042,202
<u>Categoria VI: Contas a pagar</u>			
Passivo corrente			
Financ. obtidos - partes relacionadas MLP	5.20	31,769,519	-
Fornecedores	5.21	7,050,727	3,793,054
Acionistas	5.12	1,216,463	944,661
Outras contas a pagar	5.22	8,780,669	5,022,684
Total da Categoria VI		48,817,378	9,760,399
<u>Categoria VII: Passivos Financeiros mensurados ao justo valor através de resultados</u>			
Passivo não corrente			
Outras contas a pagar	5.22	20,349,481	26,496,451
Total da Categoria VII		20,349,481	26,496,451

(e) Imparidade ativos tangíveis e intangíveis

Os ativos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas estão sujeitos a testes de imparidade anuais. Para aqueles que, tendo uma vida útil definida, estão sujeitos a amortizações, realizam-se também testes de imparidade sempre que as circunstâncias se alteram e o valor pelo qual se encontra escriturado possa não ser recuperável.

Ao avaliar se existe indicação de imparidade são tidas em conta as seguintes situações:

- Durante o exercício, o valor de mercado de um ativo diminuiu significativamente mais do que seria esperado como resultado da passagem do tempo ou do uso normal;
- Ocorreram, durante o exercício, ou irão ocorrer no futuro próximo, alterações significativas com um efeito adverso na Empresa, relativas ao ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal em que a entidade opera ou no mercado ao qual o ativo está dedicado;
- As taxas de juro de mercado ou outras taxas de mercado de retorno de investimentos aumentaram durante o exercício, e esses aumentos provavelmente afetarão a taxa de desconto usada no cálculo do valor de uso de um ativo e diminuirão materialmente a quantia recuperável do ativo;
- A quantia escriturada dos ativos líquidos da entidade é superior à sua capitalização de mercado;
- Está disponível evidência de obsolescência ou dano físico de um ativo;
- Alterações significativas com um efeito adverso na Empresa ocorreram durante o exercício, ou espera-se que ocorram num futuro próximo, até ao ponto em que, ou na forma em que, um ativo seja usado ou se espera que seja usado. Estas alterações incluem um ativo que se tornou ocioso, planos para descontinuar ou reestruturar a unidade operacional a que o ativo pertence e planos para alienar um ativo antes da data anteriormente esperada;

Uma perda por imparidade é a quantia pela qual a quantia escriturada de um ativo excede a sua quantia recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o preço de venda líquido de um ativo (justo valor – custos de venda) e o seu valor de uso, o qual decorre dos fluxos de caixa futuros atualizados com base em taxas de desconto antes de imposto que reflitam o valor atual do capital e o risco específico do(s) ativo(s) em causa.

Para a determinação do valor recuperável, os ativos são analisados individualmente ou agrupados aos mais baixos níveis para os quais são identificados separadamente como unidades geradoras de fluxos de caixa. Uma unidade geradora de caixa (UGC) é o grupo mais pequeno de ativos que inclui o ativo e que gera influxos de caixa provenientes do uso continuado, que sejam em larga medida independentes dos influxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos.

Sempre que o valor contabilístico do ativo é superior ao seu valor recuperável é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração do rendimento integral do exercício a que se refere. Se esta perda for subsequentemente revertida, o valor contabilístico do ativo é atualizado em conformidade, mas nunca poder-se-á tornar superior ao valor que estaria reconhecido caso a perda por imparidade não tivesse sido registada. A reversão da imparidade (exceto goodwill, cuja perda por imparidade nunca pode ser revertida) é também reconhecida na demonstração do rendimento integral do exercício a que se refere.

Nas contas a receber, na identificação de situações de imparidade são utilizados indicadores como: análise de incumprimento; dificuldades financeiras do devedor; probabilidade de falência do devedor.

(f) Imposto sobre o rendimento

(f.1) Imposto sobre o rendimento - corrente

O imposto corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais durante um período que varia entre quatro e seis anos, o qual pode ser prolongado em determinadas circunstâncias, nomeadamente quando existem prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações.

O Conselho de Administração, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações financeiras.

(f.2) Imposto sobre o rendimento - diferido

Os ativos e passivos por impostos diferidos resultam do apuramento de diferenças temporárias (dedutíveis e tributáveis) entre as bases contabilísticas e as bases fiscais dos ativos e passivos da Empresa.

Os ativos por impostos diferidos refletem:

- As diferenças temporárias dedutíveis até ao ponto em que é provável a existência de lucros tributáveis futuros relativamente ao qual a diferença dedutível pode ser usada;
- Perdas fiscais não usadas e créditos fiscais não usados até ao ponto em que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis contra os quais possam ser usados.

Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias que são dedutíveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de exercícios futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

Os Passivos por Impostos Diferidos refletem as diferenças temporárias tributáveis.

As Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias tributáveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de exercícios futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

Não foram calculados impostos diferidos sobre as diferenças temporárias decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial na medida em que o Grupo é capaz de controlar a tempestividade da reversão da diferença temporária e não é provável que as diferenças temporárias revertam num futuro previsível.

A mensuração dos Ativos e Passivos por Impostos Diferidos:

- É efetuada de acordo com as taxas que se espera que sejam de aplicar no exercício em que o ativo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas fiscais aprovadas à data da demonstração da posição financeira;
- Reflete as consequências fiscais que se seguem da forma como a empresa espera, à data da demonstração da posição financeira, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos; e
- Ativos e passivos por impostos diferidos não são descontados

O Imposto sobre o Rendimento do Exercício engloba os impostos correntes diferidos do exercício.

O Imposto Corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor à data de relato.

A empresa até ao final de 2019 inseria-se no Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades pelo que como empresa dominante tinha como obrigação efetuar o

reembolso/pagamento dos valores a receber/a pagar às suas participadas. A partir de 2020 a sociedade dominante passou a ser a sociedade NCF Gest SA, estando a Grupo Visabeira SA integrada no novo perímetro fiscal como empresa dominada.

(g) Estado e Outros entes Públicos

Os saldos ativos e passivos foram apurados com base na legislação em vigor.

(h) Diferimentos ativos e passivos

Genericamente, os proveitos e os custos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas na medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças, entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas, são registadas na demonstração consolidada da posição financeira nas rubricas de “Outros ativos correntes” e “Outros passivos correntes”, respetivamente.

(i) Benefícios aos empregados

Não estão atribuídos benefícios pós-emprego.

De acordo com a legislação laboral em vigor os empregados têm direito a férias e a subsídio de férias no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado. Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte o qual se encontra refletido na rubrica “Outras Contas a Pagar”.

As distribuições de lucros a empregados são reconhecidas em “Gastos com o pessoal” no exercício a que respeitam e não como uma distribuição de Resultados. Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício um acréscimo do montante a pagar após 31 de dezembro o qual se encontra refletido na rubrica “Outras Contas a Pagar”.

A empresa reconhece um passivo e um gasto por cessação de emprego quando já se comprometeu de forma demonstrável a:

- Cessar o emprego de um empregado ou grupo de empregados antes da data normal de reforma; ou
- Proporcionar benefícios de cessação como resultado de uma oferta feita a fim de encorajar a saída voluntária.

Considera-se que a Empresa está comprometida de forma demonstrável quando tem um plano formal pormenorizado para a cessação e não exista possibilidade realista de retirada e quando o plano inclua, como mínimo:

- A localização, a função, e o número aproximado de empregados cujos serviços estão para ser cessados;
- O benefício de cessação para cada classificação ou função de emprego; e
- Momento em que o plano será implementado.

Os Benefícios de cessação de emprego são reconhecidos como um gasto imediatamente e sempre que se vencem a mais de 12 meses após a data da demonstração da posição financeira são mensurados pelo valor descontado.

No caso de ofertas feitas para encorajar a saída voluntária, a mensuração dos benefícios de cessação de emprego é baseada no número de empregados que se espera que aceitem a oferta.

(j) Direitos de uso e locações

Uma locação é definida como um contrato, ou parte de um contrato, que transfere o direito de uso de um bem (o ativo subjacente), por um período de tempo, em troca de um valor.

No início de cada contrato, é avaliado e identificado se este é ou contém uma locação. Esta avaliação envolve um exercício de julgamento sobre se cada contrato depende de um ativo específico, se a Empresa obtém substancialmente todos os benefícios económicos do uso desse ativo e se a Empresa tem o direito de controlar o uso do ativo.

Todos os contratos que constituam uma locação são contabilizados com base num modelo único de reconhecimento no balanço (on-balance model) de forma similar com o tratamento que a IAS 17 estabelece para as locações financeiras.

Na data de início da locação, a Empresa reconhece a responsabilidade relacionada com os pagamentos da locação (i.e. o passivo da locação) e o ativo que representa o direito a usar o ativo subjacente durante o período da locação (i.e. o direito de uso). O custo do juro sobre o passivo da locação e a depreciação do ROU (*right of use*) são reconhecidos separadamente.

O passivo da locação é remensurado aquando da ocorrência de certos eventos (como sejam a mudança do período da locação, uma alteração nos pagamentos futuros que resultem de uma alteração do índice de referência ou da taxa usada para determinar esses pagamentos). Esta remensuração do passivo da locação é reconhecido como um ajustamento no ROU.

Direitos de uso de ativos

A Empresa reconhece o direito de uso dos ativos na data de início da locação (ou seja, a data em que o ativo subjacente está disponível para uso).

O direito de uso dos ativos encontra-se registado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e perdas de imparidade e ajustado por eventuais novas mensurações do passivo das locações. O custo do direito de uso dos ativos inclui o valor reconhecido do passivo da locação, eventuais custos diretos inicialmente incorridos e pagamentos já efetuados antes da data inicial da locação, deduzido de quaisquer incentivos recebidos.

A menos que seja razoavelmente certo que a Empresa obtenha a propriedade do ativo arrendado no final do prazo da locação, o direito de uso dos ativos reconhecido é depreciado pelo método linear durante o período mais curto de sua vida útil estimada e do prazo da locação.

Os direitos de uso estão sujeitos a imparidades.

Passivos com locações

Na data de início da locação, a Empresa reconhece os passivos mensurados pelo valor presente dos pagamentos futuros a serem efetuados até ao final do contrato de locação.

Os pagamentos da locação incluem pagamentos fixos (incluindo pagamentos fixos na substância), deduzidos de quaisquer incentivos a receber, pagamentos variáveis, dependentes de um índice ou de uma taxa, e valores esperados a serem pagos sob garantias de valor residual. Os pagamentos da locação também incluem o preço de exercício de uma opção de compra, se for razoavelmente certo que a Empresa exerça a opção, e pagamentos de penalidades pelo término do contrato, se for razoavelmente certo que a Empresa rescinda o contrato.

Os pagamentos variáveis que não dependem de um índice ou de uma taxa são reconhecidos como despesa no exercício em que o evento que lhes der origem ocorra.

No cálculo do valor presente dos pagamentos da locação, a Empresa usa a taxa de empréstimo incremental na data de início da locação se a taxa de juro implícita não for facilmente determinável.

Após a data de início da locação, o valor do passivo da locação aumenta de modo a refletir o acréscimo de juros e reduz pelos pagamentos efetuados. Adicionalmente, o valor

contabilístico do passivo da locação é remensurado se houver uma modificação, como uma alteração no prazo da locação, nos pagamentos fixos ou na decisão de compra do ativo subjacente.

(k) Rubricas do capital próprio**(k.1) Capital subscrito**

Atualmente, todo o capital da Empresa está realizado.

(k.2) Outros instrumentos de capital próprio

Esta rubrica inclui prestações suplementares efetuadas pelos Acionistas, na sequência de deliberação em Assembleia Geral, e que ficam sujeitas ao regime das prestações suplementares. De acordo com este regime, tais prestações não vencem juros não têm prazo de reembolso definido e só podem ser reembolsadas se após o seu reembolso o capital próprio não ficar inferior à soma do capital e da reserva legal.

(k.3) Prémios de emissão

Esta rubrica inclui não só os prémios, mas também, a deduzir, os custos associados à emissão de instrumentos de capital próprio, nos termos definidos na IAS 39 parágrafo 43. De acordo com o artº 295 do CSC estes prémios estão sujeitos ao regime da reserva legal o que significa que não são distribuíveis a não ser em caso de liquidação e que só podem ser utilizados para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no Capital Social (artº 296 do CSC).

(k.4) Reserva legal

De acordo com o artº 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social.

A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital social (artº 296 do CSC)

(k.5) Outras reservas

Esta rubrica inclui, nomeadamente, reservas livres constituídas ao abrigo de autorização estatutária e as reservas de reavaliação (líquido de impostos diferidos passivos) efetuadas ao abrigo de diplomas legais, as quais de acordo com tais diplomas só estão disponíveis para aumentar capital ou cobrir prejuízos incorridos até à data a que se reporta a reavaliação e apenas depois de realizadas (pelo uso ou pela venda).

Esta rubrica inclui também os ganhos (perdas) por aumentos (diminuições) de justo valor que, de acordo com o nº 2 do artº 32 do CSC, só estarão disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem forem alienados, exercidos, extintos ou liquidados.

Esta rubrica reflete também as variações no justo valor dos instrumentos derivados, designados como de cobertura de fluxos de caixa na sua componente efetiva. Os valores registados no capital próprio são transferidos para resultados no momento em que o item coberto tiver também efeitos no resultado.

(l.6) Resultados transitados

Esta rubrica inclui os resultados realizados disponíveis para distribuição aos acionistas e os ganhos por aumentos de justo valor em instrumentos financeiros, investimentos financeiros e propriedades de Investimento que, de acordo com o nº 2 do artº 32 do CSC, só estarão

disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem forem alienados, exercidos, extintos ou liquidados.

(k.7) Ajustamentos em ativos e passivos financeiros

Esta conta reflete ajustamentos para o justo valor em instrumentos financeiros como por exemplo variações no justo valor de derivados de cobertura do risco de variabilidade da taxa de juro, risco cambial, risco de preço de mercadorias no âmbito de um compromisso ou de elevada probabilidade de transação futura, que ainda não foram reconhecidos nos resultados, e que, de acordo, com o nº 2 do artº 32 do CSC, só estarão disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem forem alienados, exercidos, extintos ou liquidados

Inclui também os ajustamentos relacionados com a aplicação do método da equivalência patrimonial, nomeadamente a apropriação das variações nos capitais próprios das participadas e lucros não atribuídos.

(l) Efeito das alterações das taxas de câmbio

As transações em moeda estrangeira são convertidas para Euro às taxas nas datas das transações.

Os saldos que se mantenham em dívida no final do ano são convertidos à taxa de fecho e a diferença é reconhecida em resultados.

m) Rédito de Contratos com Clientes (Vendas e prestações de serviços)

O rédito da Empresa é mensurado de acordo com a consideração especificada nos contratos estabelecidos com os seus clientes, exclui qualquer montante recebido por conta de terceiros e é reconhecido quando a Empresa transfere o controlo de um determinado bem ou presta determinado serviço aos seus clientes.

A principal fonte de rédito da Empresa consiste nos serviços de gestão prestados às suas empresas participadas. Desta forma, dado que os clientes recebem e consomem em simultâneo os benefícios económicos decorrentes do desempenho da Empresa à medida que esta desenvolve a sua atividade (serviços de gestão), a obrigação de desempenho nestes casos é satisfeita ao longo do tempo, sendo o rédito reconhecido no momento em que a Empresa presta o serviço.

A Empresa atua geralmente como “principal” nos seus acordos com clientes, porque tipicamente a Empresa controla os bens e serviços antes de os transferir para os clientes.

Ativos contratuais

Ativos de contratos com clientes

Um ativo de contrato com clientes é um direito a receber uma retribuição em troca de bens ou serviços transferidos para o cliente.

Se a Empresa entrega os bens ou presta os serviços a um cliente antes do cliente pagar a retribuição ou antes da retribuição ser devida, o ativo contratualizado corresponde ao valor da retribuição que é condicional.

Contas a receber de clientes

Uma conta a receber representa o direito incondicional (ou seja, apenas depende da passagem de tempo até que a retribuição seja devida).

Passivos de contratos com clientes

Um passivo de contratos com clientes é a obrigação de transferir bens ou serviços para os quais a Empresa recebeu (ou tem direito a receber) uma retribuição de um cliente. Se o cliente paga a retribuição antes que a Empresa transfira os bens ou serviços, um passivo contratual é registado quando o pagamento é efetuado ou quando é devido (dependendo do que aconteça primeiro). Os passivos contratuais são reconhecidos como rédito quando a empresa executa as suas obrigações de desempenho contratuais.

(n) Subsídios

Os subsídios apenas são reconhecidos quando existe uma segurança razoável que o subsídio será recebido e que a Empresa cumprirá as obrigações inerentes ao seu recebimento.

Os subsídios para investimento relativos à aquisição e/ou construção de ativos tangíveis e/ou intangíveis são incluídos nos passivos não-correntes e são creditados na demonstração do rendimento integral com base no mesmo método da amortização dos ativos subjacentes.

Os restantes subsídios são reconhecidos na demonstração do rendimento integral no mesmo exercício dos gastos que pretendem compensar.

(o) Juros e gastos similares suportados

Os gastos com financiamento são reconhecidos na demonstração do rendimento integral do exercício a que respeitam e incluem juros suportados e outros gastos financeiros.

(p) Provisões

São constituídas provisões sempre que a Empresa tenha uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um acontecimento passado e sempre que seja provável a liquidação da obrigação e esta seja razoavelmente estimável.

As Provisões para reestruturação são reconhecidas quando existe uma obrigação construtiva pelo facto de a entidade ter decidido levar a cabo um programa planeado e controlado pelo órgão de gestão e que altera materialmente ou:

- (a) O âmbito de um negócio empreendido pela entidade; ou
- (b) A maneira como o negócio é conduzido.

Entende-se que a obrigação de reestruturação surge somente quando a entidade:

- Tem um plano formal detalhado para a reestruturação que indica, entre outras situações:
- O negócio em questão;
- As principais localizações afetadas;
- A localização, função e número aproximado de empregados que receberão retribuições pela cessação dos seus serviços;
- Os dispêndios que serão levados a efeito; e

- Quando será implementado o plano; e
- Criou uma expectativa válida nos afetados de que levará a efeito a reestruturação por ter anunciado as suas principais características aos afetados por ele.

(q) Ativos e passivos contingentes

Um ativo contingente é um possível ativo proveniente de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras para não resultarem no reconhecimento de rendimentos que podem nunca ser realizados. Contudo, são divulgados quando for provável a existência de um influxo futuro.

Um passivo contingente é:

- Uma obrigação possível que provém de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade,
- ou
- Uma obrigação presente que decorra de acontecimentos passados, mas que não é reconhecida porque:

- (i) Não é provável que uma saída de recursos seja exigida para liquidar a obrigação, ou
- (ii) A quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras para não resultarem no reconhecimento de gastos que podem nunca se tornar efetivos. Contudo, são divulgados sempre que existe uma probabilidade de exfluxos futuros que não seja remota.

(r) Eventos subsequentes

Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data da demonstração da posição financeira são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

5.4 Estimativas contabilísticas importantes e julgamentos

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com a IAS/IFRS, o Conselho de Administração da Empresa e os Conselhos de Administração das suas subsidiárias utilizam estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida. As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras são como segue:

a) Análise de imparidade

A Empresa testa se existe ou não imparidade nos seus ativos, incluindo goodwill, de acordo com as regras indicadas na Nota 5.3. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de caixa foram determinados com base na metodologia do valor em uso. A utilização deste método requer a estimativa de fluxos de caixa futuros provenientes das operações de cada unidade geradora de caixa e a escolha de uma taxa de desconto apropriada.

b) Reconhecimento de provisões e ajustamentos

A Empresa sempre que tem processos judiciais em curso, com base na opinião dos seus advogados, efetua um julgamento para determinar se deve ser registada uma provisão para essas contingências. Os ajustamentos para contas a receber são calculados essencialmente com base na antiguidade das contas a receber, o perfil de risco dos clientes e a situação financeira dos mesmos. As estimativas relacionadas com os ajustamentos para contas a receber diferem de negócio para negócio. A política da Empresa relativamente à atribuição de plafonds à concessão de crédito, quer em termos nacionais quer em termos internacionais, é feita através de recurso a empresas especializadas em cobertura de risco de crédito.

c) Justo valor das propriedades de investimento

As subsidiárias do Grupo Visabeira recorrem a entidades externas para proceder ao cálculo do justo valor das propriedades de investimento, sendo utilizado o método do rendimento (fluxos de caixa descontados). Uma avaliação é uma previsão do valor de mercado mas não é uma garantia do valor que seria obtido numa transação. Adicionalmente, outros avaliadores podem legitimamente calcular um valor de mercado diferente.

De uma forma geral, as estimativas apresentadas na preparação da demonstração da posição financeira da Empresa, foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das mesmas. No entanto, poderão ocorrer situações em exercícios subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Alterações a estas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, são corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto pelo IAS 8.

d) Justo valor de passivos financeiros derivados

Com a entrada do investidor Goldman Sachs na Constructel Visabeira (ver nota 5.22) foram celebrados um conjunto de acordos, cujos termos e condições foram objecto de uma avaliação cuidadosa pelo Conselho de Administração quando à substância económica e respetivo enquadramento contabilístico em termos de reconhecimento, classificação e mensuração dos instrumentos financeiros envolvidos. Esta análise envolveu julgamento significativo e determinou o reconhecimento de um passivo financeiro derivado associado fundamentalmente a mecanismos de “*Downside Protection*” previstos naqueles acordos. A mensuração do justo valor do passivo financeiro foi efetuada por recurso a modelos de apreçamento de opções, designadamente o Modelo *Lattice* Binomial, envolvendo pressupostos relativos ao futuro e outras variáveis significativas, com base na melhor informação disponível à data da mensuração. A informação sobre os pressupostos mais relevantes utilizados na mensuração do passivo financeiro encontra-se divulgada na nota 5.22.

5.5 Fluxos de caixa

O saldo de Caixa e seus equivalentes constantes da demonstração de fluxos de caixa é assim decomposto:

	2023	2022
Meios equivalentes de caixa		
Depósitos à ordem	4,678,276	5,251,777
Outras aplicações tesouraria (Depósitos a prazo)	1,000	1,000
Total da posição financeira	4,679,276	5,252,777

5.6 Partes relacionadas

As transações com Partes Relacionadas resumem-se da seguinte forma:

Transações com "Partes Relacionadas"	Rendimentos		Gastos		Ativos fixos tangíveis	
	2023	2022	2023	2022	2023	2022
<u>Acionista</u>						
NCFGest, S.A.	2,937,722	2,731,708	282,351	415,274	763	4,631
<u>Entidades com o mesmos acionista</u>						
NCFTradetur, S.A.	72,008	-	405,819	411,921	-	-
Movida - Empreendimentos Turísticos, S.A.	324,296	475,595	1,646,593	1,681,210	-	-
<u>Empresas subsidiárias</u>						
Asfalís, S.A.	283,154	-	-	-	-	-
IN2IN, S.A.	1,573	473	-	-	-	-
Visabeira Global, SGPS S.A.	1,459,877	1,462,906	11,035,456	6,631,339	-	-
Visabeira Indústria SGPS S.A.	2,060,645	1,414,425	77,317	75,078	-	-
Visabeira Investigação e Desenvolvimento, S.A.	154,644	-	154,940	301,269	987,425	-
Visabeira Turismo Imobiliária e Serviços S.A.	6,864,140	4,330,033	165,662	126,166	-	-
<u>Outras empresas do Grupo</u>						
Ambitermo, S.A.	60,431	60,384	1,204	430	-	-
Cerutil - Cerâmicas Utilitárias, S.A.	107,577	116,484	10,857	-	-	-
Comatel, Lda	855,000	802,500	-	-	-	-
Construtel França	-	355,752	-	7	-	-
Construtel Visabeira, S.A.	3,984,507	1,774,825	208,210	-	28,211	16,736
Edivisa - Empresa de Construções, S.A.	880,468	887,063	1,116,797	999,628	-	-
Electrotec, S.A.	-	-	-	298,310	-	-
Empreendimentos Turísticos Montebelo, S.A.	148,192	164,694	299,010	325,501	-	-
Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro, S.A.	81,914	90,726	3,293	-	-	-
Fundação Visabeira, ISS	73,278	120,684	72,000	-	-	-
Martifer Visabeira, S.A.	600,000	350,000	-	-	-	-
Mercury Comercial, Mz	56,000	64,000	-	-	-	-
M.J. Quinn Int. Serv. LTD	141,172	66,150	-	-	-	-
Mob - Indústria de Mobiliário, S.A.	164,654	186,187	-	-	-	-
PDT - Projetos de Telecomunicações, S.A.	75,121	256,858	96,843	73,351	-	-
Pinewells, S.A.	108,283	109,141	69,078	128,971	-	-
Real Life, Tecnologias de Informação, S.A.	77,484	75,104	587	5,752	10,646	3,054
Sogitel, Lda	985,200	988,200	-	-	-	-
Televisa, Lda	755,867	636,133	21	27	-	-
Troppo Squisito Lisboa, Lda	34,721	71,596	792	3,592	-	-
Tv Cabo Angola, Lda	1,658,523	1,934,143	-	-	-	-
Tv Cabo Moçambique, Lda	993,100	1,289,558	238	493	-	-
VAA - Empreendimentos Turísticos, S.A.	26,461	-	75,787	228,851	-	-
VAA - Vista Alegre Atlantis, S.A.	195,632	286,841	342,171	103,324	-	-
Viatel - Tecnologia de Comunicações, S.A.	102,761	1,593,702	767,487	863,986	376	-
Visabeira Angola, Lda	204,000	391,900	-	-	-	-
Visabeira Infraestruturas, S.A.	74,239	384,365	150,640	208,521	-	-
Visabeira Moçambique, S.A.	420,000	420,000	-	-	-	-
Visacasa - Serviços de Assistência e Manutenção Glo	152,956	434,333	1,437,939	1,245,524	-	2,257
Visauto, Lda	104,500	66,000	-	-	-	-
Vista Alegre Atlantis, SGPS, S.A.	514,032	420,235	1,061	-	-	-
Outros	275,413	252,509	401,437	476,741	536	2,295
	28,069,544	25,065,207	18,823,588	14,605,264	1,027,958	28,973

A maior parte das transações associadas a “rendimentos” consistem em prestações de serviços de ordem técnica e associados à gestão e juros de suprimentos concedidos.

Os custos com a Visabeira Global são essencialmente referentes a custos com juros de financiamento.

Os custos com a Movida são essencialmente referentes a custos com a renda dos escritórios do Palácio do Gelo.

O valor com a Visabeira Investigação e Desenvolvimento respeita essencialmente a software BiOn.

Os proveitos com a Visabeira Turismo respeitam essencialmente a juros com financiamentos.

A partir do exercício de 2022 a Grupo Visabeira passou a faturar os serviços que efetua às subsidiárias da Constructel Visabeira diretamente a esta entidade, em detrimento de faturar às subsidiárias diretamente.

Ver em 5.10 o detalhe das participações financeiras diretas do Grupo Visabeira SA.

A divulgação dos saldos com Partes Relacionadas é apresentada em cada uma das notas à rubrica da demonstração da posição financeira subsequentes.

5.7 Ativos fixos tangíveis

A reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do exercício encontra-se detalhada nos quadros seguintes:

	Edifícios e outras construções	Equipament o básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos	Total ativos tangíveis
Custo:						
1 de janeiro de 2022	953,258	4,012,455	896,284	1,336,691	1,137,940	8,336,627
Aumentos	8,394	196,434	75,000	-	4,575	284,403
Alienações	-	(3,786)	(7,448)	(553)	(107)	(11,895)
31 de dezembro de 2022	961,652	4,205,103	963,835	1,336,137	1,142,408	8,609,135
Aumentos	-	66,687	4,065	22,468	837	94,057
Alienações	-	(5,475)	(10,294)	(706)	-	(16,475)
31 de dezembro de 2023	961,652	4,266,315	957,606	1,357,899	1,143,244	8,686,716
Amortizações e Imparidade:						
1 de janeiro de 2022	636,783	3,248,711	740,095	1,132,260	1,130,431	6,888,279
Depreciações	10,742	183,828	31,228	41,861	914	268,572
Alienações	-	(1,628)	(7,448)	(415)	(107)	(9,598)
31 de dezembro de 2022	647,524	3,430,911	763,874	1,173,706	1,131,238	7,147,253
Depreciações	10,780	171,991	35,027	37,629	1,366	256,792
Alienações	-	(4,754)	(10,294)	(649)	-	(15,697)
31 de dezembro de 2023	658,304	3,598,148	788,607	1,210,685	1,132,604	7,388,348
Valor líquido contabilístico:						
A 31 de dezembro de 2023	303,348	668,167	168,999	147,214	10,641	1,298,369
A 31 de dezembro de 2022	314,127	774,192	199,961	162,431	11,170	1,461,882
A 1 de janeiro de 2022	316,475	763,744	156,189	204,431	7,509	1,448,348

5.8 Direito de uso dos ativos

A rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	Edifícios e outras construções	Equipamento administrativo	Total direito de uso dos Ativos
Custo:			
1 de janeiro de 2022	6,939,336	94,006	7,033,342
Aumentos	50,967	-	50,967
Abates	(132,214)	-	-
31 de dezembro de 2022	6,858,089	94,006	7,084,309
01 de janeiro de 2022	6,858,089	94,006	6,952,095
Aumentos	2,533,937	-	2,533,937
Abates	(4,353,501)	(94,006)	(4,447,507)
31 de dezembro de 2023	5,038,525	-	5,038,525
Amortizações e Imparidade:			
1 de janeiro de 2022	4,099,848	39,559	4,139,408
Depreciações	1,379,940	29,228	1,409,168
Abates	(132,214)	-	(132,214)
31 de dezembro de 2022	5,347,575	68,787	5,548,576
01 de janeiro de 2022	5,347,575	68,787	5,416,362
Depreciações	1,325,955	25,218	1,351,172
Abates	(4,468,083)	(94,005)	(4,562,087)
31 de dezembro de 2023	2,205,447	-	2,205,447
Valor líquido contabilístico:			
A 31 de dezembro de 2023	2,833,078	-	2,833,078
A 31 de dezembro de 2022	1,510,514	25,219	1,535,732
A 1 de janeiro de 2022	2,839,488	54,447	2,893,934

5.9 Ativos intangíveis

A reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do exercício encontra-se detalhada nos quadros seguintes:

	Programas de computador	Outros Ativos Intangíveis	Intangíveis em curso	Total Ativos Intangíveis
Custo:				
1 de janeiro de 2022	2,590,432	143,884	-	2,734,316
Aumentos	19,387	-	-	19,387
31 de dezembro de 2022	2,609,819	143,884	-	2,753,703
Aumentos	1,008,310	-	205,681	1,213,991
31 de dezembro de 2023	3,618,129	143,884	205,681	3,967,694
Amortizações e Imparidade:				
1 de janeiro de 2022	2,503,782	143,884	-	2,647,666
Amortizações	37,145	-	-	37,145
31 de dezembro de 2022	2,540,926	143,884	-	2,684,810
Amortizações	135,394	-	-	135,394
31 de dezembro de 2023	2,676,320	143,884	-	2,820,204
Valor líquido contabilístico:				
A 31 de dezembro de 2023	941,809	-	205,681	1,147,490
A 31 de dezembro de 2022	68,893	-	-	68,893
A 1 de janeiro de 2022	86,650	-	-	86,650

Os montantes registados na rubrica de “Ativos intangíveis” são referentes a encargos com a aquisição de licenças de SAP FI (Módulo contabilístico), XRT (Módulo financeiro) e Microsoft. O aumento verificado no exercício de 2023 é referente ao software BiOn, cuja vida útil é de 6 anos.

5.10 Participações financeiras

a) contabilizadas de acordo com o método de equivalência patrimonial:

Empresa	Sede	% Particip. 2023	% Particip. 2022	2023-12-31	2022-12-31
Método da equivalência patrimonial					
Visabeira Global, SGPS SA		100%	100%	129,591,129	481,369,018
Visabeira Indústria SGPS SA		100%	100%	56,352,921	55,834,004
Visabeira Turismo Imobiliária e Serviços SA		100%	100%	209,291,949	224,014,766
Doutibelo, SA		0%	20%	-	3,299,528
IN2IN SA		20%	20%	9,985	9,985
Asfalis, SA		100%	100%	105,282	66,953
Visabeira Investigação e Desenvolvimento, SA		100%	100%	626,462	56,750
Total em Balanço				395,977,729	764,651,004

Estas participações foram incluídas nas demonstrações financeiras individuais do Grupo Visabeira SA pelo método de equivalência patrimonial, conforme indicado na Nota 5.3.2. c).

b) os movimentos ocorridos durante o ano são assim detalhados:

Empresa	Saldo inicial	Alienações	Dividendos	MEP		Saldo final
				Resultados	Variações no capital próprio	
Apropriação via MEP						
Visabeira Global, SGPS SA	460,919,018	-	(80,000,000)	(205,193,898)	(46,133,991)	129,591,129
Constructel Visabeira	20,450,000	(20,450,000)	-	-	-	-
Visabeira Indústria SGPS SA	55,834,004	-	-	2,134,231	(1,615,313)	56,352,921
Visabeira Turismo Imobiliária e Serviços SA	224,014,766	-	-	(9,445,256)	(5,277,561)	209,291,949
Doutibelo, SA	3,299,528	(3,299,528)	-	-	-	-
IN2IN SA	9,985	-	-	-	-	9,985
Asfalís, SA	66,953	-	-	38,329	-	105,282
Visabeira Investigação e Desenvolvimento, SA	56,750	-	-	569,712	-	626,462
	764,651,004	(23,749,528)	(80,000,000)	(211,896,883)	(53,026,865)	395,977,729

c) Informação financeira resumida das subsidiárias:

2022

Empresa	Ativos não correntes	Ativos correntes	Passivos não correntes	Passivos correntes	Capital próprio	Volume de negócios	Resultado líquido
Visabeira Global, SGPS SA	413,604,088	31,728,707	64,526,500	134,668,957	246,137,338	1,000,513	(1,295,965)
Visabeira Indústria SGPS SA	195,528,642	4,213,503	44,233,702	32,767,285	122,741,158	314,152	(2,555,243)
Visabeira Turismo Imob e Serv. SA	156,864,682	25,174,182	82,955,617	17,346,050	81,737,197	354,394	2,812,203
Doutibelo, Lda	6,756,501	474,621	2,580,524	1,848,805	2,801,793	436,737	189,899
IN2IN SA	15,000	5,102	5,000	2,187	12,915	-	(15,628)
Asfalís, SA	-	347,763	-	280,810	66,953	324,306	16,953
Visabeira Investigação e Desenvolvimento, SA	645	6,608,081	151,976	6,400,000	56,750	509,316	6,750
	772,769,558	68,551,959	194,453,319	193,314,094	453,554,104	2,939,418	(841,032)

2023

Empresa	Ativos não correntes	Ativos correntes	Passivos não correntes	Passivos correntes	Capital próprio	Volume de negócios	Resultado líquido
Visabeira Global, SGPS SA	702,226,506	34,612,726	432,860,517	19,476,629	284,502,086	932,516	(15,963,076)
Visabeira Indústria SGPS SA	206,464,238	8,605,295	51,382,247	37,965,743	125,721,543	315,357	(3,753,354)
Visabeira Turismo Imob e Serv. SA	352,692,150	9,610,681	131,640,495	10,090,536	220,571,800	548,829	(8,121,168)
IN2IN SA	15,001	1,034	17,500	6,054	(7,519)	-	(30,434)
Asfalís, SA	-	278,582	-	173,301	105,282	356,272	38,329
Visabeira Investigação e Desenvolvimento, SA	58,585	8,199,159	5,544,122	2,087,160	626,462	1,205,135	569,712
	1,261,456,481	61,307,478	621,444,881	69,799,424	347,017,569	3,358,109	(27,259,991)

Não há situações em que a data ou exercício de relato das participações mensuradas pelo método da equivalência patrimonial seja diferente do exercício de relato do grupo.

No decorrer do ano de 2023 foi alienada a participação na Doutibelo SA à entidade relacionada Empreendimentos Turísticos Montebelo. A sua alienação pelo montante de cerca de 560 mil euros gerou uma mais-valia de cerca de 560 mil euros. O montante foi recebido no decorrer do ano de 2023. Por se tratar de uma subsidiária o ganho foi anulado através do registo do método de equivalência patrimonial, da Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços SA.

No decorrer do ano de 2023 foi alienada a participação na Constructel Visabeira SA à entidade relacionada Visabeira Global. A sua alienação pelo montante de cerca de 256.847 mil euros gerou uma mais-valia de cerca de 236.397 mil euros. O montante foi recebido no decorrer do ano de 2023. Por se tratar de uma subsidiária o ganho foi anulado através do registo do método de equivalência patrimonial, Da Visabeira Global.

Na apropriação do MEP, o efeito negativo da Variação no Capital Próprio resulta em larga medida da desvalorização cambial do kwanza e do Metical que afetaram a conversão dos capitais das subsidiárias localizadas em Angola e Moçambique respetivamente.

Para mais informações sobre as subsidiárias ver nota 39.

5.11 Outros investimentos financeiros

A rubrica de “Outros investimentos financeiros” corrente e não corrente é decomposta da seguinte forma:

Corrente

	2023	2022
Empréstimos		
Base Force	1,000	1,000
Visabeira Turismo Imob e Serv. SA	6,397,469	-
Visabeira Indústria, SGPS,SA.	1,968,512	-
Montepio Monetário	500	500
	8,367,482	1,500
Investimentos financeiros registados ao justo valor através de resultados		
BCP	646,252	344,820
REN	25,687	27,841
	671,939	372,661
Total	9,039,421	374,161

Não corrente

	% Particip. 2023	% Particip. 2022	2023	2022
Empréstimos				
Doutibelo, SA	-	-	-	2,580,524
Fundacao Visabeira - inst. solid. social	-	-	364,350	364,350
Visabeira Turismo Imob e Serv. SA	-	-	124,120,731	110,689,937
Visabeira Indústria, SGPS,SA.	-	-	46,897,463	33,745,481
			171,382,545	147,380,291
Investimentos financeiros registados ao justo valor através do rendimento integral				
Pharol , Sggs	0.87%	0.87%	294,673	409,877
			294,673	409,877
Investimentos financeiros registados ao justo valor através de resultados				
Banco Santander, S.A.	-	-	24,710	18,323
Fundação Visabeira	18.0%	18.0%	-	72,000
Patris Investimentos	-	-	-	-
TF Turismo Findos - SGFII SA	-	0.0%	-	-
Moçambique - Comp. Seguros SARL	5.0%	5.0%	182,892	182,892
PCI - Parque de Ciência e inovação	-	-	375,000	375,000
Fundação Casa da Musica	-	-	50,000	50,000
Fundação Museu Nacional Ferroviário	-	-	50,000	50,000
Associação Inova Paredes	10.0%	10.0%	25,000	25,000
Base Force	20.0%	20.0%	5,000	5,000
Empreendimentos Tur. Monte Belo, S. A.	0.0%	0.0%	5	5
			712,607	778,219
Total			172,389,824	148,568,387

A taxa de juro praticada nos empréstimos com a Fundação Visabeira, Visabeira Turismo e Visabeira Indústria é de E3M+2%.

No decorrer do ano de 2023 foi criada uma imparidade para a participação na Fundação Visabeira.

	Outros ativos financeiros	Accionistas (ver nota 12)	Total
Saldo inicial	147,380,291	638,063	148,018,354
Transações com impacto em caixa:			
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos de empréstimos			
Recebimentos de empréstimos	(24,915,000)	-	(24,915,000)
Empréstimos concedidos	46,270,000	18,665,000	64,935,000
	21,355,000	-	40,020,000
Transações sem impacto em caixa:	2,647,254	(18,661,542)	(16,014,288)
	2,647,254	-18,661,542	-16,014,288
Saldo final	171,382,545	641,521	172,024,066

O montante de 18.661.542 euros respeita a cedência de créditos com diversas entidades relacionadas. O montante de 2.647.254 a cedência de dívida, no âmbito da faturação dos juros com a Visabeira Indústria e a Visabeira Turismo.

Os movimentos ocorridos durante o ano são assim detalhados:

31-12-2022						
Empresa	Sede	%	Custo de aquisição	Alienações	Dif p/ Justo Valor	Valor de balanço a 31.12.2022
Pharol	Lisboa	0.87%	156,211,741	(27,788,793)	(128,013,070)	409,877
			156,211,741	(27,788,793)	(128,013,070)	409,877

31-12-2023						
Empresa	Sede	%	Custo de aquisição	Alienações	Dif p/ Justo Valor	Valor de balanço a 31.12.2023
Pharol	Lisboa	0.87%	156,211,741	(27,788,793)	(128,128,275)	294,673
			156,211,741	(27,788,793)	(128,128,275)	294,673

Empresa	% Particip. 2023	% Particip. 2022	2023-12-31	2022-12-31
Banco Santander, S.A.	-	-	24,710	18,323
Fundação Visabeira	-	18.0%	-	72,000
Centro Venture - Soc. Capital de Risco SA	3.3%	3.3%	-	-
Invesvita, S.A	2.0%	2.0%	-	-
Moçambique - Comp. Seguros SARL	5.0%	5.0%	182,892	182,892
SP Renovado SA	13.0%	13.0%	-	-
PCI - Parque de Ciência e inovação	-	-	375,000	375,000
Fundação Casa da Musica	-	-	50,000	50,000
Fundação Museu Nacional Ferroviário	-	-	50,000	50,000
Associação Inova Paredes	10.0%	10.0%	25,000	25,000
Base Force	100.0%	100.0%	5,000	5,000
Empreendimentos Tur. Monte Belo, S.	0.0%	0.0%	5	5
			712,607	778,219

As participações em que não está a ser divulgado o saldo, são investimentos sobre os quais foi registada uma imparidade no valor do total do investimento. O valor total da imparidade registada é de cerca de 127.000 euros.

5.12 Acionistas

A rubrica de “Acionistas” decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Ativo		
Corrente		
Paula Cristina Fonseca Nunes	641,522	638,063
	641,522	638,063
Passivo		
Corrente		
Paula Cristina Fonseca Nunes	1,203,176	944,558
NCFGEST S.A.	13,176	-
Outros	111	103
	1,216,463	944,661

5.13 Outras contas a receber

A rubrica do ativo corrente “Outras contas a receber” decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

Corrente:

	2023	2022
Empresas relacionadas	28,973,907	11,036,211
Outros créditos a receber	1,137,991	1,320,199
	30,111,898	12,356,410

Os saldos das Empresas relacionadas, decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Empreendimentos Tur. Monte Belo, S.A.	7,263,333	175
Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços SA	110,783	4,018,584
Ncfgest, SA	4,167,408	3,473,058
Tv Cabo Angola, Limitada	3,283,364	-
Movida - Empreendimentos Turísticos, SA	3,040,196	3,133,983
Jayme da Costa - Energia E Sistemas, S.A	2,181,715	-
Televisa, Lda	2,025,948	-
Mercury Comercial, Lda	1,631,513	-
Turvisa - Empreendimentos Turísticos,Lda	947,804	-
Visabeira Global, Sgps, S.A.	935,179	83,260
Sogitel - Soc. Gestao Imobiliaria, Lda.	668,546	92,960
Tv Cabo, Lda	665,746	-
Comatel, Lda	540,185	-
Vista Alegre Atlantis Moçambique, Lda	399,772	-
Mercury Comercial, Limitada	235,362	-
Constructel Visabeira, Sa	201,376	-
Milibangalala Sa	139,242	-
Visabeira Mocambique, SA	126,842	72,050
Visauto-Reparações Auto Lda	111,921	-
Hidroafrica - Comercio E Industria, S.A.	102,159	-
Autovisa	39,897	-
Naturenergia - Agro-Energias, S.A	37,211	37,211
Visaconstro, Lda.	18,421	-
Visaqua	17,876	-
IN2IN	17,850	-
Visabeira Industria, Sgps, S.A.	14,782	350
Academia Visabeira - Associação	6,775	6,775
Gesvisa - Património Imobiliário, S.A.	4,223	10,540
Visabeirahouse, S.A.	4,129	4,129
Granbeira II, S.A.	4,018	3,843
Visabeira Serviços, Sgps, Sa	1,131	831
Vaa - Empreendimentos Turísticos, Sa	-	73,131
Outros	29,203	25,332
	28,973,907	11,036,211

Os saldos com as entidades NCFGest e Movida é relativo ao RETGS. O saldo com os Empreendimentos Turísticos Montebelo é relativo à venda da participação na Doutibelo. Os saldos com as entidades relacionadas, Jayme da Costa, Televisa, Tv Cabo Angola, Mercury, Turvisa, Tv Cabo Mz resultam de um acordo de cedência de dívidas celebrado com o acionista NCFGest.

5.14 Ativos e passivos por impostos diferidos

A rubrica de ativos por impostos diferidos apresenta o saldo conforme o quadro seguinte:

	2022	Varição do ano	2023
Base	93,136,434		100,550,928
Taxa	22.50%		22.50%
Ativos por impostos diferidos	20,955,698	1,668,261	22,623,959
	20,955,698	1,668,261	22,623,959

Os ativos por impostos diferidos registados dizem respeito a perdas por imparidade que serão aceites fiscalmente apenas no momento de alienação dos ativos subjacentes (essencialmente ações em entidades cotadas).

As provisões para contingências fiscais em sede de imposto sobre o rendimento finalizaram com um valor de 5.941.508 euros (31.12.2022: 7.032.354 euros). Durante o exercício de 2023 existiu uma diminuição de 1,1 milhões de euros devido ao pagamento relativo a contingências previamente provisionadas, sendo que existiu um aumento da provisão com impacto na demonstração do rendimento integral.

No final de cada exercício, é efetuada uma análise dos processos fiscais em curso, sendo o desenvolvimento processual dos mesmos tido em conta e, assim, aferida a necessidade de provisionar novas situações, ou de reverter, ou reforçar provisões já existentes. As provisões correspondem a situações que, pelo seu desenvolvimento processual, ou pela doutrina / jurisprudência entretanto surgida, indiciam uma probabilidade de terem um desfecho desfavorável para o Grupo Visabeira e em que, a verificar -se tal desfecho, o ex-fluxo pode ser estimado com fiabilidade.

5.15 Inventários

Os inventários decompõem-se da forma indicada nos quadros seguinte:

	2023	2022
Mercadorias	47,915	57,837
	47,915	57,837

	Mercadorias	Matérias primas subs. e de consumo	Total
Existências em 1 janeiro de 2022	47,030	-	47,030
Compras	149,258	26,594	175,852
Existências em 31 dezembro de 2022	57,837	-	57,837
CMVMC	138,451	26,594	165,044
Existências em 1 janeiro de 2023	57,837	-	57,837
Compras	67,067	-	67,067
Existências em 31 dezembro de 2023	47,915	-	47,915
CMVMC	76,989	-	76,989

5.16 Clientes

Os clientes conta corrente decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Empresas relacionadas	18,097,540	13,292,156
Outros clientes	636,915	857,779
Perdas por imparidade acumuladas	(311,191)	(262,877)
	18,423,264	13,887,058

As empresas que figuram como entidades relacionadas são as seguintes:

	2023	2022
Tv Cabo Angola, Limitada	2,632,335	3,237,398
Sogitel - Soc. Gestao Imobiliaria, Lda.	2,616,423	1,624,223
Ncfgest, Sa	2,208,338	-
Visabeira Moçambique, S.A	1,509,000	884,000
Constructel Visabeira, Sa	1,343,333	765,344
Vaa - Vista Alegre Atlantis Sgps, Sa	1,148,877	-
Visabeira Global, Sgps, S.A.	1,013,918	1,237,743
Edivisa - Empresa De Construção, S.A.	780,078	780,078
Visacasa, S.A.	685,527	725,052
Comatel, Lda	432,000	254,500
Nefradetur, S.A.	419,861	374,641
Visabeira Turismo, Imobiliária E	335,433	249,610
Mob - Industria De Mobiliario, S.A.	253,850	54,078
Real Life - Tecnologias De Informação, Sa	249,718	170,585
Edivisa - Empresa De Construcoes, S.A.	212,394	233,329
Visabeira Angola	204,000	308,900
Visabeira Industria, Sgps, S.A.	189,279	131,905
Visabeira Investigação E Desenvolvimento	184,500	2,198
Hidroafrica - Comercio E Industria, S.A.	165,497	165,497
Mercury Comercial, Lda	160,000	104,000
M.J. Quinn Int. Serv.Ltd	141,172	66,150
Cerutil - Ceramicas Utilitarias, Sa	135,653	-
Fundacao Visabeira - Inst. Solid. Social	134,210	71,335
Pinewells, S.A	119,605	39,845
Tv Cabo, Lda	92,412	639,196
Asfalís Mediação De Seguros Sa	64,601	17,203
Televisa, Lda	63,000	204,000
Visauto-Reparações Auto Lda	60,500	145,325
Pdt- Projectos De Telecomunicações, S.A.	60,334	21,454
Pda - Parque Desportivo De Aveiro, Em	52,766	47,606
Movida - Empreendimentos Turisticos, Lda	41,380	409,628
Electrotec, SA	40,869	40,869
Visabeira Infraestruturas, S.A.	38,939	29,837
Visasecil - Prestação De Serviços, (Su),	32,610	32,610
Empreendimentos Tur. Monte Belo, S.A.	30,730	32,136
Visabeira Imobiliaria, Sa	29,736	4,722
Build Down & Build Up Moz, Limitada	29,629	29,629
Mundicor - Viagens E Turismo, Sa	29,312	19,066
Vista Alegre Atlantis, S.A	23,938	20,623
Field Force Atlântico, S.A.	23,440	14,928
Creative Shots - Agência De Comunicação	15,018	4,315
Vaa - Empreendimentos Turisticos, Sa	14,426	4,890
Ambitermo - Eng. E Equip. Termicos, S.A	12,300	6,150
Ntur - Empreendimentos Turísticos Sa	10,731	-
Outros	55,870	87,557
	18,097,540	13,292,156

A maturidade do saldo de clientes é a seguinte:

Entidades	Meses de antiguidade após a data do vencimento				Imparidades	Total
	<6	6-12	12-18	>18		
Empresas relacionadas	8,931,832	4,615,484	1,107,085	3,443,138	-	18,097,540
Outros clientes	142,846,30	209,421	1,961	282,687	(311,191)	325,724
Totais	9,074,679	4,824,905	1,109,046	3,725,825	(311,191)	18,423,264

Os valores a receber das “Entidades relacionadas” em 2023 está maioritariamente associado à prestação de serviços especializados no âmbito da atividade da empresa.

Durante o ano de 2023 foi criada uma imparidade no montante de 60.677 euros. No âmbito da IFRS 9 verificou-se uma reversão no montante de 12.364 euros.

Adicionalmente, o justo valor a receber de clientes é próximo dos respetivos valores escriturados devido à sua maturidade de curto prazo. As políticas de risco de crédito seguidas pela Empresa estão referidas na nota 5.35.

5.17 Estado e outros entes públicos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Saldo a pagar		
IVA	-	66,478
Contribuição para a segurança social	141,511	136,118
Outros impostos	64,576	72,601
	206,088	275,197

5.18 Diferimentos ativos e passivos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Ativos		
Gastos a reconhecer		
Juros	503,368	124,936
Rendas	119,067	122,197
Seguros	14,071	69,984
Outros	370,469	548,128
	1,006,975	865,245
Passivos		
Rendimentos a reconhecer:		
Com outras empresas	81,383	30,120
	81,383	30,120

5.19 Capital próprio

O Capital Social autorizado está representado por 23,308,043 ações nominativas, com o valor nominal unitário de cinco euros e está realizado no montante de 116,540,215 euros.

A estrutura Acionista do Grupo a 31.12.2023 e 31.12.2022 é composta da seguinte forma:

Acionistas	2023		2022	
	Montante	%	Montante	%
NCFGest, S.A.	114,872,215	98.57%	114,872,215	98.57%
Paula Cristina Fonseca Nunes	1,667,950	1.43%	1,667,950	1.43%
Maria dos Santos Campos	50	0.00%	50	0.00%
	116,540,215	100.0%	116,540,215	100.0%

Os resultados líquidos positivos referentes ao ano de 2022, por deliberação da Assembleia Geral ordinária realizada em 2023, foram transferidos para a rubrica de Reservas legais o valor de 4.635.951 euros, para Ajustamento de Ativos Financeiros o valor de 129.709.868 euros e o restante valor 8.347.532 euros para Resultados Transitados.

Durante o ano de 2023 foram distribuídos dividendos no montante de 27.000.000 euros e um reforço de capital social através da realização de prestações suplementares no montante de 23.600.000 euros pelo acionista NCFGest. Não houve fluxo financeiro em ambas as situações.

As rubricas de capital próprio seguem os trâmites legais enunciados na nota 5.3 l)

Os movimentos ocorridos nas rubricas de Capitais próprios encontram-se detalhados na nota 3.

5.20 Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos decompõem-se da seguinte forma:

Entidade	Tipologia	Data de Subscrição	Data de Vencimento	31.12.2023		31.12.2022
				Dívida Total	Corrente	Dívida Total
BIC	Descoberto	2023-12-31	2024-12-31	-	-	3,200
BPI	Descoberto	2022-12-31	2022-12-31	-	-	1,984,077
BOC	Mutuo	2019-12-16	2023-12-16	-	-	21,672,494
BIC	Mutuo	2020-12-31	2025-12-31	-	-	2,555,556
BIC	Mutuo	2021-01-20	2024-12-31	-	-	10,340,000
NB	Mutuo	2020-12-31	2026-12-31	-	-	1,305,556
BPI	Mutuo	2021-09-30	2024-12-31	-	-	5,730,232
BCP	Mutuo	2022-12-31	2023-12-31	-	-	6,000,000
BCP	Mutuo	2023-07-27	2024-01-29	131,000	131,000	-
BCP	Mutuo	2023-10-18	2024-10-18	5,317,238	5,317,238	-
CGD	CCCaucionada	2021-12-31	2023-12-31	-	-	595,276
MG	Obrigacionista	2019-07-13	2024-01-15	-	-	13,500,000
CGD	Obrigacionista	2019-07-13	2024-01-15	-	-	13,500,000
BCP	Obrigacionista	2019-07-13	2024-01-15	-	-	13,500,000
NB	Obrigacionista	2019-07-13	2024-01-15	-	-	13,500,000
CGD	Obrigacionista	2019-01-22	2024-01-22	-	-	8,600,000
BIC	Obrigacionista	2019-01-22	2024-01-22	-	-	10,100,000
MG	Obrigacionista	2019-01-22	2024-01-22	-	-	8,600,000
CGD	Obrigacionista	2020-12-31	2025-01-22	-	-	4,300,000
BIC	Obrigacionista	2020-12-31	2025-01-22	-	-	5,100,000
MG-INV	Obrigacionista	2020-12-31	2025-01-22	-	-	4,300,000
MG	PPC	2018-12-31	2023-03-17	-	-	17,850,000
CGD	PPC	2019-06-09	2023-01-08	-	-	16,400,000
BPG	PPC	2019-03-15	2023-02-18	-	-	2,800,000
BST	PPC	2022-12-31	2023-12-31	-	-	2,000,000
BBVA	PPC	2019-06-18	2024-06-17	-	-	5,650,000
BST	PPC	2019-07-12	2025-01-12	-	-	4,050,000
MARF	PPC	2020-12-31	2024-07-08	43,400,000	43,400,000	44,000,000
BST	PPC	2021-11-09	2024-12-31	-	-	4,000,000
BOC	Mutuo - Cativo	2019-12-16	2023-12-16	-	-	5,000,238
BIC	Obrigacionista - Cativo	2019-01-22	2023-01-22	-	-	3,000,000
Obrigacionista	Custo amortizado	2019-07-13	2024-01-15	-	-	301,672
Obrigacionista	Custo amortizado	2019-12-31	2024-01-22	-	-	126,565
Obrigacionista	Custo amortizado	2020-12-31	2025-01-22	-	-	112,125
BIC	Custo amortizado	2021-01-20	2023-12-31	-	-	183,443
				48,848,238	48,848,238	233,212,346
* todos os financiamentos são indexados à Euribor acima referida acrescida de uma taxa variável defenida no contrato						
Outros financiamentos obtidos - partes relacionadas						144,419,053
Total						193,267,291

Outros financiamentos obtidos:	31.12.2023	31.12.2022
Empréstimos obtidos de entidades relacionadas:		
Corrente		
Visabeira Investigação e Desenvolvimento, S.A.	5,800,000	
HCI - Cosntruções, S.A.	20,000,000	
Visabeira Global, SGPS, S.A.	5,969,519	-
	31,769,519	-
Não Corrente		
Asfalís Mediação de seguros, S.A.	235,000	-
Visabeira Global, SGPS, S.A.	112,414,534	231,829,856
	112,649,534	231,829,856
Total	118,619,053	231,829,856

A taxa de juro no empréstimo com a Asfalís e a Visabeira Global é a Euribor 3 meses. A taxa de juro no empréstimo com a HCI é a Euribor 6 meses e com a Visabeira Investigação e Desenvolvimento é de 3%. Todos os financiamentos são de curto prazo.

O Mercado de Renda Fixa Alternativo (MARF) é um mercado gerido pela Bolsas y Mercados Españoles (BME) criado especificamente para promover o financiamento de médias empresas através da emissão de títulos de taxa fixa. O MARF dirige-se principalmente a investidores institucionais, espanhóis e estrangeiros, que pretendam diversificar as suas carteiras com títulos de rendimento fixo de empresas de média dimensão, geralmente não cotados e com boas perspectivas de negócio. Dada a relevância que este mercado está a adquirir no panorama financeiro internacional, em 2020 o Banco Central Europeu incluiu o MARF como mercado elegível para a sua política monetária. O Grupo renovou o programa de emissões para o ano 2023, para um montante de emissões máximo de até 50 milhões de euros.

O Grupo Visabeira definiu como um dos objetivos de curto prazo a reestruturação da sua dívida bancária para que esta se adeque e adapte com a estratégia de crescimento prevista para os próximos anos e permita uma maior disponibilidade da equipa de gestão para se focar em questões mais operacionais e consequentemente no crescimento do negócio. Neste sentido, foi lançado ainda em 2022 um programa de refinanciamento que pressupunha o Grupo Visabeira consolidar a dívida das holdings Grupo Visabeira e Visabeira Global na esfera da Visabeira Global. O líder deste programa foi o Santander que, em 2023, assessorou o Grupo Visabeira na montagem de uma operação de refinanciamento no montante de 450 milhões de euros, e, que numa fase inicial assumiu a responsabilidade pela totalidade da dívida a refinar, tendo, numa fase posterior, sindicado com sucesso parte desse montante com outras instituições de crédito que já mantinham relações comerciais com o Grupo Visabeira. Assim financiamentos bancários no montante de 187 milhões de euros foram liquidados através desta operação, sendo incrementada a dívida junto da subsidiária Visabeira Global. A dívida com a Visabeira Global foi posteriormente reduzida pelo Grupo Visabeira em larga medida com os fundos resultantes da alienação da participação financeira de 28,0715% que detinha sobre a Constructel Visabeira à Visabeira Global no valor de 256 milhões de euros ocorrida em março de 2023, ver nota 5.10.

	Empréstimos bancários	Empréstimos partes relacionadas	Total
Saldo inicial	233,212,346	231,829,856	465,042,202
Transações com impacto em caixa:	-	-	-
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos de empréstimos	524,042,530	247,739,827	771,782,357
Amortizações e reembolsos de empréstimos	(708,968,366)	(270,079,645)	(979,048,011)
	(184,925,836)	(22,339,818)	(207,265,655)
	(184,925,836)	(22,339,818)	(207,265,655)
Transações sem impacto em caixa:	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	80,000,000	80,000,000
Juros debitados e ainda não liquidados	-	14,929,015	14,929,015
Reconhecimento do custo amortizado	561,728	-	561,728
	561,728	- 65,070,985	- 64,509,257
Saldo final	48,848,238	144,419,053	193,267,291

5.21 Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Empresas relacionadas	4,994,071	2,380,092
Outros fornecedores	2,056,656	1,412,962
	7,050,727	3,793,054

Empresas relacionadas decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Visabeira Investigação E Desenvolvimento	1,214,493	-
Edivisa - Empresa De Construcões, S.A.	1,168,461	434,106
Viatel - Tecnologia De Comunicacoes, Sa	725,108	21,898
Visacasa, S.A.	382,566	145,893
Creative Shots - Agência De Comunicação	291,864	174,884
Vista Alegre Atlantis, S.A	179,123	73,870
Empreendimentos Tur. Monte Belo, S.A.	145,753	19,321
Visabeira Serviços, Sgps, Sa	135,827	89,488
Visabeira Infraestruturas, S.A.	120,900	-
Pdt- Projectos De Telecomunicações,S.A.	112,308	-
Vaa - Empreendimentos Turisticos, Sa	84,571	149,354
Visabeira Industria, Sgps, S.A.	72,974	79,312
Real Life - Tecnologias De Informação,Sa	64,242	14,211
Armisepi, S.A	62,900	26,999
Visabeira Global, Sgps, S.A.	59,830	-
Visabeira Turismo, Imobiliária E	53,667	52,633
Ncftradetur S.A.	42,489	58,074
Turvisa - Empreendimentos Turisticos,Lda	21,281	21,281
Zambeze - Restauração, S.A.	18,121	18,241
Constructel Visabeira, Sa	17,618	-
Visaconstroj, Lda.	5,070	-
Movida - Empreendimentos Turisticos, SA	-	899,368
Pinewells, S.A	-	92,018
Outros	14,904	9,140
	4,994,071	2,380,092

A dívida com a Visabeira Investigação e Desenvolvimento respeita à aquisição de ativo intangível (ver nota 5.9).

5.22 Outras contas a pagar

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Não corrente		
Passivo financeiro de Downside Protection	20,349,481	26,496,451
	20,349,481	26,496,451
Corrente		
Empresas relacionadas	4,120,445	3,392,281
Outros credores	1,130,458	1,600,010
Outros credores pessoal	16,662	30,393
Total outros credores	5,267,565	5,022,684
Acréscimos de gastos	605,941	2,419,971
Acréscimos de gastos empresas relacionadas	1,624,122	5,967,230
Acréscimos de gastos com pessoal	1,283,041	1,333,174
Total acréscimos de gastos	3,513,104	9,720,375
Totas outras contas a pagar	29,130,150	41,239,510

Empresas relacionadas – acréscimos de gastos decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Visabeira Global, Sgps, S.A.	-	4,822,029
Constructel Visabeira, Sa	419,689	211,750
Edivisa - Empresa de Construcões, S.A.	200,218	281,631
Visabeira Imobiliária II, SA	181,148	-
Visabeira Investigação E Desenvolvimento	154,940	300,394
Visacasa, S.A.	144,679	99,797
Movida - Empreendimentos Turisticos, SA	101,028	98,095
Vista Alegre Atlantis, S.A	73,006	-
Viatel - Tecnologia De Comunicacoes, Sa	69,238	51,759
Visabeira Imobiliária, SA	65,244	-
Visabeira Industria, Sgps, S.A.	43,220	-
Mob - Industria De Mobiliario, S.A.	25,867	-
Empreendimentos Tur. Monte Belo, S.A.	22,290	47,925
Visabeira Serviços, Sgps, Sa	20,441	-
Ifervisa, S.A.	20,220	-
Visabeira Turismo, Imobiliária E	18,801	13,650
Mundicor - Viagens E Turismo, Sa	17,287	-
Field Force Atlântico, S.A.	11,204	-
Cerutil - Ceramicas Utilitarias, Sa	10,857	-
Visabeira Infraestruturas, S.A.	9,081	16,245
Pdt- Projectos De Telecomunicações,S.A.	4,629	1,204
Ncftradetur S.A.	4,375	4,372
Creative Shots - Agência De Comunicação	4,174	3,648
Armisepi, S.A	1,059	1,563
Visabeirahouse, S.A.	784	-
Vaa - Empreendimentos Turisticos, Sa	432	9,358
Pinewells, S.A	213	-
Visabeira Serviços, Sgps, Sa	-	3,810
	1,624,122	5,967,230

Empresas relacionadas – outros credores decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Visabeira Global, Sgps, S.A.	2,960,236	-
Visabeira Serviços, Sgps, SA	489,000	623,135
Movida - Empreendimentos Turísticos, SA	327,655	327,655
Ncfgest, Sa	180,609	-
Visabeira Imobiliária II, S.A.	55,176	206,018
Granbeira II, S.A.	48,866	48,866
Edivisa - Empresa de Construcoes, S.A.	44,555	44,555
Base Force,Lda	10,404	10,388
Tv Cabo Mocambique, Lda	2,120	-
Cerutil - Ceramicas Utilitarias, SA	819	819
Vista Alegre Atlantis, S.A	638	638
Aeroprotechnik, Lda	320	-
Turvisa	48	-
Vaa - Empreendimentos Turísticos, Sa	-	1,400,101
Visabeira Industria, Sgps, S.A.	-	383,811
Visabeira Imobiliaria, SA	-	140,420
Tv Cabo, Lda	-	97,559
Mob - Industria De Mobiliario, S.A.	-	62,782
Ifervisa, S.A.	-	20,220
Field Force Atlântico, S.A.	-	11,204
Outros	-	14,110
	4,120,445	3,392,281

O aumento da Visabeira Global está relacionado com cedência de créditos entre empresas do grupo. A diminuição do saldo com a entidade VAA - Empreendimentos Turísticos deve-se ao pagamento total efetuado.

Em outubro de 2021 foi celebrado um acordo entre a Constructel Visabeira e a Goldman Sachs, com vista à aquisição por parte da última, de 21,86% do capital da Constructel Visabeira por um valor de 200 milhões de euros, sendo que a operação se concretizou a 12 de maio de 2022 após a obtenção das autorizações necessárias, nomeadamente a autorização das autoridades da concorrência. Ao abrigo do referido acordo, a Goldman Sachs detém um mecanismo de Downside Protection que permite obrigar o Grupo Visabeira a cobrir perdas caso se venha a verificar uma performance financeira negativa que conduza à desvalorização das ações Constructel Visabeira para um nível inferior ao valor de investimento realizado pela Goldman Sachs. O referido instrumento constitui um instrumento financeiro derivado, sendo as variações do justo valor reconhecidas por contrapartida de resultados.

O Grupo Visabeira realizou uma estimativa do justo valor do passivo financeiro, utilizando para o efeito um Modelo Lattice Binomial em que para cada uma das condições em que o mecanismo Downside Protection pode ser exercido pela Goldman Sachs é apurado o justo valor da obrigação correspondente, caso tal cenário se venha a concretizar. No referido modelo o valor do passivo financeiro é apurado através da soma dos montantes apurados em cada um dos cenários possíveis, sendo que cada um dos cenários possíveis é ponderado pela respetiva probabilidade de ocorrência e o seu valor descontado para o momento presente através de uma taxa de desconto.

O valor estimado do passivo financeiro (nos termos acima descritos) depende em grande medida de dois fatores:

A. Volatilidade esperada do valor do negócio da Constructel Visabeira - A volatilidade foi determinada com base no desempenho histórico das ações (retorno diário) de empresas do mesmo setor de atividade da Constructel Visabeira S.A. nos últimos 3 anos. A volatilidade observada, depois de anualizada, foi de 40,0%.

B. Taxa de desconto (K_e) - A taxa de desconto que corresponde ao custo de oportunidade, consiste no Custo de Capital Próprio (K_e) determinado pelo modelo de Capital Asset Pricing Model (CAPM). O Custo de Capital Próprio (K_e) aplicado na estimativa foi de 11,20%.

Na tabela seguinte é apresentada a sensibilidade da estimativa do valor do passivo financeiro a variações nos principais pressupostos (nomeadamente os dois fatores acima descritos):

(em milhões de euros)

		Taxa de desconto		
		10,20%	11,20%	12,20%
Volatilidade Anualizada	30,00%	16,2	14,5	13,0
	40,00%	22,6	20,3	18,3
	50,00%	29,7	27,1	24,7

O valor do passivo financeiro mensurado na data transação foi de 35.5 milhões de euros, sendo que a 31 de dezembro de 2022 o passivo financeiro diminuiu para 26,5 milhões de euros.

Em 31 de dezembro de 2023, o montante do passivo financeiro é de 20,3 milhões de euros sofrendo uma diminuição de 6,2 milhões euros face ao ano passado. Esta redução foi justificada pelos seguintes fatores:

- i) performance financeira positiva da Constructel Visabeira;
- (ii) redução da volatilidade das ações de empresas do setor nos mercados bolsistas.

A variação futura do justo valor deste passivo financeiro dependerá em grande parte da performance financeira da Constructel Visabeira, mas também das condições de mercado que se vierem a verificar e que possam ter impacto no valor das ações da Constructel Visabeira e consequentemente, nas condições em que o mecanismo Downside Protection possa vir a ser exercido pela Golman Sachs.

Caso se concretizem as perspetivas atuais de crescimento a tendência de redução do passivo financeiro associado deverá ser mantida nos próximos exercícios.

5.23 Passivos de locação

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Posição a 31 de dezembro de 2022	2,029,030	3,375,996
Aumento	2,601,820	132,227
Amortização de dívida	(1,497,451)	(1,479,194)
Saldo final a 31 de dezembro de 2023	3,133,398	2,029,030
Passivo de locação não corrente	1,935,916	517,967
Passivo de locação corrente	1,197,483	1,511,062
Total de passivo de locação	3,133,399	2,029,030

5.24 Imposto sobre o rendimento

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Saldo a receber		
Imposto sobre o rendimento	1,762,913	2,196,161
IVA	98,745	-
	1,861,658	2,196,161

O montante de imposto sobre rendimento a receber representa o apuramento do IRC ao abrigo do RETGS e as retenções efetuadas em Angola e Moçambique.

Em 2020 a sociedade dominante do RETGS passou a ser a sociedade NCFGest SA, estando a Grupo Visabeira SA integrada como empresa dominada.

O imposto sobre o rendimento do exercício é decomposto da seguinte forma:

	2023	2022
Imposto corrente		
IRC do ano	(629,492)	(458,564)
Imposto Diferido		
Efeito RETGS	576,099	3,577,560
Insuficiência de imposto	83,321	555,122
Perdas imparidades aceites fiscalmente no momento alienação - Nota 5.14	1,668,261	(3,364,429)
Contingências fiscais	(181,873)	(2,100,000)
	2,145,808	(1,331,747)
Imposto sobre o Rendimento	1,516,316	(1,790,311)

Reconciliação da taxa efetiva e nominal de IRC, respetivamente:

	Base do imposto		Taxa	
	2023	2022	2023	2022
Resultado Antes de Impostos	22,559,705	144,483,664		
Taxa sobre o lucro à taxa normal	22.50%	22.50%		
	5,075,934	32,508,824	22.50%	22.50%
Proveitos não tributáveis				
Variações patrimoniais negativas				
Mais Valia contabilística	(332)	(7,571)		
Menos Valia Fiscal	(236,957,403)	(16,215,158)		
Anulação dos efeitos do MEP	205,749,913	(155,474,783)		
Benefícios fiscais	(38,323)	(64,215)		
Outros	(19,164)	(555,122)		
Custos não dedutíveis para efeitos fiscais				
Encargos financeiros não dedutíveis (art.º 67)	5,658,595	9,949,810		
Provisões não dedutíveis	72,000	116,724		
Outros	231,682	175,529		
Prejuízo Fiscal	(2,743,328)	(17,591,122)		
Taxa sobre o lucro à taxa normal	22.50%	22.50%		
Imposto calculado	-	-	0.00%	0.00%
Tributação autónoma	106,107	104,502		
Excesso de estimativa de imposto	523,384	354,063		
Efeito do aumento/reversão dos impostos diferidos	(899,085)	1,331,747		
Imposto sobre o rendimento	(269,593)	1,790,312		

5.25 Ativos e Passivos associados a contratos com clientes

A rubrica “Ativos de Contratos com Clientes” o tem a seguinte decomposição:

	2023	2022
Empresas relacionadas	3,055,390	5,015,775
Outros valores	12,528	89,848
	3,067,917	5,105,624

Empresas relacionadas decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Visabeira Industria, Sgps, S.A.	530	1,322,410
Ncfgest, Sa	979,959	298,952
Martifer - Visabeira, S.A	600,000	350,000
Tv Cabo Angola, Limitada	470,614	794,528
Electrotec, Sa	247,000	247,000
Tv Cabo, Lda	174,144	232,457
Asfalís Mediação De Seguros Sa	97,572	135,809
Sogitel - Soc. Gestao Imobiliaria, Lda.	81,600	88,600
Comatel, Lda	72,000	487,500
Televisa, Lda	63,000	51,133
Visabeira Moçambique, S.A	35,000	240,000
Constructel Visabeira, Sa	27,308	3,853
Viatel - Tecnologia De Comunicacoes, Sa	26,883	24,993
Fundacao Visabeira - Inst. Solid. Social	20,358	15,310
Visabeira Angola	17,000	17,000
Mob - Industria De Mobiliario, S.A.	14,090	3,080
Vista Alegre Atlantis, S.A	11,421	6,227
Visabeira Infraestruturas, S.A.	11,149	15,036
Visauto-Reparações Auto Lda	11,000	155,500
Pdt- Projectos De Telecomunicações,S.A.	10,592	19,372
Outros	84,171	507,013
	3,055,390	5,015,775

5.26 Rédito

Esta rubrica tem a seguinte decomposição:

	2023	2022
Venda de mercadorias		
Mercadorias	65,665	144,649
Prestações de serviços		
Serviços	19,122,144	21,297,051
Descontos e abatimentos	(9,565)	(488,262)
	19,178,244	20,953,438

Os réditos são na sua generalidade serviços prestados no mercado nacional e internacional a empresas relacionadas no âmbito de contratos assistência técnica de administração e gestão.

As vendas e prestações de serviço por mercado geográfico são as indicadas no seguinte quadro:

	2023
Vendas	
Nacional	64,949
Europa	717
	717
	65,666
Prestação de Serviços	
Nacional	11,116,201
Africa	7,854,846
Europa	141,532
	19,112,579
TOTAL	19,178,245

5.27 Subsídios à exploração

	2023	2022
Subsídio à exploração	156,630	346,250
	156,630	346,250

Este montante é referente a subsídios recebidos por parte do IEPF.

5.28 Ganhos/perdas de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

Esta rubrica representa os ganhos e perdas que ocorreram com as diversas sub-holdings do Grupo.

	2023-12-31	2022-12-31
Rendimentos e ganhos em subs., assoc. e emp. conj.		
Apropriação do resultado das subsidiárias - MEP	(211,896,883)	45,150,746
Resultado em transações com interesses que não controlam	-	137,738,690
Variação do Justo Valor do passivo financeiro derivado - Downside Protection (ver 1	6,146,970	(26,496,451)
Alienação de participações financeiras	236,957,403	-
	31,207,490	156,392,985
Gastos e perdas em subs., assoc. e emp. conjuntos		
Apropriação do resultado das subsidiárias - MEP	-	918,202
Alienações	-	-
	-	918,202
Ganhos / perdas de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	31,207,490	155,474,783

O montante de 236.957.403 euros resulta da mais valia obtida com a alienação da participação da Constructel Visabeira e da Doutibelo devido a reestruturação da participação. Esta mais-valia por resultar de alienações a subsidiárias do Grupo Visabeira, foi anulada na apropriação do resultado das subsidiárias, originando a que o valor fosse significativamente negativo em 2023.

5.29 Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Trabalhos Especializados	5,211,911	5,899,520
Subcontratos	3,304,005	3,013,513
Outros	439,705	469,221
Honorarios	331,351	228,998
Ferramentas e Utensilios Desgaste Rápido	273,875	6,175
Seguros	232,021	155,247
Conservacao e Reparacao	226,950	232,985
Despesas de Representacao	219,206	218,738
Deslocacoes e Estadas	195,932	157,620
Comunicacao	178,526	202,760
Publicidade e Propaganda	172,955	136,899
Rendas e Alugueres	144,213	94,123
Combustiveis	137,732	143,592
Electricidade	41,565	44,966
Artigos para Oferta	22,141	27,996
Material de Escritorio	20,485	20,536
Limpeza Higiene e Conforto	20,212	19,432
Contencioso e Notariado	6,332	11,302
Comissões	1,122	2,051
Água	1,066	1,117
	11,181,303	11,086,791

5.30 Gastos com pessoal

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte.

	2023	2022
Remunerações dos órgãos sociais	845,842	720,734
Remunerações do pessoal	7,048,611	7,036,509
Indemnizações	65	1,580
Encargos sobre remunerações	1,387,703	1,380,288
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	54,213	63,622
Gastos de acção social	27,004	43,230
Outros gastos com o pessoal	143,248	99,591
	9,506,684	9,345,555

A remuneração do “pessoal-chave de gestão” (nos termos da IAS 24) é essencialmente de natureza fixa e não incluiu benefícios pós-emprego nem benefícios de cessação de emprego. No exercício de 2023 ascendeu a 845 mil euros (2022: 720 mil euros).

Em 2023 a empresa teve em média 346 colaboradores, sendo 186 mulheres e 120 homens (346 em 2022).

5.31 Outros rendimentos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte.

	2023	2022
Rendimentos suplementares	765,184	605,320
Sinistros	103,870	55,969
Correcções relativas a períodos anteriores	12,300	72,801
Restituição de impostos	218,132	116,182
Outros	92,040	125,710
	1,191,526	975,982

5.32 Outros gastos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte.

	2022	2022
Impostos	13,242	17,095
Gastos em investimentos não financeiros	579	1
Correcções relativas a períodos anteriores	41,317	39,301
Donativos	51,713	17,240
Quotizações	71,508	82,245
Diferenças de câmbio operacionais	17,688	179,342
Multas e penalidades	2,387	8,720
Outros	77,975	243,538
	276,408	587,482

5.33 Aumentos/reduções de justo valor

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
BSHC (ver nota 5.11)	6,388	(902)
REN (ver nota 5.11)	(2,154)	(276)
BCP (ver nota 5.11)	301,432	12,954
Fundação Visabeira	(72,000)	-
	233,666	11,776

5.34 Resultados financeiros

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2023	2022
Juros obtidos		
De depósitos	22,410	921
De outros financiamentos concedidos - partes relacionadas	8,860,457	5,596,622
Outros	-	2,218
Dividendos obtidos	2,516	6,483
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Diferenças de câmbio favoráveis	5,277	147,186
Rendimentos financeiros	8,890,660	5,753,429
Juros suportados		
De financiamentos obtidos empréstimos bancários	4,146,078	9,460,444
Juros de descobertos bancários	26,110	52,568
De financiamentos obtidos partes relacionadas	11,160,267	6,601,262
Outros	132,999	5,299
Gastos financeiros	15,465,454	16,119,573
Resultados financeiros	6,574,794	10,366,144

A variação ocorrida nos juros está relacionada com a reestruturação da dívida (ver nota 5.20) e a subida da taxa de juros.

5.35 Políticas de gestão do risco financeiro

O Grupo Visabeira coloca sempre na primeira linha da sua matriz de controlo o conjunto de riscos diversificados resultante das diversas áreas de negócio, e por isso assume como prioridade a gestão do risco de crédito e a proteção da sua tesouraria, reconhecendo, neste enquadramento, a importância do seguro de crédito como instrumento essencial, tanto no mercado interno como nos mercados externos.

Neste enquadramento, vem assumindo, desde sempre, a curial importância da adoção de uma gestão ativa dos diferentes riscos financeiros, com vista a minimizar os seus potenciais impactos negativos no cash flow, nos resultados e no valor da empresa. Por isso, permanentemente atento à primordial importância desta temática, o Grupo Visabeira promove uma rigorosa e proativa gestão desses riscos, com uma constante acutilância e formulando as medidas de cobertura mais adequadas a cada situação.

Com este contexto, o Grupo Visabeira tem plena consciência de que o sucesso das operações depende, de forma crítica, da mitigação e controlo dos riscos que podem significativamente afetar o conjunto dos seus ativos (equipamentos, qualidade de serviço, informação, instalações) e, com esta postura procura evitar pôr em risco os seus objetivos estratégicos.

Risco de mercado

- Risco de taxa de juro**

No Grupo Visabeira, a exposição ao risco de taxas de juro advém essencialmente dos empréstimos obtidos, uma vez que as aplicações financeiras são normalmente contratadas por prazos curtos.

Face às alterações registadas a partir do segundo trimestre de 2022 no comportamento dos principais indexantes, com o respetivo reflexo no aumento das taxas de juros, e que se acentuou no ano de 2023, impactarão os encargos financeiros associados aos financiamentos em vigor.

O saldo da dívida financeira consolidada do Grupo Visabeira no final de dezembro de 2023, foi contratado, maioritariamente, à taxa de juro indexada, sendo o principal indexante utilizado a Euribor nas várias maturidades, para financiamentos nacionais, e a Libor para financiamentos em dólares, maioritariamente concedidos no estrangeiro. No final do exercício de 2023, a exposição do Grupo Visabeira a taxa de juro variável representava a menos de metade da sua dívida financeira. De forma a mitigar o impacto do aumento previsto das taxas de juro, o Grupo Visabeira tomou a decisão de lançar um programa de reestruturação de parte da sua dívida financeira, tendo decidido pela contratação de financiamentos com fixação da taxa, reduzindo assim o risco de flutuação dos indexantes. Em 2023 o Grupo Visabeira concluiu um programa de refinanciamento da dívida do Grupo Visabeira e Visabeira Global, no montante de 450 milhões de euros, sendo 50% deste montante contratado com taxa fixa. Após a conclusão desta operação, a dívida financeira contratada à taxa de juro variável reduziu-se para cerca metade, o que representa uma redução considerável da exposição do Grupo Visabeira à imprevisibilidade que as oscilações da taxa de juro variável implicam. Adicionalmente, para além destas operações, o Grupo Visabeira tem continuamente procurado, e concluído com sucesso, negociações com as diversas instituições financeiras com quem o Grupo Visabeira se relaciona, no sentido de reduzir os spreads de empréstimos em curso, bem como amortizar linhas em vigor, sempre numa ótica de eficácia e gestão eficiente e rigorosa da sua tesouraria.

Tendo o ano iniciado com o valor de 2,162%, a Euribor a 3 meses fixou-se no final do ano nos 3,909%. Esta tendência de aumento da Euribor no ano de 2023, motivou um aumento significativo dos custos com juros do Grupo Visabeira em 2023. Um aumento de 25 pontos base na taxa de juro implicaria para o Grupo Visabeira, por referência às contas consolidadas, um incremento nos encargos financeiros de cerca de 2,1 milhões de euros.

- **Risco de taxa de câmbio**

O Grupo Visabeira, no âmbito das suas várias áreas de atividade, está sujeito aos riscos cambiais de transação e de transposição. A exposição ao risco de transação refere-se a alterações potenciais no valor de obrigações em aberto, devido a mudanças nas taxas de câmbio, entre a data de início e a data de liquidação e tem expressão nos resultados do exercício. A exposição ao risco cambial de transposição resulta da conversão para a moeda nacional das demonstrações financeiras das suas subsidiárias, cujos ativos e passivos estão denominados em divisas diferentes da moeda de relato das contas consolidadas - Euro - sendo refletidas, ao nível do capital próprio, na rubrica de reservas de conversão cambial.

O Grupo detém ativos e passivos em dólares em diferentes geografias e subsidiárias, o que permite uma cobertura parcial do risco cambial face a essa moeda. Nos mercados externos, designadamente em Angola e Moçambique, as empresas locais importam do mercado europeu bens e serviços expressos em euros, faturando aos clientes em kwanzas e meticais, respetivamente. Estes mercados apresentam uma tendência histórica de desvalorização face às moedas “fortes”, Euro e Dólar Americano, à exceção de 2021 e 2022. Em Moçambique, registou-se, em 2023, uma desvalorização de 0,05% do metical face ao dólar americano e uma desvalorização de 3,62% do metical face ao euro. Em Angola, a moeda europeia passou a ser a referência desde o início de 2017, por causa das restrições que afetaram os bancos correspondentes. Conforme estratégia definida pelo Governo Angolano, desde 2018 que está em curso um processo conducente à desvalorização da moeda eliminando o peg face ao dólar, através de leilões limitados em volume e taxa de câmbio, controlados pelo BNA, no âmbito do Programa de Estabilização Macroeconómica. Por decisão do Comité de Política Monetária do BNA em 2019 foram introduzidos novos objetivos no âmbito da reforma que vinha sendo levada a cabo onde o Banco Nacional de Angola decidiu, a partir de finais desse ano, pela implementação de

um regime de câmbio flutuante em que a taxa de câmbio é livremente definida pelo mercado, isto é, de acordo com a procura e oferta de moeda estrangeira. Desde então, o BNA continuou o processo de liberalização do mercado cambial, dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos transatos onde vinha a atualizar e clarificar as regras e procedimentos para a realização de pagamentos ao exterior de operações cambiais de invisíveis correntes, mercadorias e de capitais tendo vindo a concretizar-se o efeito desejado de diminuição do gap entre as taxas de câmbio no mercado formal e no informal, relativamente ao dólar. Nos últimos dois anos, verificou-se uma tendência de recuperação da moeda nacional. No entanto, em 2023, o kwanza desvalorizou 64,55% face ao dólar e 70,44% face ao euro. A agência de notação financeira Moody's decidiu manter o rating de Angola e a perspectiva de evolução positiva, refletindo os esforços do Governo para restaurar a robustez das contas públicas e melhorar a gestão cambial. Os resultados financeiros consolidados incorporam um impacto cambial negativo, com origem em Angola, de 2,0 milhões de euros.

A MJ Quinn, empresa que opera no Reino Unido em infraestruturas de telecomunicações para a British Telecom, fatura em Libras Esterlinas tem o custo dos fatores expresso essencialmente na mesma moeda, pelo que não está exposta a riscos de transação relevantes. A integração da empresa nas contas consolidadas está sujeita à oscilação cambial da Libra Esterlina face ao Euro – risco de transposição. Os dividendos futuros estarão também expostos à referida oscilação cambial. A Libra Esterlina iniciou o ano a cotar 1,12748 Euros e fechou o ano a valer 1,15068 Euros.

A incorporação da J.F. Edwards, subsidiária sediada e a operar nos Estados Unidos da América, expôs a Constructel Visabeira aos riscos de transposição. À semelhança da MJ Quinn, esta subsidiária tem a sua receita expressa em moeda local, o Dólar Americano, assim como parte relevante do custo dos fatores de produção. O Dólar Americano iniciou o ano a cotar 0,93756 Euros e fechou o ano a valer 0,90498 Euros.

Uma desvalorização cambial de 5% das moedas de referência dos principais países, tendo por referência os saldos em aberto à data de 31/12/2023, teria o seguinte impacto nas rubricas de resultados:

Câmbio 31/12/2023	Angola	Moçambique	Portugal	Brasil	França	Total Geral
AED	3.909	0	0	-11	0	-11
AOA	537.438	0	-620	-151,136	0	-151,755
EUR	1.000	-654,920	-2,132,611	0	-100,843	-2,888,374
MZN	68.180	-13,520	0	67,410	0	53,890
USD	1.067	253,387	-143,434	64,239	-3	174,189
ZAR	18.105	45	6,955	234	0	7,234
BRL	5.601	0	0	-165	0	-165
GBP	0.884	0	0	320	0	-68,041
SEK	11.134	0	0	-33	0	-33
MAD	11.023	0	0	901	0	901
DKK	7.436	0	0	-5	0	-5
BGN	1.956	0	0	-6	0	-6
INR	88.160	0	0	-46	0	-46
CHF	0.985	0	0	-68	0	-68
CNY	7.358	0	47,620	0	0	47,620
Total	-415,008	-2,222,090	-18,366	-100,846	-68,041	-2,824,352

• Risco de crédito

O risco de crédito é uma vertente importante e complexa que está presente no quotidiano das participadas, independentemente da natureza da sua atividade. A carteira de clientes das

participadas do Grupo Visabeira é integralmente classificada, de acordo com critérios previamente definidos, é atribuído a cada cliente uma classe de risco através da qual o sistema central (ERP) faz uma monitorização constante e sobre as quais são implementadas regras de bloqueio automático, que exigem uma análise individual e detalhada do analista de crédito para novas expedições. As avaliações do risco pressupõem uma tomada de decisão de crédito, com base em informações por vezes incompletas, dentro de um cenário de incertezas e constantes mutações. A gestão do risco de crédito é reflexo da multiplicidade, qualidade e origem das informações disponíveis para que o analista do crédito possa tomar sempre a melhor decisão e que esta esteja de acordo com os pressupostos definidos pela empresa.

Para algumas das empresas do Grupo Visabeira, cujos clientes não são operadores incumbentes no sector das telecomunicações e energia, são subscritas apólices de seguro de crédito, delegando em primeira instância a análise de concessão de crédito em profissionais externos e especializados de cobrança e recuperação de dívidas, e, recebendo da seguradora de crédito a indicação de exposição – limite de crédito – ajustada à capacidade creditícia de cada cliente em particular, permitindo à gestão podem focar-se fundamentalmente nas questões operacionais e de negócio. A cobertura deste risco através de apólices de seguro de crédito tem implícito a garantia de uma indemnização de 95% dos créditos que potencialmente possam entrar em incumprimento.

Os últimos anos foram marcados por um aumento das restrições na concessão de crédito em geral, por parte da seguradora(s) de crédito, com reduções muito significativas nos limites de crédito de várias entidades, nacionais e estrangeiras. Face a este cenário, e para dar resposta às necessidades de cobertura do risco de crédito no mercado internacional, relativamente aos quais os limites concedidos ao abrigo das apólices base se mostram insuficientes, o Grupo Visabeira contratou as coberturas adicionais que permitem incrementar as coberturas parciais dos seus riscos, até ao dobro do montante concedido na apólice base, e ainda obter coberturas para riscos que não tenham valor atribuído na referida apólice base, até ao limite de cem mil euros. Paralelamente, é desígnio da organização obter coberturas para riscos que não tenham valor atribuído na referida apólice base, através do factoring sem recurso.

As maiores restrições na cobertura externa do crédito concedido implicam um rigor acrescido e uma maior exigência na apreciação dos pedidos de concessão de crédito interno. A análise detalhada do risco de crédito de um cliente é normalmente resumida numa ficha de crédito, que contém as informações que permitirão elaborar a emissão de um parecer sobre uma operação de crédito e que inclui informações disponíveis e relevantes tais como o carácter do cliente, a sua capacidade de gestão, valor do património, histórico, informação financeira, garantias de crédito e condições de pagamento. O Grupo considera que não tem concentrações de risco de crédito significativas, mantendo um controlo de crédito ativo para todos os seus clientes que é supervisionado pela Direção Financeira.

As empresas do Grupo Visabeira, que atuam como prestadoras de serviços de infraestruturas e telecomunicações, faturam a entidades de reconhecida idoneidade financeira que, no ano de 2023, representaram 41% do seu volume de negócios. Neste grupo de entidades estão normalmente os operadores de telecomunicações locais, regra geral participados diretamente pelo Estado de cada país, pelo que o risco de crédito se substitui pelo risco político. São exemplo de operadores de prestígio da carteira do grupo: France Telecom; Próximus (Belgacom); Telekom Deutschland; MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia; NOS Comunicações; Geodesia (Grupo Altice); Altice France; E-Redes; Fiberklaar B.V.; REN – Rede de Eletricidade Nacional; GRDF – Distribution de Gaz Naturel en France; ERDF – Électricité Réseau Distribution France; TDC A/S; e as concessionárias de gás natural, entre outras. À data do fecho as maiores restrições de risco de crédito são referentes às empresas públicas de telecomunicações de Moçambique e Angola (TMCEL e Angola Telecom, respetivamente), as quais apresentavam saldos de cerca de 16,8 milhões de euros.

- **Risco de liquidez**

O Grupo Visabeira assegura a gestão do risco de liquidez de modo a garantir o financiamento dos ativos por prazos de maturidade e a taxas apropriadas, bem como a liquidação atempada dos seus compromissos financeiros, mantendo saldos de disponibilidades apropriados e linhas de curto prazo que permitem uma gestão do disponível adequado aos compromissos financeiros de curto prazo.

Como forma de minimizar os impactos provocados por recentes fenómenos adversos, como a pandemia provocada pelo vírus COVID-19 e os efeitos do conflito armado, resultante da invasão da Ucrânia pela Rússia, entre outros, que resultaram num aumento significativo da inflação e que provocaram alterações impactantes nas economias de todo o mundo, os Estados continuaram a lançar ao longo do ano medidas com o objetivo de continuar a apoiar e a atenuar os impactos diretos que esses fenómenos poderiam provocar nas empresas e nos seus colaboradores. Medidas como acesso de empresas a linhas de crédito protocoladas com o Estado, com acesso a condições diferenciadas, assim como incentivos e medidas de apoio às famílias, nomeadamente para combater a elevada inflação e aumento das taxas de juro, foram algumas das iniciativas implementadas em 2023 e que as empresas e particulares tiveram hipótese de aceder.

Em março de 2023 foi concluída uma operação de refinanciamento na Visabeira Global, que implicou o reembolso antecipada de alguns financiamentos em curso à data, e que tinha como objetivo a reorganização da dívida financeira contratado no Grupo Visabeira e na Visabeira Global, com impactos relevantes na sua maturidade, ficando, após conclusão da operação, mais alinhada com o plano estratégico em curso. A operação contemplou a contratação de um valor total de 450 milhões de euros, em várias modalidades de financiamento, como sejam empréstimo obrigacionista e mútuo bancário, assim como uma conta corrente, que foram contratados na modalidade de taxa fixa e taxa variável. A operação de refinanciamento foi liderada pelo Santander mas contou com a participação ativo de vários bancos com quem o Grupo já mantinha relação. Esta operação reforçou os permanentes da empresa conferindo-lhe uma maior solidez financeira e diminuindo o risco de liquidez. O Grupo reforçou ainda a estratégia de diversificação das fontes de financiamento, quando em novembro de 2023, renovou o programa de papel comercial, no valor de 75 milhões de euros, no Mercado Alternativo de Renta Fija (MARF) em Espanha. Ao longo de 2023 foram registadas várias novas emissões de diversas maturidades tendo permanecendo no final de 2023 emissões ativas no montante de 44 milhões de euros. A utilização deste programa vem reforçando a estratégia de progressivamente reduzir a dependência da banca nacional assim como da diversificação de fontes de financiamento.

Para 2023, tendo em consideração que o valor da dívida apresentada na demonstração da posição financeira a 31 de dezembro de 2023 como sendo exigível no curto prazo incorpora 38,3 milhões de euros relativos a contas correntes caucionadas e descobertos autorizados e ainda 61,8 milhões de euros de dívida colocada junto de investidores institucionais com cariz de revolving, entendemos que a dívida de curto prazo que poderá ser sujeita a refinanciamento ascenderá a 282 milhões de euros, representado cerca de 34% da dívida consolidada.

No mesmo pressuposto, se consideradas as disponibilidades (ainda que cerca de 17,3 milhões de euros possam estar sujeitos às restrições, ainda que menos limitadoras à data atual, mas que se mantêm presentemente na transferência de divisas de Angola e Moçambique), a dívida líquida de curto prazo residual, que poderá ser sujeita a refinanciamento, estará, em grande parte, coberta pelo valor das disponibilidades, a qual poderá ser também endereçada com os fluxos operacionais libertados durante o exercício.

O Grupo Visabeira, através da sua política de gestão concentrada, garante que a tesouraria e os investimentos de todas as empresas do Grupo sejam geridos por uma organização global e centralizada, especialmente vocacionada para o efeito, o que permite reduzir os riscos de liquidez, evitando uma exposição a variações que possam afetar os resultados das empresas.

O Grupo dispõe de linhas para apoio ao investimento no âmbito de projetos de fundos comunitários no quadro do programa Portugal 2020 sob a forma de incentivos reembolsáveis que totalizam 46,4 milhões de euros encontrando-se contratados 45,3 milhões de euros, dos quais 15 milhões de euros se encontram em dívida no final de 2023. O Grupo procurará obter o financiamento específico dos restantes investimentos projetados para 2024 e está também em curso um dossier de reorganização de parte da dívida bancária no perímetro da Constructel Visabeira e do Grupo Vista Alegre, de modo que seja possível o ajustamento de maturidades em linha com a estratégia de crescimento delineada para o Grupo. O Grupo dispõe adicionalmente de linhas de apoio à tesouraria corrente, na forma de factoring, pagamento a fornecedores e desconto de remessas documentárias utilizadas no montante de 78.4 milhões de euros, estando disponíveis no final do exercício de 2023 o valor de 59.5 milhões de euros. O recurso ao factoring permite a redução dos prazos médios de recebimento com a inerente antecipação de recebimentos e, concomitantemente, facilita uma melhor gestão de tesouraria. Esta política assegura também a obtenção atempada do fundo de maneo necessário ao financiamento do ciclo de exploração, fundamental a um crescimento económico-financeiro sustentado. Em 31 de dezembro 2023, os valores de clientes adiantados no formato de factoring com recurso ascendia a 9,9 milhões de euros. O Grupo, adicionalmente, mantém contratadas contas correntes de curto prazo para fazer face a pontuais necessidades de tesouraria.

Note-se também que as disponibilidades do Grupo ascendiam a 174 milhões de euros, maioritariamente concentradas nos países europeus, que se constitui em si como importante fonte de liquidez.

A dívida de curto prazo do Grupo Visabeira é notada pela ARC Ratings com a nota B, que considera que o Grupo possui atualmente uma capacidade bastante forte para cumprir os seus compromissos financeiros. A ARC Rating atribuiu também uma notação para o médio e longo prazo, classificando a capacidade de cumprimento dos compromissos financeiros de curto prazo e de médio e longo prazo com A3 e BBB-, respetivamente.

Em outubro de 2021 foi celebrado um acordo entre a Constructel Visabeira e a Goldman Sachs por 21,86% do capital da empresa no valor de 200 milhões de euros, que se concretizou a 12 de maio de 2022 após a obtenção das autorizações necessárias, nomeadamente a autorização das autoridades da concorrência. A entrada deste capital estava já prevista no plano estratégico da empresa para assegurar o financiamento de futuras operações M&A, tal como se tem vindo a confirmar, mantendo o ciclo de expansão e crescimento a que se tem assistido desde então. Ao abrigo do referido acordo, a Goldman Sachs detém um mecanismo de Downside Protection que permite obrigar o Grupo Visabeira a cobrir perdas caso se venha a verificar uma performance financeira negativa que conduza à desvalorização das ações Constructel Visabeira para um nível inferior ao valor de investimento. A 31 de dezembro de 2023 o passivo associado a esta situação ascendia a 20,3 milhões de euros* (uma variação de 6,1 milhões de euros face ao ano 2022), sendo que a variação futura do passivo financeiro dependerá em grande parte da performance financeira da Constructel Visabeira. Caso se concretizem as perspetivas atuais de crescimento a tendência de redução do passivo financeiro deverá ser mantida nos próximos exercícios.

* Passivo estimado com recurso a um Modelo Lattice Binomial

5.36 Garantias prestadas

As garantias prestadas decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

Descrição	2023	2022
Garantias financeiras	1,242,210	41,958,447
	1,242,210	41,958,447

O Grupo Visabeira é também prestador de aval/fiança a financiamentos das suas subsidiárias.

Durante o exercício de 2023 foram libertadas garantias no montante de cerca de 40 milhões de euros em sequência da liquidação de financiamentos que foram antecipados e integralmente amortizados no âmbito da operação de reestruturação de dívida levada a cabo e da conclusão de processos de liquidação de impostos perante a autoridade tributária.

5.37 Passivos contingentes

A 31 de dezembro de 2023 existem contingências fiscais no montante de 11.558.654 euros para as quais a possibilidade de desembolso futuro de caixa foi considerada como possível, de acordo com as informações dos consultores que acompanham estes processos, e que por esse motivo não foram provisionados. Não se espera que existam perdas significativas decorrentes destes processos.

5.38 Acontecimentos após a data da demonstração da posição financeira

Após o fim do período de relato, mas antes de as demonstrações financeiras receberem autorização de emissão, foi constituída a empresa Constructel Visabeira US que será detentora das subsidiárias a adquirir nos Estados Unidos da América.

Em maio de 2024, a Constructel Visabeira US, participada da Constructel Visabeira, adquiriu uma participação maioritária, de 70% dos Capitais Próprios da Verità Telecommunications Corporation (“Verità”), uma empresa que atua nos serviços de engenharia de redes de telecomunicações fixas e móveis na região Centro dos EUA. A Verità, com sede no estado do Michigan, opera nas áreas da engenharia, construção e manutenção de infraestruturas de rede de telecomunicações fixas e móveis. Esta aquisição representou um investimento de cerca de 34 milhões de euros.

Igualmente em maio de 2024, a Vista Alegre concluiu com sucesso a organização e montagem de um empréstimo obrigacionista com recurso a uma oferta pública de subscrição (OPS) no montante global de 60M€. A referida operação permitiu à VAA diversificar as suas fontes de financiamento, uma vez que este empréstimo obrigacionista foi colocado junto de investidores particulares nacionais. Tratou-se da primeira emissão obrigacionista da VAA dirigida a este tipo de investidores, alcançando-se assim mais um importante marco na história da Empresa. Com resultado desta emissão obrigacionista, a VAA irá reembolsar (em outubro de 2024) a emissão obrigacionista lançada em 2019 – VAA Fixed Rate Guaranteed Senior Secured Notes 2019-2024 Class A (colocada junto de investidores institucionais) – bem como permitirá financiar os investimentos previstos para a sua atividade.

Não existem mais eventos subsequentes à data da Demonstração da Posição Financeira, e até à data da emissão das contas, que possam ter um impacto material na leitura das correntes demonstrações financeiras.

5.39 Informação financeira sobre as participadas pelas diversas sub-holdings do Grupo Visabeira e respetivo volume de negócios

	Condições de inclusão	Sede social	% de capital detido 2023	% direta 2023	% de capital detido 2022	% direta 2022
GRUPO VISABEIRA		Viseu	Mãe		Mãe	
Visabeira Global						
Aeroprotechnik - Aerial Engineering, Lda*		Viseu	58,59%		39,84%	
Arquiled - Projetos de Iluminação, SA		Évora	62,19%		-	
Bright Science - Estudos de Engenharia e Ensaio, Lda		Évora	62,19%		-	
Base Force, Lda		Viseu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Cabling Station Data, SA*		Mont-Sur-Marchienne	78,11%		78,11%	
Comatel Infraestruturas, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Constructel - Contructions et Telecommunications Belgique*		Mons	78,11%		78,11%	
Constructel - Contructions et Telecommunications, SARL*		Valence	78,11%		78,11%	
Constructel BAU GmbH*		Berlim	78,11%		78,11%	
Constructel Denmark, ApS*		Copenhaga	78,11%		78,11%	
Constructel Energie, S.A.*		Clermont-Ferrant	78,11%		77,38%	
Constructel GmbH*		Berlim	78,11%		78,11%	
Constructel Itália, SRL*		Galliate	78,11%		78,11%	
Constructel Modal, SA *		Flemalle	78,11%		78,11%	
Constructel Visabeira, SA		Lisboa	78,11%		78,11%	28,07%
CST - Companhia Santomense de Telecomunicações, S.A.R.L.		São Tomé e Príncipe	51,00%		51,00%	
Cunha Soares & Filhos, S.A.*		Lousada	62,49%		62,49%	
Edivisa - Empresa de Construção Lda		Luanda	99,99%		100,00%	
Edivisa - Empresa de Construções, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
EIP Angola		Luanda	98,16%		100,00%	
EIP Serviços, SA*		Loulé	76,67%		78,11%	
Electrotec, SA	a)	Maputo	49,00%		49,00%	
Elektro-Würkner GmbH*		Farmstätt	78,11%		78,11%	
Energydisti, Ltd*		Manchester	-		78,11%	
Escotel, SASU*		Aurillac	78,11%		78,11%	
Ferreira & Coelho, Lda		Viseu	51,00%		51,00%	
Field Force Atlântico, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Franz-Josef Braun GmbH & Co. KG*		Mechernich	78,11%		78,11%	
Gatel, SAS*		Domessin	78,11%		78,11%	
Geovento Imobiliária, Lda*		V. Nova Gaia	70,30%		-	
Groupe Ramalheira, SAS*		Bois-d'Arcy	58,58%		-	
Hidroafrica - Comércio e Indústria, SARL		Maputo	96,79%		96,79%	
Holding Escot Telecom Maroc, SARL		Casablanca	60,00%		100,00%	
HCI - CONSTRUÇÕES, S.A.		Évora	100,00%		-	
I. Tavan GmbH*		Verden	58,58%		-	
IEME, SRL*		Cesena	78,11%		78,11%	
Infrasign SARL*		Beveren	78,11%		96,79%	
Inpower Group, SCPA*		Nápoles	42,57%		42,57%	
lutel - Infocomunicações, SA*		Viseu	78,07%		78,07%	
Jayme da Costa - Energia e Sistemas, SA*		V. Nova Gaia	78,11%		-	
Jayme da Costa SGPS, SA*		V. Nova Gaia	70,30%		-	
Jayme da Costa - Tecnologia e Serviços, Lda*		V. Nova Gaia	78,11%		-	
J. F. Edwards Construction Company*		Des Moines - Iowa	76,67%		42,57%	
Landwalk Unipessoal, Lda*		V. Nova Gaia	78,11%		-	
MJ QUINN - Integrated Services, Ltd*		Liverpol	78,11%		78,11%	
MJ Quinn Constructel, Ltd*		Liverpol	78,11%		78,11%	
MJ Quinn Solar, Ltd*		Liverpol	78,11%		78,11%	
Modal Installation, SA*		Marchienne-Au-Port	78,11%		78,11%	
Naturenergia - Agro-Energias, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Obelisk International Group Holdings, Ltd*		Dublin	78,11%		78,11%	
Oude MarktVoerlieden Natie NV (OMV Natie)*		Beveren	78,11%		78,11%	
O+M Operation + Maintenance, SASU*		Bois-d'Arcy	100,00%		-	
PDT - Projectos e Telecomunicações, SA*		Lisboa	78,11%		78,11%	
Quinn Constructel, Ltd*		London	78,11%		78,11%	
Real Life - Tecnologias de Informação, SA		Algés	65,00%		65,00%	
Real Life Advanced Technologies Academy MZ, SA		Maputo	65,70%		65,70%	
Real Life Technologies MZ, SA		Maputo	65,70%		65,70%	
SCI Constructel*		Valence	78,11%		78,11%	
SCI Constructel Itália, SRL*		Cesena	78,03%		78,11%	
Selfenergy Moçambique, SA		Maputo	79,60%		79,60%	
Sociedade Imobiliária Avenida Gago Coutinho, S.A.		Lisboa	76,15%		-	
Sogitel - Sociedade de Gestão Imobiliária, Lda		Maputo	96,00%		90,00%	
Tavan Immobilien GmbH*		Verden	58,58%		-	
Tavan Tiefbau & Co. KG*		Verden	58,58%		-	
Televisa - Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda		Maputo	80,00%		50,00%	
Tensa, S.A.*		Oviedo	76,67%		78,11%	
THG Tavan Holding GmbH*		Verden	58,58%		-	
Toft Hansen ApS*		Kirke Hylling	78,11%		78,11%	
TV Cabo - Comunicações Multimédia, Lda		Maputo	80,00%		50,00%	
TV Cabo Angola, Lda	a)	Luanda	50,00%		50,00%	
Viatel - Tecnologia de Comunicações, SA*		Viseu	78,11%		78,11%	
Visabeira Global, SGPS, SA		Viseu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Visabeira Infraestruturas, SA*		Viseu	78,11%		78,11%	
Visacasa - Serviços de Assistência e Manutenção Global, SA		Cacém	100,00%		100,00%	
Visactys, SASU*		Valence	78,11%		100,00%	
VisaPower II, S.A.		Viseu	98,16%		100,00%	
VisaPower, Unipessoal, Lda*		Viseu	76,67%		78,11%	

*Consolidadas pela Constructel Visabeira S.A.

	Condições	Sede	% de capital detido 2023	% direta 2023	% de capital detido 2022	% direta 2022
	de inclusão	social				
Visabeira Indústria						
Agrovisa - Agricultura e Pecuária, Lda		Maputo	100,00%		100,00%	
Álamo - Indústria e Desenvolvimento Florestal, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Ambitermo - Engenharia e Equipamentos Térmicos, SA		Cantanhede	51,00%		51,00%	
Ambitermo Maroc Chaudieres Industrielles, SARL		Casablanca	51,00%		51,00%	
Armisepi, SA		Viseu	70,00%		70,00%	
Besconsigo - Materiais, Construção de Besteiros, Lda	a)	Tondela	50,00%		50,00%	
Bordalgest, SA*		Lisboa	-		85,60%	
Celmoque - Cabos de Energia e Telec. de Moçambique, SARL		Maputo	99,77%		91,23%	
Cerexport - Cerâmica de Exportação, SA *		Aveiro	85,60%		85,60%	
Cerutil - Cerâmicas Utilitárias, SA*		Sátão	85,60%		85,60%	
Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro, Lda*		Caldas da Rainha	73,74%		73,74%	
Faianças da Capôa - Industria de Cerâmica, SA *		Aveiro	85,60%		85,60%	
Granbeira II - Rochas Ornamentais, SA		Vouzela	100,00%		100,00%	
Marmonte - Mármore de Moçambique, SARL		Maputo	98,38%		80,00%	
Mexicova, SA*		Cidade do México	85,60%		85,60%	
Mob - Indústria de Mobiliário, SA		Viseu	97,78%		97,78%	
Mob Cuisines, SASU		Paris	97,78%		97,78%	
Pinewells, SA		Arganil	100,00%		100,00%	
Rodinerte - Transportes, Lda	a)	Tondela	50,00%		50,00%	
Ria Stone – Fábrica de Louça de Mesa em Grés, SA*		Ílhavo	85,60%		85,60%	
Ria Stone II, SA*		Ílhavo	85,60%		85,60%	
Shree Sharda Vista Alegre Private Limited*		Ílhavo	42,80%		42,80%	
Visabeira Indústria, SGPS, SA		Viseu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Visaconstroi - Construção e Gestão Imobiliária, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Vista Alegre Atlantis, SA*		Lisboa	85,60%		85,60%	
Vista Alegre Atlantis Brasil - Comércio, Importação e Exportação, SA*		Vitória	85,60%		83,92%	
Vista Alegre Atlantis Imobiliária e Investimento, SA.*		Ílhavo	85,60%		85,60%	
Vista Alegre Atlantis Moçambique, Lda.*		Maputo	85,75%		85,75%	
Vista Alegre Atlantis, SGPS SA		Ílhavo	85,60%	3,31%	85,60%	3,31%
Vista Alegre Atlantis USA *		Nova Iorque	85,60%		85,60%	
Vista Alegre España, SA*		Madrid	85,60%		85,60%	
Vista Alegre France, SAS*		Paris	85,60%		85,60%	

*Consolidadas pela VAA, SGPS,S.A., empresa cotada.

	Condições de inclusão	Sede social	% de capital detido 2023	% direta 2023	% de capital detido 2022	% direta 2022
Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços						
Ambitermo Angola, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Angovisa, Lda		Luanda	70,00%		70,00%	
Asfalís - Mediação de Seguros, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Autovisa - Serviços Auto, SARL		Maputo	100,00%		100,00%	
Catari Angola, Lda	a)	Luanda	100,00%		100,00%	
Cepheus, S.A.		Maputo	99,96%		99,96%	
Combustíveis do Songo, SA		Songo	100,00%		100,00%	
Constellation, S.A.		Maputo	57,12%		57,12%	
Creative Shots, SA		Lisboa	100,00%		100,00%	
Empreendimentos Tur. Montebelo - Soc. Tur. e Recreio, SA		Viseu	100,00%		99,82%	
FIMMO - Fundo Esp. Inv. Imob. Fechado		Porto Salvo	100,00%		100,00%	
Gesvisa - Património Imobiliário, SA		Lisboa	99,85%		99,85%	
Ifervisa - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento Imobiliário, SA		Lisboa	100,00%		100,00%	
Imobiliária Panorama, Lda		Maputo	70,00%		70,00%	
Imovisa - Imobiliária de Moçambique, Lda	a)	Maputo	49,00%		49,00%	
Inhambane Empreendimentos, Lda		Maputo	80,00%		80,00%	
Martifer-Visabeira, SA	a)	Maputo	50,00%		50,00%	
Mercury Comercial, Lda		Maputo	100,00%		100,00%	
Mercury Comercial, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Mercury South Africa, Lda		Joanesburgo	100,00%		100,00%	
Milibangalala, SA		Maputo	70,00%		70,00%	
Montebelo Alcobaca Historic Hotel, S.A.		Alcobaca	100,00%		100,00%	
Mundicor - Viagens e Turismo, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Nikkei Chiado, Lda	a)	Lisboa	50,00%		-	
Panamericana Morfi y Tragos, Lda	a)	Viseu	50,00%		-	
PDA - Parque Desportivo de Aveiro, SA		Aveiro	54,57%		54,57%	
Soginveste Empreendimentos, Lda		Maputo	70,00%		70,00%	
Turvisa - Empreendimentos Turísticos, Lda		Maputo	100,00%		100,00%	
Troppo Squisito Lisboa, Lda		Lisboa	84,85%		84,85%	
VAA - Empreendimentos Turísticos, SA		Ilhavo	99,55%		99,55%	
Vibeiras, Sociedade Comercial de Plantas SA		Maputo	64,43%		64,43%	
Visabeira Angola - Investimento e Participações, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Visabeira Espanha, SA		Madrid	61,00%		61,00%	
Visabeirahouse - Sociedade de Mediação Imobiliária, S.A.		Viseu	100,00%		100,00%	
Visabeira Imobiliária, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Visabeira Imobiliária II, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Visabeira Moçambique, Lda		Maputo	100,00%		100,00%	
Visabeira Saúde, SA		Viseu	-		100,00%	
Visabeira Serviços, SGPS, SA		Viseu	100,00%		100,00%	
Visabeira Turismo Imobiliária e Serviços, SGPS, SA		Viseu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Visabeira Investigação e Desenvolvimento, S.A.		Viseu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Visaqua - Gestão de Infra- estruturas e Serviços, Ambientais, SA		Maputo	51,00%		51,00%	
Visauto - Reparações Auto, Lda		Luanda	100,00%		100,00%	
Visa House - Sociedade de Mediação Imobiliária, S.A.		Maputo	100,00%		100,00%	
Zambeze - Restauração, S.A	a)	Lisboa	50,00%		50,00%	
Zambeze Village, Lda		Maputo	63,00%		63,00%	

a) As empresas indicadas são consideradas subsidiárias e consolidadas pelo método integral, porque o Grupo Visabeira tem o poder de controlar as participadas e nessa capacidade está exposto a resultados variáveis. Na avaliação da existência de controlo, foi tido em consideração aspetos particulares, como sejam a detenção da maioria dos direitos de voto, acordos de gestão e representatividade nos órgãos de gestão.

No caso específico da TVCabo Angola, detida em 50% pelo Grupo Visabeira e 50% pela Angola Telecom, que beneficia do *know-how* e competência técnica que a marca Visabeira garante com 40 anos de atividade no domínio das Telecomunicações, o Grupo possui o controlo de todas as atividades relevantes: construção, financiamento (dependente da manutenção do Management and Technical Assistance Agreement (MTAA) da TVCabo com a Visabeira); conteúdos; apoio tecnológico e seleção de recursos humanos, incluindo o Diretor-geral.

Evolução volume de negócios por empresa

Áreas de negócio	Total		Grupo		Consolidado 2023		Consolidado 2022	
GLOBAL								
Europa	1.307.043.710	83,8%	92.078.576	82,8%	1.214.965.134	83,8%	1.017.007.101	84,1%
Portugal	383.729.019	25%	59.082.216	53%	324.646.804	22%	240.852.414	19,9%
Visabeira Global, SGPS	932.516	0,1%	330.000	0,3%	602.516	0,0%	123.076	0,0%
Viatel	89.730.825	5,8%	25.931.897	23,3%	63.798.928	4,4%	66.257.015	5,5%
PDT	40.228.981	2,6%	3.330.387	3,0%	36.898.595	2,5%	35.043.440	2,9%
Edivisa	20.454.413	1,3%	4.101.953	3,7%	16.352.459	1,1%	26.353.694	2,2%
Visabeira	50.586.363	3,2%	3.420.018	3,1%	47.166.345	3,3%	38.940.015	3,2%
Real Life Technologies	33.320.564	2,1%	3.586.505	3,2%	29.734.059	2,1%	26.197.614	2,2%
Naturenergia	4.789.393	0,3%	14.949	0,0%	4.774.444	0,3%	3.889.333	0,3%
Aeroprotechnik	1.392.335	0,1%	221.152	0,2%	1.171.182	0,1%	1.063.194	0,1%
Visacasa	6.429.562	0,4%	2.669.391	2,4%	3.760.171	0,3%	2.671.720	0,2%
Iutel	662.311	0,0%	0	0,0%	662.311	0,0%	624.912	0,1%
Field Force Atlântico	20.113	0,0%	0	0,0%	20.113	0,0%	24.053	0,0%
Constructel Europe	8.885.896	0,6%	8.750.911	7,9%	134.984	0,0%	0	0,0%
EIP Serviços	33.476.089	2,1%	5.596.027	5,0%	27.880.062	1,9%	18.343.352	1,5%
Cunha Soares	19.452.961	1,2%	77.742	0,1%	19.375.219	1,3%	19.641.821	1,6%
Visapower	633.484	0,0%	633.484	0,6%	0	0,0%	0	0,0%
Visapower II	347.590	0,0%	134.651	0,1%	212.939	0,0%	290.607	0,0%
Ferreira e Coelho	653.565	0,0%	17.281	0,0%	636.284	0,0%	1.388.568	0,1%
Arquiled	2.417.618	0,2%	-972	0,0%	2.418.590	0,2%	0	0,0%
Brighscience	221.949	0,0%	221.949	0,2%	0	0,0%	0	0,0%
Grupo Jayme da Costa	43.908.687	2,8%	44.890	0,0%	43.863.797	3,0%	0	0,0%
HCI Construções	25.183.806	1,6%	0	0,0%	25.183.806	1,7%	0	0,0%
França	281.751.083	18,1%	15.533.281	14,0%	266.217.803	18,4%	252.360.973	20,9%
Constructel	222.874.390	14,3%	6.013.327	5,4%	216.861.063	15,0%	209.388.597	17,3%
Constructel Energie	20.958.008	1,3%	5.842	0,0%	20.952.166	1,4%	19.117.583	1,6%
Escotel	12.023.697	0,8%	5.682.013	5,1%	6.341.684	0,4%	12.302.742	1,0%
Gatel	14.487.898	0,9%	2.814.556	2,5%	11.673.342	0,8%	11.447.987	0,9%
SCI Constructel	496.928	0,0%	428.526	0,4%	58.403	0,0%	47.447	0,0%
Visactys	448.421	0,0%	409.600	0,4%	38.821	0,0%	56.616	0,0%
O+M	10.291.737	0,7%	-582	0,0%	10.292.319	0,7%	0	0,0%
Groupe Ramalheira	180.005	0,0%	180.000	0,2%	5	0,0%	0	0,0%
Inglaterra	234.913.761	15,1%	1.274.881	1,1%	233.638.880	16,1%	273.005.140	22,6%
MJ Quinn	226.383.883	14,5%	0	0,0%	226.383.883	15,6%	235.872.267	19,5%
MJ Quinn Solar	7.254.997	0,5%	0	0,0%	7.254.997	0,5%	4.281.076	0,4%
Energydist	886.758	0,1%	886.758	0,8%	0	0,0%	134.880	0,0%
MJ Quinn Constructel	388.123	0,0%	388.123	0,3%	0	0,0%	0	0,0%
República da Irlanda	32.729.108	2,1%	0	0,0%	32.729.108	2,3%	273.005.140	22,6%
Obelisk***	32.729.108	2,1%	0	0,0%	32.729.108	2,3%	32.716.917	2,7%
Bélgica	153.746.788	9,9%	10.328.782	9,3%	143.418.006	9,9%	116.094.549	9,6%
Constructel Modal *	47.689.240	3,1%	1.394.031	1,3%	46.295.209	3,2%	39.993.211	3,3%
OMV Natie	38.358.541	2,5%	6.526.978	5,9%	31.831.563	2,2%	24.618.819	2,0%
Constructel Belgica	67.620.351	4,3%	2.329.117	2,1%	65.291.234	4,5%	51.374.470	4,2%
Infrasign	78.655	0,0%	78.655	0,1%	0	0,0%	108.049	0,0%
Alemanha	121.427.535	7,8%	1.244.841	1,1%	120.182.694	8,3%	72.093.360	6,0%
Constructel GmbH	39.532.456	2,5%	447.956	0,4%	39.084.500	2,7%	30.581.102	2,5%
Franz Josef Braun	14.303.911	0,9%	0	0,0%	14.303.911	1,0%	12.253.613	1,0%
Elektro Würkner	33.147.682	2,1%	9.707	0,0%	33.137.975	2,3%	29.258.644	2,4%
Constructel Bau	6.261.539	0,4%	469.387	0,4%	5.792.151	0,4%	0	0,0%
Tavan**	28.181.947	1,8%	317.790	0,3%	27.864.157	1,9%	0	0,0%
Dinamarca	14.623.392	0,9%	3.288.282	3,0%	11.335.110	0,8%	9.262.831	0,8%
Constructel Dinamarca	11.338.720	0,7%	3.503	0,0%	11.335.217	0,8%	8.661.358	0,7%
Toft Hansen	3.284.672	0,2%	3.284.779	3,0%	-107	0,0%	601.473	0,0%
Itália	69.860.637	4,5%	1.262.466	1,1%	68.598.171	4,7%	44.306.743	3,7%
Ieme	26.931.924	1,7%	443.957	0,4%	26.487.967	1,8%	10.671.338	0,9%
Constructel Itália	343.754	0,0%	343.754	0,3%	0	0,0%	250	0,0%
Inpower	42.584.960	2,7%	474.756	0,4%	42.110.204	2,9%	33.635.155	2,8%
SCI Constructel Itália	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Espanha	14.262.386	0,9%	63.828	0,1%	14.198.558	1,0%	9.031.092	0,7%
Tensa	14.262.386	0,9%	63.828	0,1%	14.198.558	1,0%	9.031.092	0,7%
África	132.787.397	8,5%	19.159.289	17,2%	113.628.108	7,8%	125.177.673	10,3%
Angola	37.017.109	2,4%	8.260.145	7,4%	28.756.964	2,0%	47.987.136	4,0%
Tv Cabo Angola	27.301.110	1,7%	15.007	0,0%	27.286.103	1,9%	43.081.354	3,6%
Comatel	8.902.216	0,6%	7.571.847	6,8%	1.330.369	0,1%	3.582.488	0,3%
Edivisa Angola	673.291	0,0%	673.291	0,6%	0	0,0%	37.497	0,0%
EIP Angola	140.492	0,0%	0	0,0%	140.492	0,0%	1.285.797	0,1%
Mocambique	81.430.802	5,2%	10.899.144	9,8%	70.531.658	4,9%	61.626.071	5,1%
Tv Cabo	26.345.591	1,7%	222.048	0,2%	26.123.543	1,8%	25.446.852	2,1%
Televisa	14.927.792	1,0%	3.654.568	3,3%	11.273.224	0,8%	7.752.581	0,6%
Martifer Visabeira	12.218.765	0,8%	326.526	0,3%	11.892.240	0,8%	8.531.672	0,7%
Real Life Moçambique	4.714.814	0,3%	15.837	0,0%	4.698.977	0,3%	2.623.555	0,2%
Sogitel	8.523.919	0,5%	5.456.017	4,9%	3.067.902	0,2%	1.521.234	0,1%
Hidroafrica	2.264.733	0,1%	1.194.241	1,1%	1.070.492	0,1%	574.426	0,0%
Selfenergy	5.724	0,0%	5.724	0,0%	0	0,0%	1.504	0,0%
Real Life Academy	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Electrotec	12.429.464	0,8%	24.185	0,0%	12.405.279	0,9%	15.174.446	1,3%
São Tomé e Príncipe	12.695.337	0,8%	0	0,0%	12.695.337	0,9%	12.774.838	1,1%
Companhia Santomense de Telecomunicações	12.695.337	0,8%	0	0,0%	12.695.337	0,9%	12.774.838	1,1%
Marrocos	1.644.149	0,1%	0	0,0%	1.644.149	0,1%	2.789.629	0,2%
Holding Escot Telecom Maroc	1.644.149	0,1%	0	0,0%	1.644.149	0,1%	2.789.629	0,2%
América	120.421.741	7,7%	0	0,0%	120.421.741	8,3%	67.521.791	5,6%
Estados Unidos da América	120.421.741	7,7%	0	0,0%	120.421.741	8,3%	67.521.791	5,6%
JF Edwards CC	120.421.741	7,7%	0	0,0%	120.421.741	8,3%	67.521.791	5,6%
TOTAL	1.560.252.849	100,0%	111.237.865	100,0%	1.449.014.983	100,0%	1.209.706.565	100,0%

*Volume de negócios inclui a Constructel Modal, Modal Installation e Cabling Station.

**Inclui as empresas THG Tavan Holding GmbH, I.Tavan GmbH e Tavan Immobilien GmbH.

***Inclui as empresas Obelisk Communication, Obelisk Power Systems, Obelisk International Group Holdings, Obelisk Power Systems UK e Obelisk Networks UK.

Áreas de negócio	Total		Grupo		Consolidado 2023		Consolidado 2022	
INDÚSTRIA								
Europa	193.739.229	94,2%	23.532.403	97,5%	170.206.826	93,7%	177.380.658	93,8%
Portugal	185.128.443	90,0%	23.052.403	95,5%	162.076.040	89,3%	168.962.356	89,3%
Visabeira Indústria, SGPS	315.357	0,2%	315.357	1,3%	0	0,0%	0	0,0%
Vista Alegre Atlantis	76.886.995	37,4%	11.862.512	49,1%	65.024.483	35,8%	82.653.623	43,7%
Ria Stone	35.056.114	17,0%	161.361	0,7%	34.894.753	19,2%	32.185.105	17,0%
Pinewells	32.031.168	15,6%	166.738	0,7%	31.864.430	17,5%	25.883.977	13,7%
Ambitermo	12.559.050	6,1%	18.242	0,1%	12.540.808	6,9%	11.364.176	6,0%
Mob	5.483.811	2,7%	389.817	1,6%	5.093.994	2,8%	5.404.409	2,9%
Cerutil	7.658.960	3,7%	3.594.120	14,9%	4.064.840	2,2%	3.333.233	1,8%
Bordalo Pinheiro	13.614.046	6,6%	5.801.830	24,0%	7.812.216	4,3%	7.147.043	3,8%
Besconsigo	1.219.092	0,6%	527.514	2,2%	691.577	0,4%	874.104	0,5%
Rodinerte	211.368	0,1%	178.393	0,7%	32.976	0,0%	36.454	0,0%
Armisepi	63.561	0,0%	36.519	0,2%	27.042	0,0%	65.778	0,0%
Granbeira II	28.922	0,0%	0	0,0%	28.922	0,0%	14.455	0,0%
França	1.776.073	0,9%	0	0,0%	1.776.073	1,0%	1.429.676	0,8%
Vista Alegre France	1.776.073	0,9%	0	0,0%	1.776.073	1,0%	1.429.676	0,8%
Mob Cuisines	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Espanha	6.834.712	3,3%	480.000	2,0%	6.354.712	3,5%	6.988.626	3,7%
Vista Alegre Atlantis Espanha	6.834.712	3,3%	480.000	2,0%	6.354.712	3,5%	6.988.626	3,7%
África	3.199.726	1,6%	604.542	2,5%	2.595.183	1,4%	2.713.279	1,4%
Moçambique	2.116.520	1,0%	9.521	0,0%	2.106.999	1,2%	2.118.102	1,1%
Celmoque	1.607.088	0,8%	6.024	0,0%	1.601.064	0,9%	1.926.268	1,0%
Vista Alegre Atlantis Moçambique	504.528	0,2%	0	0,0%	504.528	0,3%	191.076	0,1%
Agrovisa	4.904	0,0%	3.497	0,0%	1.406	0,0%	758	0,0%
Angola	1.083.206	0,5%	595.021	2,5%	488.185	0,3%	595.176	0,3%
Alamo Angola	1.083.206	0,5%	595.021	2,5%	488.185	0,3%	595.176	0,3%
Visaconstroi	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
América	8.776.093	4,3%	0	0,0%	8.776.093	4,8%	9.108.470	4,8%
Brasil	4.401.120	2,1%	0	0,0%	4.401.120	2,4%	4.694.083	2,5%
Vista Alegre Atlantis Brasil	4.401.120	2,1%	0	0,0%	4.401.120	2,4%	4.694.083	2,5%
Estados Unidos da América	3.912.457	1,9%	0	0,0%	3.912.457	2,2%	4.139.628	2,2%
Vista Alegre Atlantis USA	3.912.457	1,9%	0	0,0%	3.912.457	2,2%	4.139.628	2,2%
México	462.516	0,2%	0	0,0%	462.516	0,3%	274.759	0,1%
Mexicova	462.516	0,2%	0	0,0%	462.516	0,3%	274.759	0,1%
TOTAL	205.715.048	100,0%	24.136.945	100,0%	181.578.103	100,0%	189.202.407	100,0%

Áreas de negócio	Total		Grupo		Consolidado 2023		Consolidado 2022	
TURISMO, IMOBILIÁRIA E SERVIÇOS								
Europa	35.332.222	51,8%	5.538.316	44,9%	29.793.906	53,3%	24.339.567	48,4%
Portugal	35.332.222	51,8%	5.538.316	44,9%	29.793.906	53,3%	24.339.567	48,4%
Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços, SGPS	548.829	0,8%	397.090	3,2%	151.739	0,3%	201.000	0,4%
Visabeira Imobiliária, SGPS	361.715	0,5%	361.715	2,9%	0	0,0%	0	0,0%
Visabeira Participações, SGPS	163.234	0,2%	163.234	1,3%	0	0,0%	0	0,0%
Empreendimentos Montebelo	19.461.606	28,5%	1.685.954	13,7%	17.775.652	31,8%	14.078.566	28,0%
Visabeira Imobiliária, SA	2.136.884	3,1%	170.763	1,4%	1.966.121	3,5%	2.009.722	4,0%
Ifervisa	1.060.000	1,6%	0	0,0%	1.060.000	1,9%	1.950	0,0%
VAA - Empreendimentos Turísticos	5.940.161	8,7%	175.481	1,4%	5.764.680	10,3%	4.319.254	8,6%
Creative Shots	440.843	0,6%	400.394	3,2%	40.449	0,1%	406.205	0,8%
Tropo Squisito	1.764.048	2,6%	7.067	0,1%	1.756.981	3,1%	2.185.523	4,3%
Zambeze	1.418.367	2,1%	34.466	0,3%	1.383.901	2,5%	1.325.296	2,6%
VisabeiraHouse	153.434	0,2%	44.917	0,4%	108.517	0,2%	64.386	0,1%
Parque Desportivo de Aveiro	55.472	0,1%	0	0,0%	55.472	0,1%	112.556	0,2%
Visabeira Investigação e Desenvolvimento	1.205.135	1,8%	1.205.135	9,8%	0	0,0%	0	0,0%
Visabeira Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Asfalís	356.272	0,5%	0	0,0%	356.272	0,6%	324.306	0,6%
VA Grupo	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Movida	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Mundicor	113.306	0,2%	892.100	7,2%	-778.795	-1,4%	-689.197	-1,4%
Nikkei Chiado	152.917	0,2%	0	0,0%	152.917	0,3%	0	0,0%
Panamericana	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
África	32.941.905	48,2%	6.792.688	55,1%	26.149.217	46,7%	25.940.335	51,6%
Angola	5.063.777	7,4%	2.183.061	17,7%	2.880.716	5,1%	2.976.719	5,9%
Visauto	2.831.414	4,1%	498.417	4,0%	2.332.997	4,2%	2.292.716	4,6%
Angovisa	556.592	0,8%	8.873	0,1%	547.719	1,0%	684.003	1,4%
Mercury Angola	332.658	0,5%	332.658	2,7%	0	0,0%	0	0,0%
Catari Angola	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Visabeira Angola	1.343.113	2,0%	1.343.113	10,9%	0	0,0%	0	0,0%
Moçambique	27.878.128	40,8%	4.609.627	37,4%	23.268.501	41,6%	22.963.616	45,7%
Imovisa	11.367.189	16,6%	493.752	4,0%	10.873.436	19,4%	10.546.000	21,0%
Turvisa	7.265.997	10,6%	393.819	3,2%	6.872.179	12,3%	6.812.380	13,5%
Mercury	2.682.301	3,9%	515.223	4,2%	2.167.077	3,9%	2.653.619	5,3%
Combustíveis do Sonogo	1.938.202	2,8%	3.867	0,0%	1.934.336	3,5%	1.728.733	3,4%
Visabeira Moçambique	2.384.799	3,5%	2.353.956	19,1%	30.843	0,1%	19.069	0,0%
Visaqua	413.676	0,6%	95.840	0,8%	317.836	0,6%	338.122	0,7%
Vibeiras Moçambique	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	242	0,0%
Visa House Moçambique	118.055	0,2%	0	0,0%	118.055	0,2%	114.988	0,2%
Autovisa	843.094	1,2%	741.379	6,0%	101.714	0,2%	109.103	0,2%
Milibangalala	864.094	1,3%	11.791	0,1%	852.302	1,5%	641.359	1,3%
Cepheus	722	0,0%	0	0,0%	722	0,0%	0	0,0%
TOTAL	68.274.127	100,0%	12.331.004	100,0%	55.943.123	100,0%	50.279.903	100,0%

Viseu, 14 de junho de 2024

A Administração

O Contabilista Certificado

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Grupo Visabeira, S.A. (a Entidade), que compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 665.149.765 euros e um total de capital próprio de 425.122.757 euros, incluindo um resultado líquido de 24.076.022 euros), a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras, incluindo informações materiais sobre a política contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Grupo Visabeira, S.A. em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro IFRS), tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 12 de julho de 2024

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Rui Manuel da Cunha Vieira (ROC nº 1154)
Registado na CMVM com o nº 20160766

grupovisabeira.com